Diário de Lisboa

ANO 61.º N.º 20 657
Setembro 1981
Sábado

19 15$00

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

SERÃO DUAS MANEIRAS DE ENCARAR A DISCIPLINA?

O que conta são os factos

Um povo que não reconheça que há uma vontade política de realizar a justiça social, poderá ser um povo obedientemente disciplinado mas será dominado pelos poderosos

— disse Eanes esta manhã no Sardoal

Ela: «O Rebelo de Sousa disse...» Ele: «Diga-lhe lá que está bem»

É uma falsa questão baralhar (...) as diferenças estruturais (e nacionais) entre disciplina e repressão **— afirmou Balsemão ontem no Parlamento**

... E o Governo lá passou

"Oposições" foram uma só ao votarem a rejeição

Págs. 5, 13 e 20

Os inquéritos

O terrível acidente ferroviário de Fátima foi o mais recente motivo que levou quem de direito a determinar um inquérito. Desta feita, o próprio Presidente da República exprimiu a opinião, muito oportuna, de que era necessário o inquérito e que o inquérito fosse realizado rapidamente. O ministro dos Transportes ordenou o inquérito. A comissão foi nomeada. Estará a proceder ao inquérito. E depois?

Será que os resultados deste inquérito, de nossa memória o mais recente, terá a sorte de tantos outros inquéritos cujas conclusões não são tornadas públicas, cujos resultados não se fazem sentir, cujas consequências não se vislumbram?

Fazem-se inquéritos a seguir a inquéritos, fazem-se inquéritos sobre inquéritos, e tudo continua na mesma e as conclusões estabelecidas, as responsabilidades apuradas, os factos averiguados, são discretamente reservados para uns quantos. Há inquéritos que dormem, na rotina dos serviços, no repouso meditativo dos gabinetes, o sono da irresolução ou do esquecimento.

Aos problemas gritantes, aos escândalos públicos, às irresponsabilidades clamorosas, aos arbítrios autoritários e às autoritárias violências, reage-se, quando não é possível disfarçar, ordenando um inquérito. A palavra adquire uma categoria mágica. É uma resposta à opinião pública. É uma solução de problemas. É uma explicação que se promete. É uma satisfação que se anuncia.

Mas do inquérito não haverá notícia ou a simples notícia de que dele resultou um burocrático relatório que virá a ser apreciado. E depois?

Depois, na grande maioria dos casos, é o silêncio prolongado até ao esquecimento. Com o inquérito morrem as questões. Os inquéritos, com frequência, são sepulturas de problemas, de incúrias, de irresponsabilidades, de faltas culposas.

Inquéritos policiais, parlamentares, governamentais, disciplinares, administrativos, inquéritos e mais inquéritos que se anunciaram com solenidade, como quem abre uma porta para a luz do dia e a franqueia a uma corrente arejada de verdade, e dos quais não se voltará a falar ou só se fala para dizer que tudo está certo ou que tudo foi fatalidade, acidente, acaso.

O desrespeito pela opinião pública e pelo próprio país de que estes inúteis ou ocultados inquéritos dão inequívoco testemunho tem de acabar. Um país não pode viver neste universo de ocultação. Os inquéritos fazem-se para esclarecer situações ou acontecimentos, fazem-se para chegar a conclusões.

As conclusões dos inquéritos devem ser tornadas públicas.

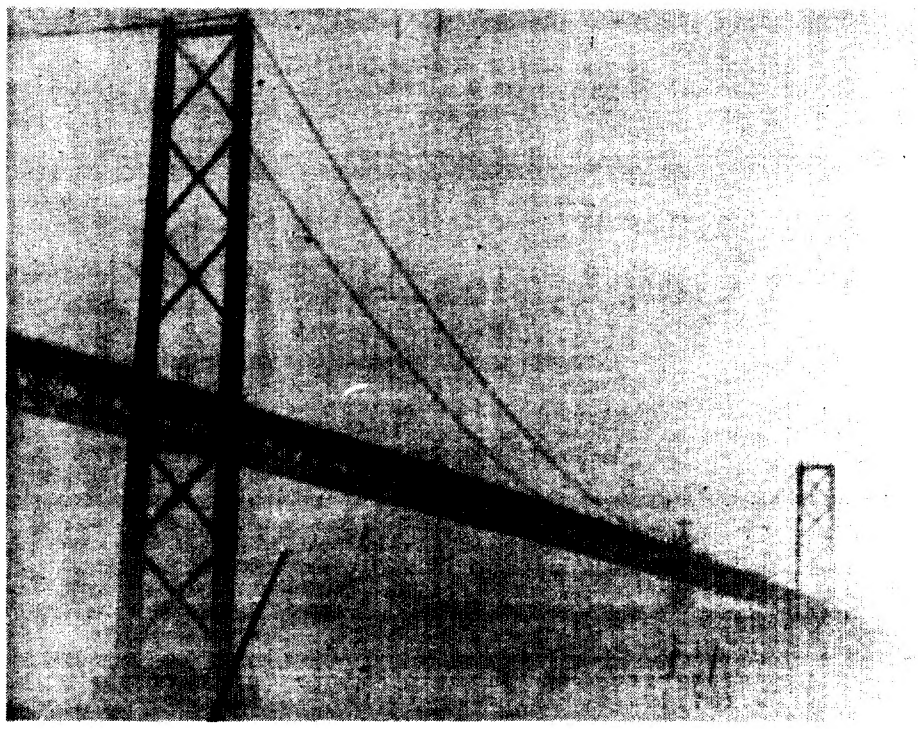
As decisões que determinaram devem ser divulgadas.

O país deverá saber o que se inquiriu, o que se apurou, o que se decidiu.

Para manter segredos e assegurar irresponsabilidades, não vale a pena anunciar inquéritos.

Caetano Veloso no Coliseu

A música popular brasileira esteve ontem no palco do Coliseu. A voz, a guitarra e o corpo de Caetano Veloso tiveram na mão os milhares de pessoas que ali se deslocaram, para ver pela primeira vez ao vivo o célebre cantor. E ele soube ganhar o desafio, para o que muito contou o excelente apoio de «A Outra Banda da Terra». Caetano Veloso gostou tanto do público, como este do espectáculo: «Gente muito bonita» lhe chamou, emocionado, o cantor. Durante quase três horas, passaram pelo velho recinto os mais famosos êxitos do autor brasileiro. Mas também algumas das novas composições. A solo, ou com o excelente apoio instrumental da sua banda privativa, Caetano prepara-se para repetir logo à noite o êxito. Quem ontem não viu, ainda está a tempo. E, vale mesmo a pena. **Pág. 16**



NATO encoberta pelo nevoeiro

O forte nevoeiro que esta manhã caiu sobre o Tejo envolveu num manto cinzento de chumbo os vasos de guerra da NATO que, desde ontem, e às dezenas, vêm superlotando o porto de Lisboa, reduzindo quase a zero o movimento portuário, com pesados custos para a economia nacional. Até ao fim da tarde de hoje, deverão reunir-se, entre os cais do Jardim do Tabaco e de Alcântara, cerca de oitenta navios. Entretanto, esta madrugada, registaram-se no Cais do Sodré violentos recontos entre populares e marinheiros da esquadra, com a intervenção de efectivos da PSP e da Polícia Naval.

Pág. 8

Serviço Exclusivo Le Monde Diário de Lisboa

"Lasers" de toda a espécie

1. — A luz no trabalho

Jean-François Augereau

No princípio de Junho, o exército do ar americano tentou destruir em pleno voo, a partir de um avião equipado com um laser, um míssil ar-ar Sidewinder. A experiência não foi coroada de êxito mas mostra a actividade desenvolvida pelos americanos – nisto imitados por muitos outros – com o objectivo de realizar estas armas laser que os autores de ficção científica tanto apreciam.

No entanto, vinte anos depois da sua descoberta, o laser não é somente uma nova arte de guerrear, como pode fazer pensar o conjunto das suas aplicações militares, convencionais ou não. Ele é também um instrumento de ponta em domínios tão variados como a medicina, a imprensa, a telecomunicaçao, a indústria, etc. Não há um laser mas lasers de toda a espécie. Poucas aplicações deram, porém, lugar a produções de massa. Tal como muitas técnicas novas o laser vai embater nos hábitos, nas inércias e talvez também em algumas doenças de juventude que deveriam progressivamente ir desaparecendo para dar lugar a um mercado que se diz rico de futuro.

«L.A.S.E.R.! **Laser à qui? Laser à rien.**» À vaga de entusiasmo causada pela descoberta do efeito laser, sucede no início dos anos 70, se não a dúvida pelo menos um certo desencantamento traduzido por esta «boutade» à maneira de Prévert, lançada pela comunidade científica. Embora certos de ter descoberto um fenómeno físico de primeira importância, os investigadores estão conscientes da dificuldade de o transformar numa realidade industrial.

Ainda é demasiado cedo para pôr em acção no trabalho a luz emitida pelos lasers. Só é necessária muita paciência para conseguir a maturidade desta descoberta, cujo desenvolvimento é prejudicado pelo cepticismo de utilizadores potenciais pouco permeáveis às ideias novas. O laser, tal como a energia nuclear ou o transístor, deve esperar um pouco que as necessidades sejam mais concretas, que as suas aplicações sejam necessárias. Mas hoje estamos na hora das aplicações sérias e repetitivas.

Embora não possa fazer tudo, o laser pode muito: perfurar materiais, soldar chapas de ferro fundido, fabricar peças, extrair tumores, colar retinas, medir distâncias com precisão, escrever, ler as etiquetas, cortar os tecidos, sem esquecer todas as aplicações militares a que pode dar origem. «**Mesmo que,** como alguns dizem, **o laser ainda não tenha saído da infância, mesmo que, vinte anos depois do seu nascimento, ainda tenha um lugar mais importante nos espíritos do que na realidade industrial**», não há dúvida de que a próximo década será a década da sua banalização. Uma prova disso já é a sua próxima entrada no material das cadeias hi-fi, onde vai substituir a safira e o diamante das platinas gira-discos ou o seu aparecimento, de interesse científico nulo mas de interesse artístico certo, no show-biz, para marcar o tempo do rock ou do reggae.

O efeito laser ou melhor, os sistemas e os aparelhos a que permite dar origem têm, sem dúvida, um belo futuro. E é provável que as previsões de crescimento do mercado que os especialistas do marketing tinham feito para os anos 70, só, na verdade, se realizem durante os próximos dez anos. Assim, segundo François Chabannes, director-adjunto da CILAS, primeira sociedade francesa e europeia para o volume de negócios neste domínio, «**a evolução do laser adopta uma estrutura em vagas: uma primeira vaga científica, depois uma segunda vaga militar**», que permitiu a manutenção e até a consolidação da investigação sobre este tema, com resultados cujas aplicações não desembocavam necessariamente em programas militares.

O exemplo não é novo e noutros domínios como o das telecomunicações espaciais ou a observação da Terra por satélite, houve fenómeno de transferência de conhecimentos para o sector civil. Para François Chabannes «**não haverá revolução, mas outras vagas de poder variável que será necessário abordar na boa altura a fim de chegar à sua crista. As mais longínquas serão talvez as da separação isotópica** – que deve levar ab enriquecimento do urânio pela luz – **ou da fusão termonuclear pelo laser**» fonte inesgotável de energia, idêntica à violentamente libertada pela explosão das bombas H e de que certos físicos prevêem a emergência no início do próximo milénio.

Uma barra de rubis

Estas consequências tinha-as vagamente encarado Theodore H. Malman, da Hughes Aircraft Company quando um dia de Julho de 1960 observou os primeiros impulsos dessa luz granulosa e extremamente brilhante saída do aparelho que ele realizara. Tratava-se de uma pequena barra de rubis de alguns centímetros de comprimento e cujas extremidades eram extremamente planas e paralelas. À volta da barra, cujas faces planas haviam sido cobertas por um fino depósito metálico com propriedades de reflexão, estava enrolado em hélice um tubo de xenon destinado a produzir relâmpagos de luz branca de uma grande intensidade.

Quando a descarga no tubo, explica Georges Duraffourg, do Centro Nacional de Estudos das Telecomunicações (CNET), ultrapassava um certo limite de potência, a barra de rubis emitia pelas extremidades um violento feixe de luz vermelha de alguns centímetros de diâmetro e de propriedades muito especiais. Nascera o primeiro laser, pondo fim a uma corrida científica iniciada dois anos antes com a publicação quase simultânea de dois artigos e o aparecimento de duas equipas, uma americana composta por Arthur L. Schadlow e Charles H. Townes, e a outra soviética, composta de Nicolai C. Basov e Alexandre M. Prokhorov. Ambas descreviam o fenómeno. A corrida acabara mas não a investigação, e, seis meses depois, três investigadores americanos – Ali Javan, Donald R. Herriot e William R. Bennett – realizavam os primeiros lasers a gás (helionéon) capazes de emitir a sua luz, não sob a forma de impulsos sucessivos mas de um modo contínuo.

Paradoxalmente, nota com certo humor Georges Bret, presidente e director da Quantel, um fabricante de laser, «**o laser teria podido ser inventado em qualquer altura, depois de Albert Einstein, sempre ele, ter estabelecido numa síntese notável de umas quinze páginas as bases teóricas do assunto**». Em 1930, uma das suas predições teóricas será verificada, e se hoje se pode fazer de Einstein o bisavô do laser, parece que é preciso encarar o soviético V. A. Fabrikant como seu avô. Com efeito, já em 1940 ele tinha sugerido a amplificação da luz a partir do césio. A coisa não foi, porém, mais adiante, e foi necessário esperar que Basov, Prokhorov, Townes e Schawlow, os pais do laser, tornassem possível a sua realização, para que Maiman o desse, por assim dizer, à luz.

Depressa o laser se tornou um aparelho precioso para a investigação, a arte militar e a indústria. Estranha luz a dos lasers e bem diferente da do sol e das lâmpadas eléctricas. O laser impõe a ordem à descordem da natureza. Os filamentos das nossas lâmpadas difundem uma luz composta por uma multidão de cores. O laser, pelo contrário, emite uma luz de cor pura, monocromática. Ela pode ser vermelha, verde, azul, azul-verde no domínio visível, ou pertencer aos domínios do infravermelho ou do ultravioleta.

Por outro lado, o feixe de luz é directo, isto, é, forma sempre num écran, uma mancha de pequenas dimensões, mesmo depois de ter percorrido uma distância de vários quilómetros, ao passo que a luz de uma fonte mais clássica diverge e dissipa-se rapidamente. A esta propriedade junta-se outra que diz respeito ao brilho dos lasers. Estes têm uma gama que vai da fracção de watt para os lasers de semicondutores que servem para a transmissão das comunicações telefónicas, aos mil milhões de watts de um laser a gás carbónico destinado à fusão termonuclear. Potências fantásticas que não são estranhas ao interesse que por ele mostram os militares e ao nome de «raio da morte» que lhe foi, talvez demasiado cedo, atribuído.

A luz laser é coeficiente. Talvez não seja a sua propriedade mais espectacular mas é, sem dúvida alguma, uma das mais importantes. Enquanto que a luz de uma lâmpada eléctrica banal é o resultado da emissão, em todas as direcções, e de um modo desordenado, de ondas luminosas de frequências variadas, a do laser dá lugar a uma emissão numa só direcção, mas de tal modo que todas as ondas luminosas avançam ao mesmo tempo como um regimento de soldados.

Gadget e competitividade

Este conjunto de propriedades espantosas era de natureza a espicaçar a imaginação dos investigadores. Em Dezembro de 1960 os americanos Herriott e Benett já tinham notado que quando falavam próximo dos espelhos do sistema laser, as vibrações da sua voz introduziam variações na emissão do feixe luminoso. Depressa mostrariam que o laser podia transmitir a voz. Essa descoberta fortuita teria repercussões inesperadas no futuro dessa técnica, porque, paradoxalmente, as telecomunicações por raios laser às quais se previa um belo futuro, só agora foram aproveitadas, muito depois de terem sido estudados, por exemplo, os lasers médicos.

Aparelho precioso, o laser apresenta, no entanto, o inconveniente de ter fraco rendimento e de custar caro.

Para mais, e é essa uma das razões que detiveram a sua utilização, o laser pode ser prejudicial aos olhos que recebem a sua luz. Assim, o seu emprego exige precauções especiais. Mas, como escreve um especialista, «**o número, a pureza, a consonância dos comprimentos de onda, emitidos pelos lasers, abrem incessantemente novas possibilidades, e tempo virá em que para responder a uma ideia de nova aplicação, terá de se procurar uma configuração laser que se desenvolverá de um modo específico**». O laser para a leitura de cadeias hi-fi é um bom exemplo, assim como o laser mata-satélites, tão querido dos amadores de ficção científica. Mas tal, como para todas as descobertas, sejam quais forem as possibilidades de aplicações propostas, a única regra importante será a da competitividade comercial e não a do **gadget.**

tem a palavra o leitor

O deficiente

Esta é uma carta rara. Escreveu-a um invisual. É um relato dramático da sua própria experiência.

Depois de uma análise a fim de tal trabalho, cheguei à conclusão de que existem dois tipos de deficientes, o protegido e o desprotegido.

Referindo-me ao desprotegido, aqui exponho algumas notas biográficas da minha própria vida.

Sou invisual de nascença, e, há já alguns anos, quando eu nasci, meus país fizeram tudo para que eu alcançasse a visão, mas foi totalmente impossível, aos sete anos, quiseram mandar-me para o instituto dos cegos no Porto, para ali aprender a ler e aprender uma arte a fim de ser integrado na sociedade a que todos nós devemos ter direito. Ali mesmo, responderam a meus pais que deveria pagar as aulas, mediante a resposta negativa de meus pais, disseram eles que só aceitavam quem pagasse tais aulas ou então os indigentes. Ora, como eu não era rico nem indigente, porque meus pais ainda tinham umas pequenas propriedades, a junta de freguesia recusou-se a passar o atestado de indigente, ficando eu por cá, sem nada aprender.

O tempo passava, e ao chegar aos vinte e dois anos, alguém tentou interessar-se por mim, mas em vão, pois já não consegui ingressar no instituto, devido a só lá aceitarem os invisuais até aos dezoito anos.

Eu gostava imenso de música, passava o tempo a cantar, começando então a alinhavar alguns sons, elaborando algumas melodias que não consegui publicar, devido a estar situado numa aldeia que se encontra isolada dos grandes centros. O tempo continua a correr, e, em mil novecentos e setenta e seis, o presidente de Junta desta freguesia, recebe um ofício perguntando quantos invisuais cá existiam, a fim de terem uma aprendizagem para que se integrassem na sociedade. Dei a minha identificação, mas mais uma vez a idade foi um obstáculo à minha integração, pois só os aceitavam até aos trinta e cinco anos, tendo eu já trinta e sete, ficando mais uma vez sem ser integrado.

Nesta sociedade, como eu há muitos deficientes na mesma situação, isto é, não puderam ser integrados onde tínhamos direito.

Será que nós temos culpa de virmos ao mundo deficientes? Creio bem que não, é certo, que em 1974, depois do vinte e cinco de Abril, o Governo fez alguma coisa, criando a pensão social em benefício dos deficientes mais desprotegidos, mas confesso que foi muito pouco, esperávamos muito mais.

Desde então, os sucessivos Govenos, pouco ou nada têm feito pelos deficientes desprotegidos. Deveriam ser criadas condições, para que o deficiente não se sentisse marginalizado, tendo para isso de ser feita uma campanha de esclarecimento a favor do deficiente, a começar pelas crianças aos sete anos de idade. O deficiente deveria ser matriculado em todas as escolas do País. Os professores deveriam mandar os seus nomes para o MEC, vindo esse por sua vez às aldeias a fim de os levar para escolas próprias onde seriam ministrados os estudos necessários à sua integração na sociedade, onde poderiam ser úteis, trabalhando e ganhando para seu sustento, não ficando assim inactivos. Por sua vez, o Estado só tinha a lucrar com tais medidas. Agora, aguardemos que o Estado dê uma protecção mais eficaz ao deficiente, que pode ser recuperado.

Falando também do deficiente irrecuperável, como anteriormente deixei focado, como também foquei que nos foi dada uma pensão social, que nos foi aumentada por três vezes, ficando a primeira muito aquém das pensões rurais.

Em Dezembro de 1979, o Governo da engenheira Maria de Lurdes Pintasilgo, resolveu, e bem, equiparar as pensões sociais às dos rurais, aumentando-as todas para 1800$00. Em 1980, foram as pensões novamente aumentadas, passando as rurais para 2400$00 e as sociais que de igual modo eram de 1800$00, passaram apenas para 2200$00. Como estamos no Ano Internacional do Deficiente, eu pergunto: porque estamos a ser marginalizados? Porque não actualizam as nossas pensões, como o fez o Governo de Maria de Lurdes Pintasilgo? ou será que as boas acções desse Governo não podem ser realizadas por este?

Nós os deficientes desprotegidos que tanto confiávamos na AD só temos sido marginalizados. Esperamos que sejam corrigidas essas injustiças para com aqueles que querendo trabalhar, não o fazem devido às suas incapacidades físicas, ou o não fazem por não terem sido recuperados no seu devido tempo. Agora só nos resta esperar, cumpra o seus deveres para com todos os que não podem trabalhar o suficiente para que nós tenhamos uma vida condigna como as outras pessoas.

Prezado leitor, ao leres este artigo pensa bem na situação do deficiente, tanto daquele que não pode trabalhar, como daquele que foi recuperado para o trabalho. Sé és comerciante ou industrial e algum dia um deficiente te bater à porta, não lhe recuses trabalho pois verás que o seu trabalho será mais rendoso que aquilo que pensas. Não é com festas que se comemora o Ano Internacional do Deficiente, mas sim dando-lhe trabalho ou integrando-o na sociedade a que todos temos direito.

Agradeço ao jornal «Diário de Lisboa» a publicação deste meu artigo e Deus queira que duma vez por todas nos seja feita justiça.

O Invisual
MANUEL DOS SANTOS SOUSA

François Austin em entrevista à Anop

Fim da situação precária dos emigrantes

O secretário de Estado francês da Emigração disse que o fim da situação de precaridade em que vivem os emigrantes no seu país é um dos objectivos da nova política francesa de emigração. François Austin declarou ontem à ANOP que esse objectivo se aplica tanto em termos jurídicos como em termos económicos e sociais. Acrescentou que o outro aspecto da actual política de emigração – para além do controlo nas fronteiras – é a análise de todos os problemas dos emigrantes «em estreita relação com o país de origem».

De resto François Austin dá como exemplo da disposição do novo Governo francês relativamente aos emigrantes o facto de ter mandado suspender as expulsões mesmo antes do debate do Parlamento e da revisão da lei correspondente.

O secretário de Estado disse que o seu governo tem uma atitude «muito liberal» relativamente à política de reagrupamento familiar e que também tem facilitado a passagem e renovação das autorizações de trabalho.

François Austin afirmou que o grande problema da emigração nos próximos anos vai ser o da segunda geração. Os jovens «que já não se reconhecem nem na cultura do país de origem, nem na do país em que vivem».

O secretário de Estado disse que nas prisões francesas «a proporção de jovens da segunda geração de emigrantes é, sem dúvida alguma, mais importante do que a de franceses».

Também as mulheres emigradas têm grandes dificuldades de adaptação, porque muitas vezes não têm emprego fora de casa, o que, afirmou o secretário de Estado, «é um importante factor de socialização».

François Austin declarou que é a pensar especificamente nessas mulheres que irão ser criadas estruturas de acolhimento nos bairros, onde as emigrantes poderão, por exemplo, deixar os filhos, para irem trabalhar fora.

Sobre o trabalho clandestino o secretário de Estado reconheceu que a regularização desses emigrantes levantará algumas dificuldades, mas, adiantou, «a luta contra a emigração clandestina é a luta contra os patrões clandestinos».

política de A a Z

Luz verde de curta duração

CUMPRINDO o ritual parlamentar, a segunda versão do Governo AD da presidência de Francisco Pinto Balsemão, a versão tripartidariamente participada ao nível da liderança política, o «segundo fôlego», recebeu a luz verde do voto de 126 deputados da maioria-minoria. Pode seguir. À partida não se sabe quanto tempo durará a governamental viagem. Diz-se que não irá longe este Governo AD. Admite-se que será precária a sua resistência às dificuldades da função. Sente-se que está grávido de contradições e de ambições. Prevê-se que seja curta a sua vigência.

As cinco questões-de-regime para as quais o Primeiro-Ministro do discurso proferido no início do debate parlamentar do Programa do VIII Governo Constitucional, solicitava o consenso de forças da «oposição democrática», não despertaram qualquer interesse. Trivialidades habilidosas que eram na apresentação e na intenção, como temas sem novidade e sem repercussão política foram consideradas. A operação que visava uma relativa convergência consensual não atingiu o seu objectivo. As «oposições» – a solicitada e a repelida – passaram pelas cinco questões-de-regime como se de banalidades se tratasse. Do carácter improvisado das tácticas, resultam, frequentemente, os fracassos estratégicos.

A temperança do discurso, uma vez feita pelo Primeiro-Ministro a afirmação de um voluntarismo político que é ainda uma sequela da «crise» no interior da AD, surpreendeu, de algum modo, as oposições. Mas não as convenceu.

Nem a social-democratização do «reformismo social», nem o neutro tecnicismo de João Salgueiro, nem a moderação legalista de Basílio Horta, nem o brilho do conservador anarquista que Lucas Pires gosta de interpretar no nosso teatro político, venceram as reservas que o VIII Governo suscita. Mário Soares, nas palavras que disse, em nome do Partido Socialista, no final do debate, recordou justamente que, quando sucedeu a Sá Carneiro, o Primeiro-Ministro tinha constituído «um governo de legislatura, que portanto iria durar quatro anos e afrontar vitoriosamente todas as provas». Esse Governo – para quatro anos – foi jogado aos dados no tabuleiro da crise interna do PSD. E a «crise» conduziu à apresentação parlamentar de um novo Governo a propósito do qual o secretário-geral do PS disse: «hoje, encontra-se aqui de novo, procurando emprestar a mesma convicção, aparentemente inabalável, a uma equipa que toca porventura mais desafinado ainda do que a primeira, porque é composta por alguns solistas que seguem partitura própria, e a uma política, com registos e tons dissonantes, em várias áreas, e que é bem diferente, em aspectos fundamentais, da política que propusera meses atrás e que então dizia traduzir, indubitavelmente, o projecto da AD.»

Anteriormente Mário Soares dissera: «... ninguém acredita na durabilidade deste Governo, nem na sua consistência e solidez» (declarações ao semanário «O Jornal»). Por seu lado, Carlos Brito, presidente do grupo parlamentar do PCP, intervindo no debate, afirmara em relação à situação interna da AD: «a crise persiste e vai agravar-se seriamente». Nem o MDP-CDE, nem a UEDS, nem a ASDI, nem a UDP, com as gradações de tom e as diferenças de estilo que caracterizam cada uma destas formações, esconderam uma hostilidade ao novo Governo que, para além da contestação global ou parcial de um programa governativo, se filia numa vincada desconfiança da coesão e da durabilidade da nova experiência Pinto Balsemão.

Uma atenta análise do debate parlamentar torna evidente – evidência a que o próprio Primeiro-Ministro não deixará de ser sensível – que o seu discurso propositivo foi um dos textos mais contestados, mais mal recebidos, que os deputados consideraram menos felizes e até, num outro ponto, maculado de simplismo e arrogância.

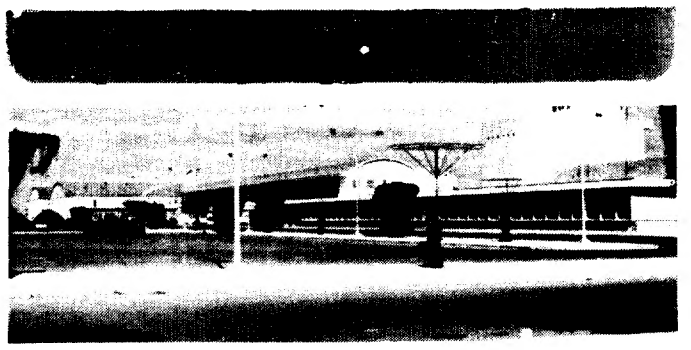
Já se disse – com alguma ironia – que o Primeiro-Ministro debitara em público, ao involuntário público dos representantes eleitos pela Nação, uma selecção, adrede cerzida, de textos que já tinham sido publicados, muitos dos quais, na sua intenção primitiva, eram recados directos para ele, Primeiro-Ministro.

O esquema estratégico de um consenso – para a estabilização política, para a estabilização social, para a revisão constitucional – que se apoiava nas cinco questões-de-regime parece estar comprometido ou acentuadamente esvaziado. Alguns jornais sublinharam já que pela primeira vez o PS votou uma moção de rejeição apresentada pelo PCP. E, talvez, mais significativo da mudança inevitável do comportamento global das forças democráticas de oposição, terá sido o voto do Partido Socialista da moção de rejeição apresentada pelo MDP/CDE.

As forças que integram a Frente Republicana e Socialista – Partido Socialista, UEDS, ASDI –, o PCP, o MDP/CDE, e também a UDP que não tinha apresentado qualquer moção, juntaram as suas vozes em votações, separadas mas coincidentes, que são significativas de um largo repúdio do Governo AD.

Não se poderá pôr em dúvida que a «minoria parlamentar» que se manifestou contrária ao VIII Governo Constitucional na Assembleia da República, é, na realidade a «maioria nacional».

Não o poderá ignorar o Primeiro-Ministro. Nem poderá deixar de ter presente esse facto político, nos seus discursos e nas suas decisões, o Presidente da República que, por ser o Presidente de todos os portugueses nem por isso poderá deixar de corresponder à vontade maioritária, à expressão democrática da vontade nacional, à actividade e ao pensamento das forças que, derrotando em Dezembro de 1980 o «projecto Sá Carneiro-Soares Carneiro», representam a corrente vitoriosa: a que elegeu o candidato Ramalho Eanes e se pronunciou pelo respeito dos princípios e das regras da Constituição de Abril.



● Um avião com cerca de 40 toneladas de alimentos em conserva parte segunda-feira de Lisboa para **Luanda** – disse um informador governamental.

Esta fonte acrescentou tratar-se da resposta do Governo português ao pedido de auxílio internacional feito pela República Popular de Angola.

● O ministro da Agricultura, Comércio e Pescas, **Basílio Horta,** afirmou ontem em entrevista ao vespertino «A Capital» que pretende alterar a «Lei Barreto» e «terminar a guerra com as Unidades Colectivas».

O ministro disse que com as alterações à Lei da Reforma Agrária terminarão as entregas de reservas, as nacionalizações e expropriações, criando-se «condições de segurança na posse da terra, essenciais à sua exploração e ao investimento necessário ao aumento da produtividade».

O aumento da produtividade é, disse o ministro, objectivo prioritário da política agrícola.

● Deslocou-se ontem a Alfragide, em **visita de cumprimentos** ao chefe do Estado-Maior da Força Aérea, general Lemos Ferreira, a Direcção da Associação dos Antigos Auditores dos Cursos de Defesa Nacional composta pelo dr. Alberto Ramalheira, presidente da referida direcção, e pelos brigadeiro Gonçalves Seródio, dr. Almeida Freire e coronel Pedroso Lima.

● O ministro da Administração Interna ordenou a abertura de um inquérito com carácter urgente ao Serviço de Nacionalidades daquele Ministério – disse uma fonte do MAI.

O inquérito foi solicitado ao **ministro Ângelo Correia** pelo secretário-geral do MAI.

O inquérito tem origem em rumores sobre o fornecimento de informações sobre os processos de nacionalidade e sua apreciação favorável a troco de dinheiro – acrescentou a mesma fonte.

Até que ponto a degradação da economia portuguesa?

Silva Falcão

Há fenómenos que são, à primeira vista, intrigantes. Desde que foi assegurada estabilidade governativa passaram pela condução dos assuntos económicos do país economistas de créditos firmados como Jacinto Nunes, Silva Lopes e Vítor Constâncio e, no entanto, não só a situação económica portuguesa não obteve qualquer melhoria como se verificou flagrante degradação na matéria. A taxa de inflação não pára de aumentar como não cessa de crescer o desemprego, a produção mantém-se estagnada e a posição da balança de pagamentos agrava-se progressivamente. No entanto não está em causa a valia dos economistas citados, cuja competência está acima de qualquer suspeita, como não está em causa o 25 de Abril, que foi um facto político, nunca um facto económico. É que o problema, a sua resolução, não assenta nos homens mas no sistema. Embora a afirmação pareça arrojada, ela aí vai: NÃO HÁ ECONOMISTA, POR MAIS TALENTOSO QUE SEJA, QUE RESOLVA A CRISE ECONÓMICA DENTRO DO ACTUAL SISTEMA. Entende-se por resolução da crise, não os benefícios de determinados interesses, como os interesses do Grande Capital, mas a satisfação de objectivos concretos: a estabilidade, mesmo que relativa, dos preços, o pleno emprego, que, como se sabe, nunca é total, os acréscimos da produção que carreiem riqueza colectiva e melhorias significativas nos saldos das balanças de pagamentos.

Como temos referido, com argumentação, nas páginas do DL, a crise da economia do mundo ocidental em que estamos inseridos, é uma crise estrutural, é uma crise do sistema capitalista, agora num beco sem saída, um beco que até poderá ser extenso, não é, por forma alguma uma crise conjuntural, das muitas que surgiram até cerca de 1969, debeladas a partir de certa altura pelos conhecidos processos keynesianos. Estes processos eram possíveis, como foram, quando existia uma alternância entre crises de inflação e crises de desemprego. Com o nascimento de estaglafação, inflação e desemprego ao mesmo tempo, surgiram assimetrias impossíveis de superar até ao momento. Não são hoje viáveis os métodos de Keynes. A economia anda à deriva, subordinada às leis da selva segundo as quais pontifica o mais forte: o grande capital, que possui instrumentos poderosos. as instituições como o Banco Mundial e o Fundo Monetário Internacional, órgãos de repressão dimanados da CIA e o controlo da generalidade dos meios de informação, para além do capital financeiro, hoje mais eficiente que gigantescos exércitos. Insiste-se na técnica económica quando a solução é na actualidade a substituição de um sistema que não assegura progresso social.

Tornados estéreis os métodos de Keynes, surgiu incompreensivelmente na ribalta a defesa do ideário liberalista do «laissez faire, laissez passer», com o neoliberalismo patrocinado pelo reacionário Milton Friedman, cuja aplicação prática está a redundar em rotundo fracasso. Veja-se só o que está a acomtecer na Grã-Bretanha com a dramática experiência empreendida pela conservadora Tatcher. A economia inglesa arruina-se. Não se pode conceber que um sistema que lançou o mundo no descalabro em 1929 possa ter validade numa economia que funciona hoje em moldes mais complexos. Defende-se a economia de mercado em concorrência perfeita quando no momento não existe concorrência perfeita mas o domínio quase absoluto das forças monopolistas e oligopolistas. Utopia? Não, apenas estratagema. Mais que o capitalismo o qual está hoje em causa é a defesa do Grande Capital, o seu último reduto.

Numa visão macroeconómica de síntese deparam-se na vida económica dos países quatro grandes problemas cuja solução se impõe: inflação, desemprego, estagnação da produção e deficiências nas balanças de pagamentos, o «quadro mágico da economia» na expressão do dr. Morais Leitão, expressão infeliz porque não há magia na economia. Face a esses quatro problemas, que os próprios arautos do sistema reconhecem não poder combater simultaneamente, assiste-se a um carrossel de decisões, com prioridades dadas ao combate a um ou vários desses sectores. As experiências sucedem-se, mas os resultados são sempre os mesmos a deterioração das condições económicas, com os povos, uns mais que outros, a sofrerem na pele os efeitos dos erros e da

Continua na pág.4

● Teve ontem lugar, no Grupo n.º 1 de Escolas de Armada, em Vila Franca de Xira, o juramento de bandeira de cerca de 780 recrutas do SMO da 2.ª incorporação de 1981. A cerimónia, a que assistiram altas individualidades da Armada e dos outros ramos das Forças Armadas, foi presidida pelo vice-almirante superintendente dos Serviços de Pessoal da Armada, Ziegler Patkoczy.

● Portugal disporá a partir de 1982 de um protótipo de barco de pesca, polivalente, movido a motor e vela.

O projecto da embarcação, que deverá estar concluído nos finais de Novembro, foi encomendado pela Secretaria de Estado das Pescas e uma empresa portuguesa especializada.

O titular da Secretaria de Estado das Pescas, **Gonçalves Viana,** disse que o barco será construído em estaleiros portugueses e que permitirá uma poupança de combustível na ordem de 40 a 60 por cento.

ensino

Nova perspectiva de orientação comportamental para a escola (4)

Responsabilidades profissionais

por Stephen C. Larsen* e Jorge M. de Pinho**

Da argumentação anterior chega-se à conclusão de que é evidente que o profissional primordialmente responsável pelo tratamento de deficiências na aprendizagem é o **professor**.

Esta afirmação baseia-se no facto de que o professor é

1) a única pessoa treinada nas áreas do programa tradicionalmente ensinadas nas escolas e

2) é o profissional que será informalmente responsável pelo diagnóstico e remediará os problemas observados. Por estas razões caberá ao professor (quer do ensino regular, quer do ensino especial) organizar completamente os seus programas de forma a acomodá-los às necessidades do deficiente na aprendizagem.

Se o professor não quer assumir esta responsabilidade, é altamente improvável que qualquer outro profissional seja capaz de cumprir melhor no que respeita à solução e correcção dos problemas apresentados na pessoa deficiente na aprendizagem.

Enquanto o professor é a pessoa mais importante no diagnóstico e programa curativos institucionalizados para o deficiente na aprendizagem, outros profissionais podem também ser-lhe úteis no auxílio que prestam ao professor nos seus esforços de instrução.

Por exemplo, o **psicólogo** é indispensável na administração de testes formais. Além disso, ele pode ser capaz de oferecer assistência na observação do comportamento ou dos comportamentos específicos e na avaliação de vários objectivos de aprendizagem observados pelo professor. O psicólogo pode também ser capaz de fornecer uma consulta e serviços consultivos a ambos – ao professor e ao aluno. Pode também elaborar programas de aprendizagem. Sendo a pessoa que detém conhecimentos técnicos nas áreas cognitivas, afectivas e psicomotoras, ele pode assumir um papel ainda mais importante: o psicólogo pode **agir como um coordenador** de outros serviços que também podem ser exigidos na correcção da deficiência na aprendizagem.

O trabalho do terapeuta da fala, do médico, do assistente social, etc., pode ser coordenado pelo psicólogo, garantindo assim o êxito do programa de tratamento, quaisquer que fossem os serviços prestados por estes auxiliares. É preciso, com efeito, estarem implementadas no programa educacional estas ajudas bem definidas e bem coordenadas, doutra forma a energia despendida por estes profissionais pode ser desperdiçada.

Outros profissionais frequentemente disponíveis nas escolas são o médico, o assistente social, e o terapeuta de linguagem. O **médico** pode ser uma incalculável ajuda na detecção e correcção de grandes e subtis problemas físicos. É costume usual, por exemplo, as pessoas deficientes na aprendizagem terem moderadas afecções do ouvido médio e outras afecções do sistema respiratório superior, que por fim resulta em perdas de audição de vários graus. Obviamente, uma perda de audição pode afectar o modo como o estudante cumprirá na escola. O médico é a pessoa que diagnosticará e tratará este e outros tipos de distúrbios físicos.

O **assistente social** é muito útil em muitas facetas do diagnóstico e tratamento de deficiências na aprendizagem. Este profissional pode analisar relações familiares, resultados da comunidade, e outras variáveis sociais que contribuem (ou estão presentes) na conduta dos problemas de aprendizagem. Em alguns casos o assistente social pode procurar conselhos nos pais do aluno deficiente de aprendizagem para ser tomado em conta no plano a elaborar. Por outro lado, é lógico que a intenção do **plano** e o conteúdo do plano curativo terão de ter a sua aprovação e satisfação. No final do tratamento o assistente social pode também servir como um pára-choque entre o aluno e a comunidade. Uma vez que o aluno deficiente da aprendizagem deixa a escola; o assistente social pode ajudar a transição do estudante para o mundo do dia-a-dia num trabalho mais fácil e com uma mais elevada chance de êxito.

O terapeuta da linguagem é também de grande valor em casos onde o estudante revela evidentes problemas de fala e desenvolvimento da linguagem. Em casos como este, o terapeuta da fala pode planear e instituir um programa estabelecido para corrigir as deficiências aparentes. O terapeuta da fala pode também ver com o professor qual o mais eficaz método a ser usado na aula ou (sala de aulas) que o reforçará o que será concluído nas sessões de terapia e mais ainda em particular nos casos de crianças mais velhas e adolescentes; o terapeuta da fala pode ter um papel incalculável na preparação do estudante para comunicar adequadamente e largamente com a comunidade. Esta actividade específica será de grande importância na preparação de deficientes na aprendizagem para uma transição com êxito para o mundo do trabalho.

É visível da conversa acima mencionada que o professor é o profissional com responsabilidades primordiais, em orientar o problema mostrado pela pessoa deficiente na aprendizagem. Em muitos casos, o professor necessitará de recorrer a outros profissionais, tendo em vista o diagnóstico e cura através dos problemas encontrados. É útil conceber estas relações, continuando com as seguintes ilustrações:

INTERACÇÕES DE PROFISSIONAIS NO TRATAMENTO DE DEFICIENTES DA APRENDIZAGEM

Médico

Terapeuta da fala

Professor
Aluno

Assistente Social

Psicólogo (Outros profissionais)

Desde que o professor é o profissional básico para manobrar os problemas postos em evidência pelo deficiente na aprendizagem e contactar outras pessoas, se necessário, é óbvio que ele precisará de ser altamente **competente** em várias áreas.

Como já referimos, o professor que trabalha neste campo deve ser grade conhecedor das áreas do programa nas quais o estudante está a ser ensinado. Se a leitura é o problema básico, o profesor deve ter uma boa compreensão do processo de leitura para tornar flexível o método de ensino. Mais ainda: Deve estar alertado para as várias insuficiências ambientais na aula, casa e comunidade, que pode facilitar ou impedir o processo de aprendizagem. Deve também ser capaz de consultar vários profissionais para observar e testar o estudante, se necessário.

Finalmente, o professor deve possuir uma **curiosidade** insaciável, quer científica, quer profissional. Este «sentido de carência», que emocionalmente terá de manter durante o diagnóstico e o processo curativo juntamente com uma inabalada autoconfiança, é a pedra de toque do profissional competente.

Em análise final, é certo que se o professor não assume estas responsabilidades (com energia e rapidez), ao aluno deficiente da aprendizagem será negada a assistência de que ele tão desesperadamente precisa e que merece.

* Professor Assistente do Departamento de Educação Especial da Universidade de Austin no Texas (E.U.A.)
** Licenciado em Psicologia pela F.P.C.E. da Univ. do Porto e membro da Comissão Nacional Provisória dos Licenciados em Psicologia

Os artigos anteriores foram publicados nos dias 15, 16, 17 e 18

comunicação social

Sindicato dos Jornalistas

Direcção "inequivocamente solidária" com o associado Júlio Pinto

A Direcção do Sindicato dos Jornalistas, em reunião ontem efectuada, declarou-se «inequivocamente solidária» com o jornalista Júlio Pinto, no conflito laboral que o opõe à Editorial Caminho, proprietária do matutino «O Diário».

Declarando inaceitáveis as razões invocadas pela empresa na tentativa de despedir o jornalista, a Direcção do SJ afirma, em comunicado, que os Serviços Jurídicos do Sindicato prestam a Júlio Pinto «toda a assistência necessária».

O Sindicato ao tomar conhecimento de uma segunda nota de culpa enviada pela empresa proprietária de «O Diário», considera inaceitável o facto de, nessa nota de culpa, ser invocado o recurso que o jornalista fez ao Sindicato.

Por outro lado, o Sindicato aponta como improcedente o desejo expresso por Júlio Pinto no sentido de ser suspenso um membro da Direcção (profissional de «O Diário») que acusa de ter fornecido à entidade patronal elementos de uma conversa privada entre os dois, factos de que, lê-se no comunicado, «não apresenta provas». Quanto a este ponto, a Direcção do SJ «não pode deixar de lamentar que tão graves acusações tenham sido feitas sem serem acompanhadas de provas». E tanto mais «que o próprio Júlio Pinto em conversa com dois elementos da Direcção reconheceu não ter ainda dados suficientes para fundamentar tal acusação».

Em paralelo com a defesa de Júlio Pinto, a Direcção do Sindicato, continuando a prestar toda a assistência ao associado ameaçado de despedimento, não se deixará, no entanto, «envolver por campanhas de cariz político» que, «à sombra» do caso em questão, «pretendem desviá-la das tarefas para que foi eleita e que interessam todos os jornalistas, nomeadamente a negociação do CCT, actualmente em curso».

Rádio Renascença

João Amaral, ex-adjunto do ministro dos Negócios Estrangeiros, assume segunda-feira a Chefia da Redacção da Rádio Renascença.

Licenciado em Direito, e antigo redactor do semanário «Nova Terra» (dirigido por Lourdes Belchior), João Amaral, de 33 anos, será o principal responsável pelos Serviços Informativos da emissora católica portuguesa, uma vez que o lugar de director da Informação permanecerá vago.

Entre outras funções, João Amaral desempenhou a de perito governamental nos Comités de Comunicação Social do Conselho da Europa.

● O correspondente da BBC no Uganda, Cameron Morton, foi levado por forças de segurança daquele país africano, desconhecendo-se, de momento, o seu paradeiro. Morton tinha já recebido uma ordem de expulsão, na semana passada, por motivos que se ignoram.

● A Câmara dos Representantes do EUA decidiu, por 372 votos contra 19, cortar os créditos à UNESCO se esta organização das Nações Unidas resolver aplicar uma política de controlo oficial dos meios de Informação, nomeadamente nos países do Terceiro Mundo. Com esta atitude, os Estados Unidos pretendem a manutenção do noticiário das agências ocidentais reflectindo, por interpostos jornalistas, a realidade daqueles países.

Até que ponto a degradação da economia?

Continuação da pág. 3

teimosia dos governantes, que recusam aceitar o progresso amarrados como estão às grilhetas, (suaves, vamos lá!) do imperialismo.

Cavaco Silva anunciou a certa altura que iria pôr fim ao surto inflacionista, que a taxa de inflação se iria situar aos níveis da Europa. Escreveu-se que a medida era demagógica, de promoção partidária e pessoal. Porque se intentou uma contenção de preços artificial que redundaria em ulterior prejuízo para o país. Os resultados estão hoje à vista. O «salvador» sem botas, que declarou nunca errar para errar redondamente quando afirmou que surgiria alternativa na AD, bastando apenas que Pinto Balsemão se demitisse, decidiu afastar-se, lançando para terceiros o odioso do agravamento da situação económica. E a degradação da vida económica acentuou-se mais e mais.

O herdeiro da degradação, o inteligente gestor Morais Leitão, deu prioridade ao desenvolvimento. Anunciou a sua intenção. Simplesmente apareceram em Portugal os «patrões» do Fundo Monetário Internacional, e a decisão surgiu: uma política de austeridade, que é uma política antidesenvolvimento. As consequências da dependência. Entretanto, agrava-se progressivamente o estado económico do País, sujeito a problemas de solução muito complicada. Pensava-se que haveria dificuldade em encontrar uma personalidade válida disposta a arcar com uma herança de desespero. Iria aparecer na condução dos assuntos económicos uma figura de segundo ou terceiro plano apenas interessada numa promoção curricular. Não foi sem surpresa que se tomou conhecimento da aceitação por parte de João Salgueiro da operosa função. Na realidade, o novo superministro é uma personalidade de primeira plana, um técnico sabedor e experiente. Merece louvores a sua coragem, como merecem louvores as suas declarações ao semanário «O Jornal». Simplesmente não se acredita minimamente que se resolvam as assimetrias da nossa economia. Repete-se que o cerne dos problemas não assenta nos homens mas no sistema. Impõe-se uma solução política.

É preocupante que o novo ministro se arrime a ideias conjunturais quando afirma: «Portugal sofre os inevitáveis efeitos de uma conjuntura difícil, resultante, sobretudo, dos dramáticos aumentos do preço da energia».

Ora, pode demonstrar-se que a crise de Portugal, e não só, não deriva do preço da energia, este somente veio agravar os problemas. Assim não se vai a lado algum.

João Salgueiro põe o dedo em algumas feridas, quando, por exemplo, afirma: «Nós sabemos que uma grande parte das fortunas e do bem-estar aparente que anda por aí resulta de actividades especulativas e não de actividades criadoras de riqueza.

Quando esses ganham, alguém perde». A afirmação está correcta e reproduz um dos grandes males da nossa sociedade. Havendo como há inúmeras actividades que não vão acrescer o produto nacional bruto, que não vão implementar o total de rendimentos a distribuir, os pingues lucros dos especuladores significam transferências invisíveis dos bolsos do povo para os bolsos dos parasitários. Está certa a afirmação, repete-se, mas não se acredita que ela possa dar origem a qualquer saneamento da situação, até porque os referidos especuladores constituem uma das fontes eleitoriais da actual classe dirigente. E, claro, há que contar com o omnipresente FMI.

Um facto é a denúncia de situações, outro, muito diferente, é a sua resolução. E os indícios não são muito animadores. Vem aí o Fundo Monetário Internacional e a curto prazo vamos ter mais austeridade, que não atinge os privilegiados. A médio prazo, prepara-se uma política desenvolvimentista. Acontecerá quando convir aos patrões da economia portuguesa. O Fundo Monetário existe, não para servir os interesses dos povos mas para servir os interesses dos monopólios, das multinacionais.

Não há um único país onde o famigerado FMI tivesse resolvido interesses nacionais. Necessitados de exportar capitais, com a desejada rendibilidade, os países imperialistas aguardam apenas que lhes sejam proporcionadas condições para uma colossal extorsão de mais-valia: salários reais cada vez mais baixos e uma legislação laboral que maniete a enorme força colectiva da única classe que cria riqueza, por forma directa ou indirecta. O povo está farto de parasitas que não são enxame mas marabunta. Quando as condições existirem, eles aí virão exportando inflação que trará miséria.

O desenvolvimento económico constitui uma justa prioridade e aplaude-se de maõs ambas a intenção anunciada por Mitterrand de patrocinar em França programas de desenvolvimento. Porém, estes deverão ser acompanhados de medidas de contenção dos preços. Programas de desenvolvimento sem contenção de preços acarretará males enormes para a maioria da população. A não contenção de preços, o seu oposto que é a infrene liberalização que já campeia no nosso país, irá «atirar» as taxas de inflação para níveis nunca observados em Portugal.

No Brasil, por exemplo, os últimos números oficiais indicam taxas anuais de 110 por cento. O mesmo poderá vir a suceder em Portugal. E há indícios de que prosseguirá no país a via liberalizante, porque é a política do Fundo Monetário Internacional, é a política do seu corifeu, o ultra Milton Friedman. Os portugueses, incluindo grande massa de eleitores AD não esclarecidos acerca da enormidade que se perpetra, devem unir esforços no sentido de impedir a quase total degradação do poder de compra das populações. Por alguma razão o ex-ministro do Trabalho não quis prosseguir na função.

Num momento em que arautos da democracia burguesa acusam esta de certa carência de autoridade, pela aparição de minorias influentes, como os negros, os estudantes e os desempregados sem esperança, prepara-se para Portugal uma política de repressão.

A grave crise económica do país está a ser gerida contra os trabalalhadores e contra a economia portuguesa. E a pergunta fica: até que ponto a degradação da economia portuguesa?

Entretanto, prossegue o desfile de economistas tecnicamente competentes. Em pura perda. Enquanto subsistirem as actuais relações de produção a crise não será debelada e o povo resvalará mais e mais na rampa que conduz à fome e à miséria. Os seráficos sorriem: ainda possuem essa coragem, aliás a única que possuem. Em 1974 e 1975 o sorriso era bem diverso, todo humildade e servilismo. Saõ eles cristãos...

assembleia da república

Mais vale perder um discurso num debate do que um debate com um discurso

Com um discurso desastroso (a oposição chamou-lhe arrogante, prepotente, etc.), o Primeiro-Ministro, Pinto Balsemão, estragou toda a estratégia da AD para este debate. Pinto Balsemão não se lembrou do **slogan** automobilístico: **mais vale perder um discurso num debate do que um debate num discurso.**

Com o seu discurso, Pinto Balsemão fez que a oposição acabasse **em cheio** este debate do Programa de Governo e criou (contra ele) um **facto político**: pela primeira vez, desde sempre na Assembleia da República, o Partido Socialista apoiou uma moção de rejeição do Partido Comunista e outra do MDP/CDE.

Para além disso, com a sua infeliz intervenção, Pinto Balsemão, que tinha avançado **até ao meio-campo** do PS na revisão constitucional, fez com que a **bola** da revisão voltasse ao **centro** do campo. E não lhe cabe, agora, o **pontapé de saída.**

Como aconteceu

O secretário do PS, Mário Soares, fez a intervenção final no debate do Programa de Governo, por parte do PS. Soares recusou, frontalmente, a teoo bipolarizadora (ressuscitada) do Governo ao longo do debate. O **ghetto** em que Pinto Balsemão sempre quis colocar o PCP. A distinção das duas **oposições. Comecemos, então** – disse Mário Soares –, **por precisar a direcção do apelo ao consenso do senhor Primeiro-Ministro ao usar, intencionalmente, o vocábulo «democratas». Entendemos nós por democratas aqueles que se sentem fiéis ao 25 de Abril e que, portanto, repudiam o regime corporativo-policial e o colonialismo, estigmas marcantes de um passado recente e não esquecido por alguns. É uma precisão importante. Levantará ela dificuldades no quadro da AD? – Demarquemo-nos pois** prossegue Soares –, **como pretende o senhor Primeiro-Ministro, do colectivismo ou, como aqui foi chamado, «do capitalismo de Estado de fachada socialista.» De acordo, mas aqui – atenção – por maiores divergências que tenhamos, e temo-las, como se sabe, com a actual direcção do Partido Comunista, não aceitamos que se procure confinar esse partido num «ghetto» político-ideológico, pela solidariedade e respeito que nos merecem os trabalhadores que votam comunista e porque essa seria a melhor maneira de reforçar o sectarismo tradicional do PCP. Estaremos ainda entendidos?** Com esta passagem, Mário Soares aliviava a **pressão** da AD para assumir uma posição na revisão constitucional e reafirmava a sua disposição em manter-se como **moderador** na vida política portuguesa. Significa isso que o PS tenha deslocado o seu discurso (e prática) mais à esquerda? Não terá antes, evitado, o seu arrastamento à direita?

Balsemão não percebeu

Pinto Balsemão não entendeu o discurso de Mário Soares. Reagiu com violência e desastrosamente (perante o desgosto evidente de Marcelo Rebelo de Sousa e a confusão nas bancadas da Maioria AD).

Soares com Freitas do Amaral numa pausa dos debates

Toda a **linguagem** de esquerda do Governo foi por água abaixo (só um aparte: um ministro, em conversa informal, dizia-nos assim: «desculpe estar a utilizar esta linguagem de esquerda»). Balsemão fez um discurso conservador e algumas frases de improviso **inconvenientes** mesmo se verdadeiras (exemplo: **o dr. Mário Soares só episodicamente passou pelo Parlamento ao longo do debate.** Irritado com o discurso de Soares, Pinto Balsemão foi muito (demasiado) longe numa altura de revisão constitucional, o **silêncio teria sido de ouro.** Sublinhou:

O que somos ou defendemos é para esses sectores bom, sofrível, mau ou péssimo, conforme os casos. Só que nunca, mas nunca os ouvimos perfilar a sua alternativa, avançar com a sua existência, conhecer o seu conteúdo, aflorar sequer os seus contornos. É simples o porquê desta omissão. É que a Oposição democrática, em que avulta o PS, sabe que não é alternativa à Aliança Democrática e ao seu Governo. Nós temos uma realidade, eles nem sequer são uma alternativa. E num manifesto mau-gosto, assim em jeito de contar em público **segredos,** Pinto Balsemão revela que um dos dirigentes mais representativos do PS afirmou na tomada de posse do Governo: **Que governem bem e sobretudo o tempo suficiente para que nos possamos converter em alternativa...**

O resto do discurso foi o reafirmar (com mais radicalismo) de posições assumidas ao longo do debate. Tal como já tínhamos aqui dito, a linguagem de **parasitas,** a tentativa de uma disciplina autoritária, foi sempre uma das **prioridades** do Governo. Regalias sociais, nem um monossílabo. Aumentos salariais? nada, melhoria das condições de vida? nada. Habitação? o discurso ficou na **gaveta** (e estava feito...). Ao não **engolir** o discurso de Mário Soares, o Primeiro-Ministro conseguiu unir toda a Oposição. As moções de rejeição ao Programa do Governo seriam aprovadas por 126 votos a favor (da Maioria AD) e 98 da de toda a Oposição. Esta é, talvez, a primeira derrota política de Pinto Balsemão. O seu discurso não seria aplaudido, porém, por alguns deputados da AD, como Natália Correia (que cumprimentou afectuosamente Mário Soares enquanto uma deputada do PSD fazia a declaração de voto do PSD e abandonou a sala com um leve aceno de cabeça para o Governo), Helena Roseta ou Morais Leitão.

A tempestade

O discurso de Pinto Balsemão foi um «duche» de «água gelada» nas bancadas socialistas. Mário Soares protestava com Meneres Pimentel (ministro da Justiça), e «avisava» Marcelo Rebelo de Sousa. Alguns dirigentes sociais-democratas tentaram amainar a «tempestade». O PS, porém, votou as moções de rejeição e contra, óbvio, a moção de confiança.

Já no debate da moção de confiança, que se seguiu, Pinto Balsemão «emendar a mão». O mal estava feito e o Primeiro-Ministro tem que dar tempo. No entanto, nesta parte final seria o Partido Comunista a fazer o melhor discurso da Oposição, e a sua melhor intervenção ao longo do debate. O PCP também «ganhou» no seu último discurso: o da deputada Zita Seabra. As intrigas, deslealdades, os ministros que saem e os ministros que entram. As «facas nas costas» que os políticos da AD espetaram uns aos outros ao longo da crise e, agora, são os melhores amigos do mundo. Zita Seabra disse mais ou menos isto, num discurso que «dói» à AD. Pela verdade dos factos, pela previsão acertada do que ainda não acabou.

Da bancada do PS falaria o deputado Jaime Gama. Na linha de Mário Soares, o deputado socialista fez um discurso teórico contra o projecto político da AD («A AD não tem uma noção de Estado» ou, então, «A AD é uma coligação sem ideias, sem filosofia política, e sem esperança»).

Se Mário Soares «defendeu» o PCP (isto é apenas uma imagem ou um «cenário» como dizem os observadores políticos), Jaime Gama, não «atacou». Mas diga-se, também, que desta vez o PCP não se «meteu» com o Partido Socialista. Pode não significar nada (quem sabe?), mas foi pelo menos consolador. E também se pode viver de «pequenas» alegrias, não tendo grandes «ilusões».

Fernanda Mestrinho

NB: Um dos dirigentes máximos da UGT, Rui Oliveira Costa, membro do PSD, estava na bancada dos secretários de Estado e do Governo. E, depois, não querem que se fale em «correia de transmissão».

Agostinho Neto é hoje evocado no "Lethes" de Faro

● Lucas Pires "pesou" bem a amizade Portugal-RPA

Agostinho Neto será esta noite evocado no Teatro Lethes, em Faro como oportunamente fora revelado pela Associação de Amizade Portugal-República Popular de Angola, e contra cuja iniciativa se levantara (inesperadamente) a delegação da Secretaria de Estado da Cultura na capital algarvia. Em dúvida nas últimas horas, a homenagem, não apenas ao poeta, mas também ao homem e ao dirigente político, formas de sentir e agir que se não podem dissociar da primeira, decorrerá a partir das 21 horas no local incialmente acordado.

Foi necessário que a Associação de Amizade Portugal-RPA reafirmasse, a nível superior o carácter e a essência da homenagem, como já o fizera junto do representante do Ministério da Cultura e Ciência, para que o acto não fosse transferido para outro local. A associação apresentou as mesmas razões à Comissão Regional de Turismo do Algarve (CRTA), em cujo Salão de Turismo deverá hoje alinhar fotografias, livros e artesanato angolano no âmbito de uma exposição a abrir amanhã.

O Ministério da Cultura e Ciência terá, por fim «pesado» bem a amizade Portugal-RPA no interesse dos dois povos, recuando assim numa posição que

assumiu de início e que não tinha em conta as relações entre os dois países. Recuou, ao que se supõe por força da Associação de Amizade Portugal-RPA e para não agravar ainda mais as relações entre os dois Governo, que forças em Portugal têm posto em causa a coberto de contínua impunidade. Daí ter ordenado representante no Algarve para alterar a sua posição inicial e autorizar a homenagem, ao mesmo tempo que em Lisboa uma fonte próxima de Lucas Pires sublinhava que não fora intenção do Governo impedir a homenagem desde que marcada por cunho cultural. «Mas as instalações dependentes deste Ministério não podem ser cedidas para qualquer tipo de manifestações que não sejam culturais, nem mesmo para as religiosas».

No entanto, reduzir a homenagem à evocação do poeta, esquecendo que Agostinho Neto foi grande como dirigente político e homem, seria transformará-la, como ontem deputados fizeram ver a Lucas Pires na Assembleia da República, numa ofensa à memória daquele que foi celebrado nas Nações Unidas como «cidadão do Mundo» e do mesmo passo não lembrar a impressionante manifestação de pesar internacional que a sua inesperada morte provocou.

EXPRESSO EM AUTOCARRO DE LUXO

LISBOA-ELVAS

2 VIAGENS DIÁRIAS COM INÍCIO A 18 DE SETEMBRO

HORÁRIO

ELVAS	↓	P	8,30	18,30
ESTREMOZ	↓	C	9,00	19,00
	↓	P	9,15	19,00
SETÚBAL	↓	C	11,10	21,00
	↓	P	11,15	21,15
LISBOA	↓	C	12,00	22,00
LISBOA	↑	P	8,30	18,30
SETÚBAL	↑	C	9,00	19,00
	↑	P	9,15	19,15
ESTREMOZ	↑	C	11,30	21 30
	↑	P	11,30	21,30
ELVAS	↑	C	12,00	22,00

APROVEITE PARA VISITAR A FEIRA DE ELVAS ENTRE 19 E 21 DESTE MÊS

AGENCIAS

ELVAS – Telefs 229-230-822 Rua S. Lourenço, 23
ESTREMOZ – Telef. 22069 Largo Luis de Camões, 6
SETUBAL – Telefs 22083-24755 Rua Ocidental do Mercado, 53. Rua Antão Girão, 31

VIAGENS

MARRANITA

AGORA COM AGENCIA EM LISBOA

Campo Mártires da Pátria, 104-105 – Telef. 52 16 50

Açores

Governo Regional aprovou Plano a médio prazo

O Conselho do Governo Regional dos Açores terminou uma reunião de três dias na cidade da Horta, no decorrer da qual aprovou a proposta de Plano a Médio Prazo, a ser discutida pela assembleia regional em Novembro próximo. Criou também um grupo de trabalho para defesa do ambiente, ao qual competirá elaborar legislação para uma acção imediata de combate à poluição sonora no arquipélago.

Outras decisões foram a atribuição de um subsídio de 44 milhões de escudos à Empresa Insular de Electricidade, destinados ao seu saneamento económico, e a adjudicação da elaboração do plano de aproveitamento e valorização da Baía da Praia da Vitória, (Ilha Terceira) no montante de dez milhões de escudos.

Navio científico norte-americano

O navio científico norte-americano «Glomar Challenger», um dos mais sofisticados do mundo no domínio do estudo da crosta terrestre encontra-se desde quarta-feira no Porto de Ponta Delgada.

Este navio, que deverá permancer nos Açores cerca de seis dias, está a proceder a investigações no Atlântico Norte, por iniciatava do Instituto de Oceanografia da Universidade da Califórnia, e tem como principal missão o estudo das várias hipóteses científicas de formação e derivação dos continentes, investigar a radioactividade e as transformações biológicas dos fundos dos mares, climas e correntes marítimas, bem como a problemática das erupções vulcânicas subaquáticas.

Proibição da caça ao cachalote

A caça ao cachalote vai ser proibida a partir de 1982, salvo para uma parte do Pacífico Norte, segundo anunciou a Comissão Baleeira Internacional.

Os açorianos tornaram-se famosos na caça ao cachalote, feita em pequenos barcos, com métodos rudimentares que datam dos séculos XVIII e XIX, apreendidos nos baleeiros americanos que faziam escala no arquipélago para se abastecerem.

Pedro de Andrade chegou a Caracas

O novo embaixador de Portugal na Venezuela, Pedro de Andrade, chegou ontem a Caracas para assumir as suas funções. Este diplomata desempenhava as mesmas funções na Embaixada do seu país em Tóquio. Foi recebido em Caracas por membros do Ministério dos Negócios Estrangeiros venezuelano e pelo pessoal da Embaixada de Portugal. Pedro de Andrade exprimiu a sua satisfação por se encontrar na América Latina em geral e na Venezuela em particular, onde existe uma grande colónia portuguesa.

Comunicado à delegação portuguesa na UIP

Cuba designou embaixador para Lisboa

HAVANA, 19 (**Eugénio Alves**) – Governo cubano designou como seu próximo embaixador em Portugal, o dr. Carlos Lechuga, um experiente diplomata que representou o seu país no México, China, Genebra e Nações Unidas. Antes de iniciar a actividade diplomática, Lechuga exerceu as funções, até 1965, de vice-presidente do Conselho de Cultura, o que, entretanto, correspondia às funções de ministro. O próximo passo, previsto por Havana para a total normalização das relações diplomáticas com Lisboa, será o pedido de **AGREMENT** para Lechuga. Em conversa ontem com o chefe da delegação portuguesa à reunião da UIP, Rui Pena, o presidente da Assembleia Popular de Cuba, Raul Roa, informou-o da citada designação.

Entretanto, a delegação portuguesa continua a participar activamente nos trabalhos da UIP. Ontem, durante debate do tema «A Crise Energética Mundial» usaram da palavra Joaquim Miranda (PCP) e Henrique Morais (CDS). Comungando das posições da generalidade dos delegados do Terceiro Mundo e do campo socialista, expressas no plenário, Miranda sublinhou que os principais responsáveis da crise não são os produtores de petróleo, mas antes as grandes multinacionais capitalistas. Exemplificou com dados sobre os aumentos de preços do «ouro negro» e os aumentos dos produtos exportados pelos grandes países industrializados. Falou ainda da situação específica de Portugal nesse campo. Morais abordou a questão em termos gerais e não chegou a concluir a sua intervenção por ter ultrapassado o tempo que lhe cabia.

Esta manhã, no debate sobre «medidas urgentes para a liquidação dos vestígios do colonialismo» e do «apartheid», Silva Graça (PCP), denunciou o comportamento criminoso de «autêntico marginal» da África do Sul a propósito do «apartheid» da Namíbia e da invasão de Angola que atribui, em boa parte, ao apoio da equipa Reagan. Ontem, a delegação, teve uma reunião com o grupo brasileiro e ficou acordada a criação de um grupo luso-brasileiro no seio da UIP, ao nível do já existente com os espanhóis. Estão ainda previstos contactos com Moçambique e o Cabo Verde.

Adelaide Paiva chegou ontem, proveniente de Lisboa. Segundo, disse atrasou-se por dificuldades na obtenção de lugar na Ibéria, que parte de Madrid.

Gonçalves Pereira em Paris

Portugal e a França de acordo

O ministro português dos Negócios Estrangeiros disse em Paris que «Portugal e França partilham em linhas gerais do mesmo ponto de vista nas questões mundiais».

Gonçalves Pereira falava depois de um encontro que teve com o seu homólogo francês, Claude Cheysson, na escala da viagem para Nova Iorque onde vai assistir à Assembleia Geral da ONU.

«O alinhar com o Ocidente nos grandes confrontos entre o Leste e o Oeste não implica que todos os aliados tomem a mesma posição nos assuntos que interessam outras regiões do mundo» – acrescentou.

Gonçalves Pereira com Lioree

Os ministros português e espanhol dos Negócios Estrangeiros conferenciam em Novva Iorque, onde participam na trigésima Sexta Sessão da Assembleia Geral das Nações Unidas.

Comunicado conjunto PCP-PCAS

Solidariedade, com os povos de Angola e Namíbia

O PCP e o Partido Comunista da África do Sul (PCAS) condenaram firmemente a «invasão do território angolano pelas tropas racistas da África do Sul, exigiram a sua retirada imediata, total e incondicional e reafirmaram a sua solidariedade de combate para com o povo da RPA e a sua força dirigente, , o MPLA–PT»– lê-se no comunicado conjunto daqueles dois partidos, ontem emitido esta semana no final de uma visita de seis dias que o secretário-geral do PCAS, Yusuf Daddo, efectuou ao nosso país a convite do CC do PCP.

Analisando a presente situação internacional, as delegações do PCP e do PCSA – diz o documento – «manifestaram a sua preocupação pelo seu agravamento, com a continuação da corrida aos armamentos, a existência de focos de conflitos militares ateados pelo imperialismo e o aumento dos perigos de guerra nuclear.

As duas partes valorizaram as realizações e os êxitos da URSS e dos países socialistas, em contraste com a profunda crise do sistema capitalista, a intensificação da luta da classe operária dos países capitalistas, contra a política dos monopólios, a poderosa afirmação do movimento revolucionário e de libertação nacional dos povos de África, Ásia e América Latina, contra o imperialismo, o colonialismo, o neocolonialismo e o racismo, pelo progresso social e o socialismo.

Por outro lado manifestaram o seu emoenho em continuar a agir «no sentido de desmascarar e combater as campanhas anticomunistas e anti-soviéticas, como as orquestradas em torno do Afeganistão e da Polónia».

As duas delegações, que se debruçaram em particular sobre a situação na África Austral, condenaram «o reforço da aliança entre o imperialismo norte-americano e círculos mais reacionários da NATO e do regime racista da África do Sul e denunciarem os planos do imperialismo para alargar o âmbito geográfico da NATO como grave ameaça para a paz a segurança e a independência dos povos da África Central e Austral, assim como de toda a África».

PCP e PCAS expressaram ainda a sua firme condenação da ocupação ilegal do território da Namíbia pelo regime sul-africano e manifestaram a sua «activa solidariedade» à luta do povo namibiano conduzida pela SWAPO, sublinhando a necessidade de pôr imediatamente em prática a resolução 435 do Conselho de Segurança da ONU.

As duas partes afirmaram a vontade dos seus partidos de continuarem a agir para «o reforço da unidade do movimento comunista internacional e de todas as forças revolucionárias e anti-imperialistas».

Levantamento sem paralelo

No comunicado final conjunto que vimos referindo, o PCP afirma que «uma política de independência nacional que respeite a Constituição e os interesses do povo português e de Portugal tem de passar pela condenação efectiva do regime racista da África do Sul, exige que cesse imediatamente o fornecimento da armas aos racistas sul-africanos» e que se aplique «A imposição de sanções obrigatórias»; e apela para o apoio político e material na luta contra o apartheid.

Yusuf Dadoo, por sua vez, sublinhou que a tendência dominante que caracteriza a situação política na África do Sul e em toda a África Austral é a do colapso do colonialismo e do domínio da minoria branca, bem como dos avanços positivos da revolução democrática.

Realçou que existe presentemente na África do Sul um levantamento de massas sem paralelo, levando todas as camadas do povo oprimido a um confronto aberto com o regime racista, contra as leis inumanas do apartheid que afectam dia a dia as suas vidas..«Torna-se perfeitamente claro que» – diz o documento– «apesar do terror racista desencadeado pelo regime este não conseguiu recuperar o controlo da situação.A luta de libertação nacional, dirigida pelo ANC, em aliança com o PCSA, e assente na luta armada da Unkonto We Sizwe, entrou na fase mais decisiva pelo derrube do regime racista de Botha e pela conquista do poder do povo».

Durante a sua estadia em Portugal o Secretário-Geral do PCSA teve conversações com uma delegação do PCP composta por Álvaro Cunhal e Aboim Inglês, visitou a região do Couço e a empresa Tepclima e participou num comício de amizade em Alhandra.

Gonçalves Viana e o estado das pescas

"Deixar de ser importador, para ser exportador"

Portugal quer «deixar de ser importador, para ser exportador», declarou no Algarve o secretário de Estado das Pescas Gonçalves Viana em reuniões com armadores e pescadores de Tavira e Vila Real de Santo António.

Esta visita, que teve por principal objectivo, segundo afirmou, levar os pescadores a colaborarem activamente nos regulamentos e planificações de trabalho, tendo em vista a eventual integração de Portugal no Mercado Comum, caracterizou-se pelo habitual caudal de promessas e profissões de fé que caracterizam a entrada em funções de cada novo Executivo.

Com efeito, Gonçalves Viana permitiu-se declarar que o panorama das pescas no nosso país apresenta hoje «uma diminuição de contingentes de espécies fundamentais», produtividade muito baixa, indisciplina e preços altos no consumidor.

Prometeu, por conseguinte o início da revisão do regulamento da pesca artesanal e de alguns aspectos do Plano Nacional de Pescas.

No contexto da luta pela preservação das espécies, salientou a necessidade de se dimensionarem as malhas, os comprimentos e as alturas das redes, os locais e épocas para a utilização de certas artes, e a limitação das capturas.

Quanto à indisciplina no sector, sublinhou que a confusão que se vem vivendo levou ao aparecimento de equipamentos fora dos regulamentos, com o inevitável prejuízo para a conservação das espécies.

Ainda a este propósito, e após referir que «a interdição imediata dos equipamentos ilegais significaria a ruína de muitos utilizadores», o secretário de Estado acrescentou que a manter-se a actual situação, ela «significará em breve a ruína de todos».

Gonçalves Viana pediu aos armadores e pescadores que lutem pela «optimização dos custos», tendo-os alertado para o facto de o preço dos combustíveis ter uma tendência constante para aumentar.

Sobre este aspecto, declarou que a única solução inteligente a seguir «é poupar a energia, navegando menos, utilizando velas auxiliares e diversificando as artes».

Comando Ibérico não está na agenda

Melo Egídio em reunião da OTAN sem mísseis nem bomba de neutrões

Nem os novos mísseis norte-americanos a estacionar na Europa nem o problema da bomba de neutrões serão abordados na 77.ª Reunião do Comité Militar da OTAN, a efectuar em 27 do corrente na cidade italiana de Florença – afirmou Melo Egídio ao deixar Lisboa.

O chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas partiu ontem da capital portuguesa para se inteirar de infra-estruturas militares da Turquia, Grécia e Itália, países onde os EUA têm bases de mísseis nucleares, após o que participará na reunião em questão. O problema do comando ibérico unificado não faz parte da agenda da reunião do Comité Militar, o que não significa à partida que o assunto não venha a ser debatido em conversas paralelas à própria essência dos trabalhos.

Os militares portugueses, entretanto, «observam calmamente a situação e já equacionaram todo o problema, que ainda não ultrapassou a esfera política», realçou o general Egídio, que também adiantou o facto do problema ter sido empolado. «Mas os militares estão em cima do acontecimento», acrescentou.

O chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas não quis deixar Lisboa, para participar na 77.ª Reunião do Comité Militar da OTAN, sem reconhecer a atitude do ministro da Defesa, Freitas do Amaral, e a «gentileza» que teve em fornecer-lhe previamente uma cópia do discurso que veio a fazer na Assembleia da República, a propósito da discussão e votação do programa do Governo. Sublinhou, entretanto, como aspectos não referidos e que importam aos militares, as leis do Serviço Militar e dos objectores de consciência.

AVISO

HORÁRIO DOS COMBOIOS

Mudança da Hora Legal

Em conformidade com o Decreto-Lei n.º 309/76 de 27 de Abril, previne-se o Público de que, no corrente ano, a hora legal no País é atrasada de sessenta minutos à 1 hora de domingo, dia 27 de Setembro, dando-se, assim, início ao período da «HORA DE INVERNO».

Nota — Previne-se o público de que, deverá consultar nas estações onde costuma tomar as circulações que são abrangidas pela transição da hora, se têm qualquer alteração no seu horário.

Serviço de Relações Públicas

CP Caminhos de Ferro Portugueses

reportagem

Compadrio, corrupção, sindicância em Celorico da Beira? (2)

Atestados por punho alheio

O presidente da Câmara de Celorico da Beira, Carlos Alberto Faria de Almeida, tem, ao que apurámos naquela vila da Beira Alta, mais de dezena e meia de processos judiciais pendentes. Também sua mulher, vereadora do seu município a tempo inteiro, tem um processo, pelo menos. Relaciona-se com o atropelamento, então largamente noticiado, de uma jovem militante do PS, por altura das eleições legislativas.

A breve prazo irá, o presidente, ter mais um, resultado das diligências do presidente da Junta de Freguesia do Baraçal, que como ele foi eleito em listas da AD. Neste caso concreto, as acusações relacionam-se com alegado abuso de poder, por parte do presidente da Junta, António Simões.

Mas, antes do banco dos réus, já o diferendo entre ambos transbordou à praça pública. Tal aconteceu depois da distribuição de dois editais, emitidos pela autarquia do Baraçal. Um, com data de 11 de Agosto, informa a população em geral que os atestados legalmente da competência da respectiva junta só são válidos quando por ela passados. E acrescenta: «Não tendo qualquer validade os que abusivamente hajam sido ou venham a ser passados pelo presidente da Câmara Municipal de Celorico da Beira, Carlos Alberto Faria de Almeida, pelo que vai ser processado judicialmente».

A dúvida de António Simões contra Faria de Almeida vai, porém, mais longe. Eis um aviso da Junta de Freguesia de que é presidente: «Avisa-se o comércio e a população em geral de que esta junta não se responsabilizará pelo pagamento de dívidas, de qualquer espécie, contraídas ou a contrair pelo senhor Carlos Alberto Faria de Almeida, em nome desta freguesia do Baraçal». Tinha data de 12 de Junho.

O processo judicial a que se refere o edital dará entrada, a breve prazo, no tribunal da comarca. Alega contra o mor do município, abuso de autoridade e refere-se à passagem de atestados, pelo menos dois, que seriam da competência estrita da Junta da Freguesia do Baraçal.

Vejamos um dos casos. Uma senhora retornada, como é hábito chamar-se-lhes, dirigiu-se à Junta de Freguesia do Baraçal, onde reside, para obter um certificado comprovativo de alegadas dificuldades económicas. Destinava-se a obter a «prorrogação do subsídio de desemprego».

Uma pré-primária/Junta de Freguesia que aguarda a «boa vontade» do presidente da Câmara

Pela mesma altura, as autarquias foram alertadas pelo DSE da Guarda para a necessidade de ter «a melhor compreensão das situações que se lhe apresentarem de modo a que dentro do sentido de honestidade e justiça sejam apenas contemplados aqueles que efectivamente se encontrem desempregados e em situação de carência».

Por escrito, ao primeiro requerimento foi respondido pela J.F. que a requerente «não está em situação de carência».

Sem o documento que pretendia, a mesma senhora voltaria à carga menos de um mês depois. A Junta de Freguesia voltou a tomar a mesma posição. Para eles bastava o facto de a mulher ter casa própria no Baraçal, com terreno à volta.

Tivemos ocasião de presenciá-lo. Ali funciona inclusivamente uma pequena oficina de reparação de automóveis.

Então, a senhora não esteve com mais problemas. Foi a Celorico, ali a alguns quilómetros, falou com o presidente da Câmara e resultou um atestado de que «vive em estado de carência e não possui meios ao seu dispor para angariar fundos de subsistência».

Alega, ainda, Carlos Faria de Almeida que a Junta de Freguesia do Baraçal se recusou a passar o atestado.

Mas, mostra-nos António Simões, o atestado com a situação por ele conhecida, não só foi recebido pela requerente, como ela também o comprovou assinando o respectivo recibo. Mas não fica por aqui.

ROGÉRIO VIDIGAL

O "segundo fôlego" da moeda portuguesa

Vinte contos por um tostão?

A moeda portuguesa sobe de cotação nos mercados de...coleccionadores.

Objecto cada vez mais raro nos bolsos dos portugueses (ou de uma boa parte deles), a moeda conheceu recentemente um novo alento, que lhe é conferido pela raridade de alguns espécimes avidamente procurados por coleccionadores.

Sabia, por exemplo, que essa coisinha insignificante que dá pelo nome de tostão, e que você um dia deixou passar no forro de um velho casaco, lhe pode dar a ganhar vinte contos? E que o escudo de 1979 (de eixo vertical) vale já 1200 escudos?

Deite contas à vida e comece a rebuscar os cantos da casa: este é, pelo menos, o conselho que a revista «Moeda» implicitamente lhe dá.

Com efeito, uma moeda de alumínio de dez centavos de 1970 – a cunhagem terminou em 1979 – já recebeu ofertas de vinte mil escudos por parte de coleccionadores. A particularidade da moeda reside no seu diâmetro de 16 milímetros, ao contrário das que foram cunhadas entre 1970 e 1979 (15 milímetros), e na sua reduzida emissão, falando-se de escassas centenas.

A moeda de 1969 da mesma série vale também algum dinheiro: três mil escudos.

Entretanto, o recente lançamento em circulação da nova moeda de um escudo, que já é conhecida pelo nome de «escudinho», faz prever para muito breve a recolha das moedas de bronze do antigo sistema, cunhadas desde 1969 e cuja amoedação foi interrompida em 1979. Não admira, pois, que estas moedas comecem a subir de valor no mercado dos coleccionadores, indo de 100 escudos (cinquenta centavos de 1971 e 1972) até 1200 escudos (escudo de 1979, de eixo vertical).

Os comerciantes do ramo de metais decidiram entrar também no negócio, para desespero dos coleccionadores: é que o metal de que aquelas moedas é feito tem presentemente um valor superior ao valor facial da moeda, circunstância que terá estado na origem da substituição das moedas de escudo por outras de liga mais fraca e de valor metálico inferior a um terço do valor facial.

O metal do escudo antigo vale onze tostões, enquanto a moeda de cinquenta centavos possui metal de valor de cinquenta e cinco centavos.

Empréstimo americano

O embaixador dos Estados Unidos da América, Richard Bloomfield, entregou ao ministro da Educação e Universidades, cheques no valor de 811 138 dólares (cerca de 52 700 contos) para apoio na construção de escolas e aquisição de equipamento escolar.

Eleva-se a 26 milhões de dólares (cerca de 1 690 000 contos) o montante de empréstimos até agora feitos pelos Estados Unidos da América para a construção de escolas em Portugal continental e Regiões Autónomas. Estes emprétimos efectuados ao abrigo do programa de cooperação económica Portugal-Estados Unidos, são reembolsáveis em 25 anos, ao juro de cinco por cento e com um período de moratória de cinco anos.

O empréstimo de ontem destina-se à construção de seis escolas secundárias em Azambuja, Damaia, Vila Franca de Xira, Cartaxo, Baixa da Banheira, Moimenta da Beira e três escolas preparatórias em Gafanha da Nazaré, Vimioso e Alcobaça.

Outra verba, de 42 425 dólares (cerca de 2760 contos) foi também ontem entregue para aquisição de equipamento para o Instituto Universitário de Trás-os-Montes e Alto Douro. Esta verba está integrada num outro empréstimo de 6 000 000 dólares (390 000 contos) para construção, remodelação ou aquisição de equipamento de laboratório para as Universidades dos Açores e Évora e Institutos Universitários de Trás-os-Montes e Alto Douro em Vila Real e Beira Inerior na Covilhã.

Bombeiros portugueses vão preparar a próxima época

A Liga dos Bombeiros portugueses e o Serviço Nacional de Bombeiros vão realizar brevemente o I Encontro Nacional sobre Fogos Florestais.

A iniciativa constitui, no entender dos organizadores, «um esforço sério em ordem a um serviço cada vez mais eficiente e à diminuição de um flagelo que todos os anos afecta a economia nacional.»

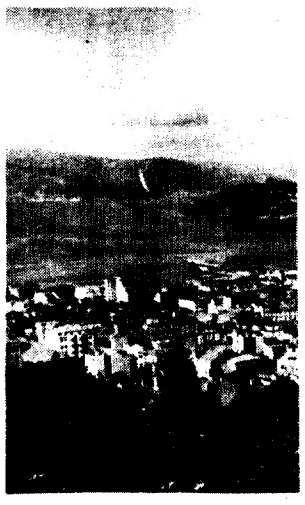
Previsto para Novembro ou Dezembro deste ano, o Encontro irá debruçar-se exaustivamente sobre a detecção, prevenção e combate aos sinistros, proceder a uma análise detalhada da época de 1981 e organizar a época do próximo ano.

de ontem para hoje

No Cais do Sodré: marujos da NATO provocam zaragata

Dezenas de marinheiros dos seis navios da NATO fundeados no Tejo envolveram-se, ontem à noite em desordens com populares na zona do Cais do Sodré, uma secção da PSP reforçou a vigilância do local, onde também se manteve de serviço permanente, até às primeiras horas de hoje, uma força da Polícia Naval. Uma fonte da PSP afirmou que não se registaram detenções nem feridos graves. Os marinheiros pertencem à Força Naval Permanente do Atlântico (Stanavforlant) que participou nas manobras «Ocean Safari/81», realizadas na costa portuguesa.

Lixo nos jardins: Vigo contra turistas portugueses



A municipalidade de Vigo vai proibir os piqueniques em toda a área urbana e impor multas aos transgressores, visando directamente as numerosas excursões de portugueses que visitam a cidade e que habitualmente acampam nos jardins onde fazem piqueniques, cozinham e abandonam todo o tipo de lixo. As autoridades de Vigo, segundo refere a ANOP, pretenderiam mesmo impedir o estacionamento dos autocarros portugueses em zonas centrais da cidade.

Navegador solitário: Carlos Lage localizado no Mindelo

Afinal o navegador solitário português Carlos Lage, que no princípio da semana deveria ter chegado ao porto de Ponta Delgada, só na última quinta-feira largou do Mindelo, em Cabo Verde, segundo revelou ontem o Comando Naval dos Açores. A mesma fonte adiantou que Lage deverá escalar a Madeira de 22 a 25 deste mês, caso se verifiquem ventos favoráveis. «Se tal não acontecer – disse – Carlos Lage e o seu veleiro «Aventura» escalarão Ponta Delgada entre 27 e 30».

Choque de automóveis: criança espanhola morre em Arrifana

Uma criança espanhola morreu e três adultos da mesma nacionalidade ficaram feridos em consequência de uma colisão entre dois automóveis ocorrida ontem em Arrifana, a 15 quilómetros de Coimbra. As vítimas, naturais de Carballo, na Corunha, seguiam no mesmo veículo. No outro automóvel seguia somente o seu condutor, que nada sofreu. Dois dos feridos, Jesus Belhau Garcia e Carmen Cancela Garcia, pais da criança, encontram-se internados no Hospital da Universidade de Coimbra, onde foram submetidos a intervenções cirúrgicas por terem sofrido várias fracturas.

Apreendido pela Guarda Fiscal: contrabando no valor de 75 mil contos

Forças da Guarda Fiscal da área de Lisboa apreenderam, nos últimos quatro dias, mercadorias no valor global de 75 mil contos, segundo informou ontem um porta-voz daquela corporação. De entre a mercadoria apreendida contam-se 108 máquinas de «flippers», electrodomésticos, aparelhagem de som e artigos de artesanato. As apreensões foram efectuadas em Cascais, Estoril, Mem Martins, Cacém, Loures, Pontinha, Odivelas, Moscavide, Costa da Caparica, Baixa da Banheira, Barreiro e Lisboa.

Por desconhecidos armados: barco de Lisboa assaltado na Nigéria

O barco português Bernardino Correia, fundeado desde o passado dia 15 no porto de Lagos, na Nigéria, foi ontem assaltado, segundo revelou ontem em Lisboa a Federação dos Sindicatos do Mar. «Os assaltantes – informou a Federação – estavam armados e apoderaram-se de bens e haveres da tripulação» O barco pertence à Companhia de Transportes Marítimos (CTM), que confirmou a notícia. Os assaltantes abandonaram o navio sem terem ferido qualquer tripulante.

No posto do Cercal: operário dispara sobre funcionária

Um operário de Cercal do Alentejo atingiu ontem a tiro uma empregada dos Serviços Médico-Sociais daquela localidade, que lhe recusou a marcação de uma intervenção cirúrgica, colocando-se depois em fuga. O agressor, José Mouco, de 50 anos, teria agido «em desespero, por não conseguir a marcação de uma operação» já tentada há muito tempo. A funcionária, Graziela Afonso, foi atingida no braço direito, mas encontra-se já em sua casa, depois de ter sido assistida no Hospital de Santiago de Cacém. Graziela declarou desconhecer há quanto tempo é que José Mouco tentava marcar a operação, pelo facto de não ter sido ela que o atendeu das outras vezes. Acrescentando que o operário já tinh feito no dia anterior «um desacato» nos Serviços, tendo sido necessário chamar a GNR para o fazer abandonar o local.

Marinha portuguesa vai ser reforçada com três fragatas "Kortenaer"

A Marinha Portuguesa deverá possuir a partir de 1985 três fragatas do tipo do navio holandês «Kortenaer», que actualmente se encontra no porto de Lisboa no âmbito dos exercícios «Ocean Safari», que a OTAN desenvolveu na costa portuguesa.

As três fragatas orçarão em cerca de sete mil milhões de escudos, verba em que se inclui a importância concedida na quinta-feira pela Alemanha Federal, para reequipamento das Forças Armadas portuguesas – 45 milhões de marcos (cerca de 1250 milhões de escudos).

Pretende-se que os navios sejam construídos em estaleiros portugueses, falando-se de Viana do Castelo para esse efeito. O custo das embarcações deverá ser partilhado por Portugal e aliados numa proporção de 50 por cento.

As três fragatas irão substituir as suas congéneres «Magalhães Correa», « «Gago Coutinho» e «Pereira da Silva», que serão depois sujeitas a melhoramentos tecnológicos.

Os três navios servirão para escolta oceânica e anti-submarina. Dispondo de uma capacidade de 150 homens e de tecnologia muito avançada, os «kortenaer», além de participarem em manobras de frotas da Aliança, como sucede actualmente aos efectivos da Marinha, participarão nas actividades de defesa nacional tradicionais, incluíndo a protecção da zona económica exclusiva.

A «Kortenaer», a «Magalhães Correa» e mais cinco vasos aliados estão a partir de hoje e durante seis dias na doca da Marinha, Jardim do Tabaco e Rocha de Conde de Óbidos.

O grupo faz parte da força naval permanente do Atlântico (Stanavforlant) que participou nos exercícios aliados «Ocean Safari», realizadas de 8 deste mês até ontem numa área entre o norte de Inglaterra e a costa de Portugal.

Na força participou a fragata portuguesa «Magalhães Correa» que em Maio de 1982 deverá regressar à Stanavforlant para novo período de exercícios.

A Stanavforlant foi criada em Janeiro de 1968 e integra quatro a nove navios do tipo «destroyer» ou fragata de diversos países da OTAN, por períodos não superiores a nove meses.

Segundo o Estado-Maior da Armada, a «Magalhães Correa» desempenhou durante a sua permanência em águas norte-americanas «importante acção de presença naval junto da comunidade portuguesa da costa leste dos Estados Unidos, tendo sido portadora de dez bibliotecas (dois mil livros) para os núcleos de Boston e Newark, sendo visitada por mais de 25 mil pessoas».

Dificultado acesso dos professores primários ao Ensino Superior

Os professores primários interessados em ingressar no Ensino Superior não puderam de imediato inscrever-se apesar de disposições legais nesse sentido emanadas do antigo MEC no ano passado.

Na sequência de uma reivindicação apresentada pelos sindicatos dos professores ao então Ministério da Educação e Ciência, foi publicado o despacho 441/80 de 11 de Dezembro que reconhece o curso do Magistério Primário como equivalente ao Ano Propedêutico desde que os seus titulares tenham o 2.º ano do curso complementar do ensino secundário ou equivalente, obtido até ao final do ano lectivo de 79/80.

A verdade é que os professores primários nesta situação que este ano tentaram candidatar-se ao ES foram surpreendidos pela exigência do Departamento de Informações de Ingresso no Ensino Superior, da apresentação de uma resposta favorável do Ministério da Educação e das Universidades mediante requerimento dirigido àquele Ministério, solicitando a equiparação do Magistério Primário ao Ano Propedêutico.

Em reunião com o MEU em Julho passado, os Sindicatos manifestaram a sua estranheza pela situação ao que os representantes do Ministério se comprometeram a fazer que o despacho a repor a legalidade fosse respeitado. Mas até hoje a situação mantém-se.

«É caso para duvidar», afirma o Sindicato dos Professores da Grande Lisboa em comunicado, «se a informação não chegou ao respectivo departamento ou se é o Departamento de Informações de Ingresso no Ensino Superior que altera despachos, põe e dispõe a seu bel-prazer da documentação exigida aos candidatos».

A Direcção do Sindicato dos Professores da Grande Lisboa, voltou recentemente a expor por carta esta anómala situação ao ministro Vítor Crespo.

Via profissionalizante : que futuro?

Os alunos que no ano passado optaram pelo Curso Técnico de Contabilidade da via profissionalizante (12.º ano) não sabem como completar a formaç assim iniciada, visto que os Institutos Politécnicos a que aquela via de ensino dá acesso, ainda não foram criados.

A situação foi exposta em Janeiro passado ao então Ministério da Educação e Cultura pelos alunos trabalhadores-estudantes da Escola Secundária Veiga Beirão que se encontravam perante tal impasse.

Na exposição, os signatários alertavam também para o facto de os alunos oriundos do Curso Complementar de Contabilidade e Administração se encontrarem a repetir disciplinas.

O Ministério determinou então a equivalência de duas disciplinas mas não se pronunciou quanto ao ingresso no ensino superior pelo que os alunos apresentaram nova exposição no mês de Maio, em que se solicitava que fosse autorizado o ingresso nos cursos dos Institutos Superiores correspondentes à anterior preparação escolar.

Até agora nenhuma medida porém se conhece para solucionar o problema, respondendo o CIREP que só os alunos da via de ensino do 12º ano têm acesso ao ensino superior.

«Quais são então as alternativas para os alunos da via profissionalizante?», perguntam os alunos da Veiga Beirão. «O ensino particular, em que as mensalidades rondam os 4 mil escudos? Dar um ano por perdido e fazer a via de ensino ou, desiludidos e revoltados, desistir de estudar? !!!»

A história rocambolesca de um camião oferecido pela RDA

Em 1976 a Liga para a Amizade com os Povos da República Democrática Alemã doou à Associação Portugal-RDA um camião especialmente concebido para a divulgação cultural. O veículo dispunha de duas máquinas de projectar de 35mm, um misturador de som e diverso material audio-visual.

Chegado por barco ao nosso país, o veículo, isento de impostos por decisão do então ministro das Finanças, Francisco Salgado Zenha, foi submetido pelos serviços da Direcção-Geral de Viação a uma vistoria técnica, com vista ao registo de matrícula. Contudo, os técnicos daquele organismo, ao medirem o veículo, verificaram que o seu comprimento, atendendo ao número de eixos de que dispunha, excedia em 19 cm o prescrito pelo código de estrada. Ao ser-lhe recusada a matrícula portuguesa, o veículo foi impedido de circular, ficando estacionado junto às instalações da Autocoope.

«Então – recorda Alexandre Babo, da Associação de Amizade Portugal-RDA, que nos historiou o caso – o semanário «O Diabo» «alerta» para a presença do veículo, sugerindo a sua utilização para actividades de espionagem». Contudo, as atoardas do jornal de Vera Lagoa surtem efeito. A polícia intervém, e, depois de uma visita ao camião, parte convencida da inexitência de espiões ou de material de espionagem». Se questões como estas se resolvem por si próprias, o não aproveitamento das potencialidades deste meio de difusão cultural preocupava os membros da Associação de Amizade Portugal-RDA.

«Numa visita à RDA – diz-nos Alexandre Babo –, pusemos o problema aos membros da Liga, e foi-nos sugerida a venda do camião a uma entidade oficial». O veículo foi então posto à venda, tendo sido realizado um contrato de promessa no valor de 2000 contos (o seu valor ronda os 6000), com a Direcção-Geral do Património, depois da autorização do então secretário de Estado da Cultura, Teresa Santa Clara Gomes.

Os governantes que lhe sucederam no pelouro da cultura, David Mourão Ferreira e Hélder Macedo, confirmaram a intenção de compra. O veículo e numerosas peças sobressalentes foram entregues por ordem da Direcção-Geral ao Museu do Traje.

«Em finais de 1979, quando a transacção estava quase concluída, houve uma tentativa de assalto; algum tempo depois, o semanário «O País» retoma a campanha contra o camião, afirmando a sua ilegalidade» E Alexandre Babo prossegue: «o então secretário de Estado da Cultura, Vasco Pulido Valente, rompe o contrato de promessa de compra, e os serviços de alfândega apreendem o veículo. Depois de entregue toda a documentação comprovativa da legalidade da sua situação, a apreensão foi levantada pelas autoridades».

«Entretanto, o Instituto Português do Património (ex-Direcção Geral), – prossegue aquele membro da Associação de Amizade Portugal-RDA, pede o veículo emprestado para uma sessão cultural. Pouco depois a dr.ª Natália Correia Guedes, presidente do Instituto, anuncia a realização de um estudo sobre a possibilidade de utilização e custos de manutenção do carro, tendo em vista a sua futura utilização». Contudo, em ofício datado de 31 de Julho deste ano e recebido a 26 de Agosto (devido à greve dos correios) a Associação é informada de que, em face do estudo realizado, aquele organismo não estava interessado na compra do carro. Dias depois, segundo a nossa fonte, um telefonema de alguém que não se identificava, mas dizia falar do Museu do Traje, pedia à Associação que fosse buscar o camião. Entretanto, algum tempo antes do assalto, o camião fora retirado para terrenos vagos próximos do museu, salientou aquele membro da Associação de Amizade Portugal-RDA.

Finalmente, em telegrama de **2 de Setembro** era comunicado o assalto ao veículo. «Instada sobre a data da ocorrência – diz-nos Alexandre Babo, –, a dr.ª Natália Correia Guedes, que nada tem a ver com este lamentável caso de incúria, refere a data de **19 de Agosto.**

Informações colhidas junto da Polícia Judiciária que tomou conta da ocorrência, referem que o assalto terá sido obra de amadores, já que o grau de destruição no interior do veículo não é próprio de profissionais. Aquela polícia iniciou as diligências consideradas necessárias, tendo já difundido a descrição do material roubado.

Oito explosões matariam Lisboa

Invocando forças que não se sabe dominar?

Bomba de neutrões vai "entrar" na família dos arsenais nucleares

«Lisboa é uma cidade morta.

Às primeiras horas da manhã de hoje, foguetes «Lance» lançaram sobre a capital oito bombas de neutrões de fraca potência, exterminando a vida no perímetro da cidade. Em contrapartida, os edifícios ficaram praticamente intactos, à excepção das construções situadas num raio de cerca de 200 metros.»

Esta pequena ficção pode estar mais perto do nosso quotidiano, desde que o presidente americano Reagan decidiu avançar com o plano da bomba de neutrões, a mais mortífera de que o arsenal nuclear mundial passará a dispor.

Inventada em 1958 pelo físico americano Samuel Cohen, a bomba de neutrões tem a «particularidade» de preservar os bens materiais quando rebenta, afectando, porém, de modo especialmente devastador as formas de vida num raio variável.

Em dois minutos, ocorre a morte por paralisação do sistema nervoso central, na zona de radiação. Na periferia, destrói o aparelho digestivo, com vómitos, náuseas e diarreias.

«Nestes últimos 20 anos, alguma vez lhe ocorreu interrogar-se sobre o que inventou?», perguntaram um dia ao cientista.

«Não, nunca», foi a resposta.

Três tempos de morte

A bomba de neutrões é uma arma nuclear, cuja novidade consiste na maior facilidade de utilização. Todos o sabem.

Enquanto nas bombas atómicas e de hidrogénio, a energia se liberta de forma extremamente rápida, nesta nova bomba, ela liberta-se com muito maior lentidão.

Não havendo qualquer explosão forte, os elementos radioactivos adicionais permanecem no local de detonação. A radiação neutrónica, contudo, atinge a mesma extensão do que nos casos das bombas nucleares «clássicas».

Deste modo, as pessoas que se encontram a uma distância de um a dois quilómetros do local de explosão, sofrem lesões dolorosas e geralmente mortais.

Não mata imediatamente. Provoca uma morte lenta, que pode levar meses ou mesmo anos a verificar-se.

As experiências já registadas permitem traçar uma «cronologia mortal» decorrente da explosão de uma bomba de neutrões. E poderemos assistir ao seguinte terrível quadro:

Quando a radiação ascende a 5-6.00 «ber/a», desenvolve-se o chamado síndroma radiológico cerebral, conjunto de fenómenos que denotam lesões dos vasos do cérebro e terminam na morte.

A fase primária é acompanhada de náuseas e vómitos, seguidos a curto prazo de apatia e rápida debilitação. Por fim, convulsões, tremores, movimentos desordenados, transtorno da fala e morte.

Uma radiação de 800 a 1200 «ber», afecta o estômago e os intestinos. A membrana que o cobre é destruída. As consequências são também mortais.

Entre os efeitos mais tardios, assinale-se o cancro e a leucemia, que podem surgir muitos anos mais tarde.

No caso da leucemia, o prazo mínimo de desenvolvimento é de cinco anos.

Entre os sobreviventes, registar-se-ão inevitavelmente tumores cancerosos cujo prazo de desenvolvimento mínimo é de 15 anos, não havendo um limite máximo.

Não parece haver dúvidas quanto aos efeitos genéticos provocados pela radiação neutrónica.

Decisão política para uma tecnologia

O 36.º aniversário de Hiroxima foi «comemorado» pela administração Reagan com a decisão de iniciar a produção em larga escala da bomba de neutrões.

Na primeira fase, revelou a Imprensa americana, serão construídas 380 ogivas neutrónicas para mísseis «Lance» e fabricadas 800 granadas de artilharia para armas de oito polegadas.

A concretização deste objectivo militar surgia um pouco mais de quatro anos após a revelação ao mundo de que os EUA dispunham de condições, tecnologia e meios para construir a bomba de neutrões. Faltava apenas a decisão política de a fabricar.

A decisão de Reagan foi conhecida publicamente pela primeira vez através do «New York Times», que revelava ter tido lugar na sessão do grupo de Planeamento do Conselho de Segurança Nacional dos EUA, realizada na Casa Branca no dia 6.

A informação era confirmada três dias mais tarde por um porta-voz da Casa Branca, em Santa Bárbara (Califórnia).

O porta-voz sublinhava na ocasião que a produção da bomba de neutrões era assunto interno dos Estados Unidos.

Numa declaração divulgada pela «Tass» em 14 de Agosto deste ano, a União Soviética denunciava esta decisão, como integrando um conjunto de medidas que visavam a intensificação da corrida ao armamento, e propunha a renúncia mútua à produção da bomba, tanto mais que declarara já várias vezes ter meios para fabricar a mesma bomba.

Os protestos internacionais não se fizeram esperar. Os restantes países socialistas condenaram a decisão americana. Mas, além de importantes sectores da opinião pública americana, muitas organizações nacionais e internacionais de países ocidentais têm vindo a desenvolver iniciativas tendentes a impedir a concretização da medida de Reagan.

Noruega, Dinamarca, Alemanha Federal, Grã-Bretanha, França, Itália, Suécia, Finlândia, Áustria e Portugal têm sido palco de manifestações de oposição à decisão americana.

Quem ganha com a bomba

A construção da bomba suscitou uma «corrida» dos monopólios nos EUA.

Sabe-se que três empresas militar-industriais vão participar no desenvolvimento e produção da bomba:

A «Rockwell Internacional», que produziu um número considerável de armas (bombardeiros estratégicos, aviões de combate e vários tipos de foguetes), a «Bendix Corporation» e a «Monsanto Company», uma das principais empresas norte-americanas da indústria química dedicada à produção de armamento, tendo colaborado desde os anos 40 no desenvolvimento da bomba atómica.

Além destas, outras empresas se preparam para ganhar com o negócio: a «General Dynamics» (construtora do sistema «Trident», a «McDonnel Douglas» (que constrói o novo avião «F--15») e a «Boeing» (construtora do míssil de «cruzeiro», com a «General Dynamics»).

Entretanto, Denver parece ter sido a cidade escolhida para avançar com a construção da bomba de neutrões. O local escolhido será a empresa «Rocky Flats», a 16 milhas da capital do Estado do Colorado.

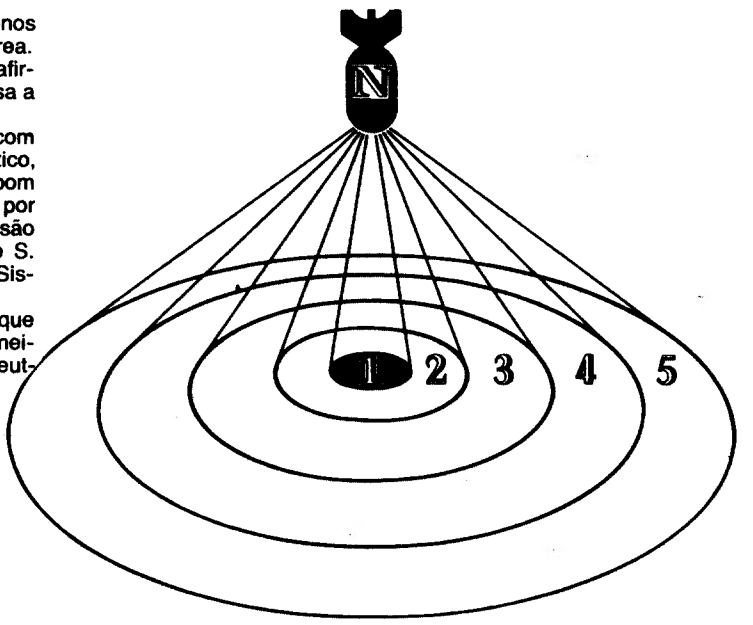
Segundo se sabe, começaram já a chegar àquela unidade os materiais radioactivos a utilizar.

A escolha não foi por acaso. Trata-se de uma empresa «suja», que desde 1953 está contaminada por plutónio e outros materiais radioactivos, tendo cerca de 400 operários sofrido intoxicações em «acidentes», enquanto relatórios médicos divulgados referem ser a média de doentes cancerígenos superior à normal, naquela área.

A bomba de neutrões, afirmam os seus defensores, visa a Europa.

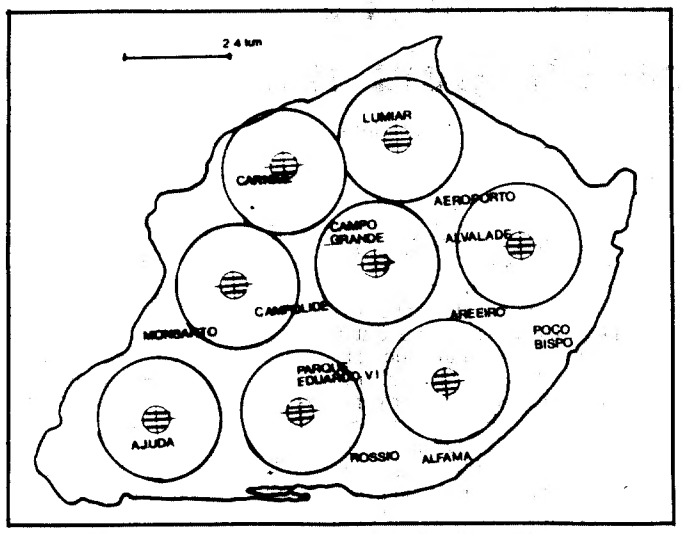
Um estratego americano, com um duvidoso sentido artístico, afirmou certa vez que «seria bom ter uma arma que pudesse, por exemplo, destruir uma divisão blindada russa na praça de S. Pedro, sem atingir a Capela Sistina».

Mas pode bem acontecer que os americanos sejam as primeiras vítimas da bomba de neutrões.



EFEITOS DA BOMBA DE NEUTRÕES

Zona atingida por uma carga neutrónica de uma quilotonelada	1	2	3	4	5
Distância do epicentro da explosao (em metros)	700	900	1.400	1.700	2.300
Intensidade da radiaçao (rads)	16.000	000	650	150	15
Efeitos sobre o organismo	perda imediata e total de toda a actividade vital. A agonia dura dois dias.	cinco minutos depois da explosão o homem perde toda a capacidade de agir fisicamente. As vítimas estão condenadas a morrer num espaço de dois a seis dias.	a radiação atinge as propriedades funcionais uma hora após a explosão. A morte é inevitável ao fim de cerca de 15 dias.	10% das pessoas atingidas pelos neutroes morrerão ao fim de alguns meses. As outras sofrerão de cancro do seio, pulmões, estômago glândula tiroide e leucemia podendo durar 20 a 30 anos	possibilidades de contrair cancros vários ou leucemia As consequências genética continuarão a manifestar-se durante várias gerações.



O «futuro» de Lisboa pode ser este, por força de oito bombas de neutrões (a tracejado as áreas onde se registaria destruição de edifícios)

PUB.

ENCONTRO

DIRIGENTES, DELEGADOS SINDICAIS

E MEMBROS DE CT'S

TEATRO ABERTO

23 de Setembro, às 15 horas

ORDEM DE TRABALHOS

1. **Análise da situação político-sindical**
   a) **Carta reivindicativa dos direitos constitucionais dos trabalhadores**
   b) **Tribunal de opinião pública sobre a violação dos direitos dos trabalhadores**
   c) **Marcha contra o desemprego**
   d) **Reivindicações do Movimento Sindical Unitário**
   e) **Comemoração do XI Aniversário da CGTP-IN — Comício no Campo Pequeno**
   f) **Conferência da Juventude Trabalhadora**

Camarada, Dirigente, Delegado Sindical e Membro de CT

Este Encontro realiza-se no preciso momento em que a 2.ª Edição do Governo AD/Balsemão se prepara para desencadear a anunciada ofensiva contra os direitos e conquistas dos trabalhadores.

Fazer-lhe face é uma tarefa de todos nós.

Reforçar a Unidade e a Organização é condição indespensável para o conseguirmos.

Estas são algumas das questões que se enquadram nas comemorações do XI Aniversário da CGTP-IN e que vamos discutir no dia 23 no Teatro Aberto.

PARTICIPA!

USL/CGTP-IN CGL

PELA DEFESA DOS DIREITOS E INTERESSES DOS TRABALHADORES!

VIVA O XI ANIVERSÁRIO DA CGTP-IN!

a semana

Médio Oriente

Factos novos e velhas interrogações

Dois planos de paz, uma cooperação estratégica reaccionária, e uma cooperação estratégica progressista – eis os principais factos novos (ou relativamente novos) com que o Verão de 81 encerra no Médio Oriente. Omitimos o que se passa no Egipto, porque, relevando embora da política e sendo bastante sintomático das situações de impasse a que conduzem as actuações capitulacionistas, é marginal em relação a este núcleo de acontecimentos.

Os dois planos de paz de que falamos têm um ponto comum fundamental: a intervenção da Arábia Saudita. Constituem a tradução nos factos do papel diplomático cada vez mais importante que Riad desempenha no Médio Oriente e a crescente necessidade que Washington tem de agregar ao seu carro os Estados árabes eufemisticamente apelidados de «moderados». Referimo-nos ao plano de paz para o Líbano e aos oito pontos do príncipe Fahd para chegar a uma solução pacífica do conflito do Médio Oriente.

O primeiro plano, referente ao Líbano, apresenta uma particularidade: é muito conhecido, na sua origem, nos seus pormenores, nos seus objectivos pela Imprensa progressita que se dirige ao Terceiro Mundo, e é apresentado como «misterioso» e quase fantástico por certos órgãos de Informação norte-americanos. Que ele existe, toda a gente sabe. E por isso não vale a pena determo-nos

O atentado de Sidon

nas especulações sensacionalistas de quem o toma por uma espécie de «ovni» diplomático. Apresentado às autoridades libanesas pelo enviado especial de Reagan ao Médio Oriente, Philip Habib, esse plano prevê a cessação do envolvimento directo militar de Israel com os cristãos libaneses, a retirada das tropas sírias (que só ficariam no vale de Bekaa, mas sem mísseis), a redução drástica do número de guerrilheiros palestinos a sul do Litani, onde se quedariam sem artilharia pesada, a passagem do enclave do major Haddad para o controlo do Exército libanês, o qual absorveria as forças do comandante pró-sionista, e a extensão da zona atribuída aos «capacetes azuis». Posteriormente, realizar-se-iam conversações israelo-libanesas, tendentes a transformar o cessar-fogo do passado dia 24 de Julho num acordo de paz duradouro. Para esse plano está reservado o papel condutor à Arábia Saudita, a qual terá por missão surgir como patrocinadora do projecto e levar uma comissão da Liga Árabe a caucioná-lo.

Uma visita secreta do chefe das milícias falangistas libanesas, Béchir Gemayel a Israel, pouco antes de o primeiro-ministro sionista, Menahem Begin, se ter deslocado aos EUA, é considerada uma espécie de prelúdio à concretização do plano em causa. Gemayel, foi a Telavive anunciar ao Governo sionista que, a partir daquela data, os cristãos libaneses entravam «oficialmente» em ruptura com Israel. O plano que temos vindo a analisar foi igualmente objecto das discussões travadas entre Gemayel e as autoridades norte-americanas, durante a visita (discreta, mas muito cordial) que este empreendeu aos EUA. É evidente que esteve igualmente na agenda dos encontros Reagan-Begin e vai ser tema privilegiado nas conversações de Novembro com Elias Sarkis, presidente libanês, quando este, por seu turno, fizer a peregrinação a Washington. Ao falar de «paz», o que este plano visa não é o fim das lutas no Líbano, mas sim a redução da presença síria naquele país e a marginalização da organização de Libertação da Palestina (OLP).

O atentado cometido na quinta-feira passada em Sidon contra a sede das forças palestino-progressistas, e que visava abater os dirigentes que se pensavam estariam ali reunidos no momento da explosão dum automóvel armadilhado, mostra que a «ruptura» dos falangistas com Israel permite a aplicação de uma diferente táctica sionista no Líbano, enquanto a memória do bombardeamento de Beirute persistir e as grandes questões de novo alinhamento estratégico reaccionário no Médio Oriente estiverem em debate no Congresso dos EUA. O movimento que reivindicou o atentado e que toma como seus objectivos «libertar o Líbano da presença de estrangeiros» (isto é dos palestinos) tem uma imagem de marca que não engana ninguém.

Este plano para o Líbano não tem, evidentemente, quaisquer hipóteses de aplicação, enquanto a situação se mantiver no impasse que presentemente a caracteriza.

Muito mais importante é o plano de paz que o príncipe Fahd da Arábia Saudita apresentou no passado mês de Agosto e que tem vindo a receber a aceitação de várias entidades, nomeadamente dos países membros da CEE, de alguns emiratos do Golfo e do secretário-geral da Liga Árabe.

Vale a pena que nos detenhamos nele com certo pormenor. Segundo a sua versão inglesa, apresentada pela publicação saudita «International Saudi Report», o plano de oito pontos tem de obedecer a três condições prévias: a cessação do apoio ilimitado dos EUA a Israel; a cessação da arrogância israelita, «cujas feições mais repugnantes» são representadas pelo primeiro-ministro Menahem Begin; o reconhecimento de que a «carta palestina é a base de um acordo pacífico para o Médio Oriente» como disse o presidente da OLP.

Vejamos o plano nos seus oitos pontos:1 – retirada de Israel de **todos** os territórios árabes ocupados em 1967, incluindo Jerusalém; 2 – desmantelamento de todos os colonatos israelitas construídos nos territórios árabes ocupados de 1967 para cá; 3 – garantia de liberdade de culto e de prática de ritos religiosos para todas as religiões nos seus lugares sagrados de Jerusalém; 4 – reconhecimento do inalienável direito dos palestinos a regressarem à sua pátria e pagamento de indemnizações para aqueles que não quiserem regressar; 5 – mandato provisório conferido à ONU por vários meses sobre os territórios ocupados da margem ocidental do Jordão e da faixa de Gaza; 6 – estabelecimento de um Estado palestino com Jerusalém como capital; 7 – garantia do direito dos palestinos a viverem em paz; 8 – direito dos povos da região a viverem em paz.

Estes pontos foram expostos pelo príncipe Fahd numa entrevista concedida à agência oficial de Imprensa saudita. E devem ser entendidos, numa primeira leitura, tal como ele pretendeu apresentá-los. Trata-se, segundo ele, de simples princípios e linhas de orientação que são uma súmula das resoluções da ONU sobre o conflito. Nessa medida, nunca poderiam extravasar de tal âmbito, embora contenham um elemento interpretativo que não é unanimemente reconhecido: a extensão da retirada israelita a **todos** os territórios árabes ocupados desde 1967.

Nas declarações que acompanham os pontos expostos, insiste-se, várias vezes, na necessidade de criação de um Estado palestino e diz-se, a certa altura, textualmente «O mundo e a opinião pública dos EUA têm concordado em que é necessário que os EUA reconheçam a **OLP, porque esta é uma realidade**.'

Há duas frases sibilinas na entrevista, que merecem muita atenção. Assim, a certa altura o príncipe afirma (e estas palavras vêm destacadas graficamente) «Não sei como é que as sucessivas administrações dos EUA continuam a pôr em risco as relações e interesses que têm connosco, apoiando Israel política , financeira e militarmente, enquanto Israel continua a ocupar toda a terra palestina, bem como territórios de outros países árabes e a construir colonatos, a confiscar terras, a matar civis inocentes com armas dos EUA que Israel prometeu não usar em acções agressivas». Ao falar na necessidade de os EUA reconhecerem a OLP, o herdeiro do trono saudita diz textualmente «qualquer paz que não se baseie neste facto (isto é, no reconhecimento da OLP pelos EUA, porque a OLP é uma realidade) conduzirá a uma situaçao indesejável, como aconteceu em Angola, na Eitópia e no Afeganistão.»

Outro aspecto importante a salientar é a certidão de óbito que o príncipe Fahd passa aos acordos de Camp David.

Este plano é criticado por duas razões essenciais: porque propõe o reconhecimento de Israel por parte do conjunto do mundo árabe e «garantias internacionais» para que o Estado sionista disponha de fronteiras seguras, e, sobretudo, porque nega a representatitividade da OLP à cabeça da resistência palestina.

Estas duas críticas feitas por Sobhi Chafik na revista «Afrique-Asie» decerto têm que ver com posteriores especificações do plano, pois nos pontos e na entrevista de que nos temos estado a socorrer não se fala em «garantias internacionais» para que o Estado sionista disponha de fronteiras seguras: apenas se diz que todos os povos da região têm direito a viver em paz (infere-se disto e das resoluções da ONU em que o plano se baseia que Israel teria de ser reconhecido como Estado). O que de facto não se diz é que a OLP é a única e legítima representante do povo palestino, e o que de facto parece evidente é que o «Estado palestino» será constituído pela margem ocidental do Jordão e pela faixa de Gaza.

As reacções da OLP a este plano começaram por ser de repúdio. Posteriormente, segundo a agência IPS, o presidente da Organização, Yasser Arafat, declarou em Argel que, embora com reservas e críticas, estaria disposto a apoiá-lo parcialmente. De qualquer forma, a resposta oficial árabe ao plano será dada na «cimeira» de Rabat, ainda sem data marcada.

Arafat insurgiu-se, por outro lado, contra as tentativas «internas à nação árabe» e externas que se têm registado para que a OLP tome imediatamente uma posição oficial e definitiva.

É evidente que este plano pode ser a «luz ao fundo do túnel», mas também pode ser um terrível alçapão. A OLP necessariamente terá de reflectir imenso nos perigos evidentes que esta tentativa saudita representa, mas não pode pôr de parte, os seus méritos. Méritos que decorrem não propriamente da tentativa em si, mas sobretudo das consequências que ela poderá acarretar para Israel, os EUA e o mundo árabe em geral.

E aqui entroncamos nas duas «cooperações estratégicas», a reaccionária e a progressista, de que falámos no início deste artigo.

A cooperação estratégica reaccionária é a que foi reafirmada e apresentada como qualitativamente nova entre os EUA e Irael. O aspecto mais importante dessa cooperação parece ser o da eventualidade da utilização de Haifa como base para as forças navais norte-americanas. Não é de excluir que outras coisas tenham ficado assentes entre Reagan e Begin, mas o tom dos comentaristas ocidentais quanto a esta «cooperação» renovada traduz uma interpretação que não deixa de ser plausível: a promessa de aprofundamento nas relações israelo-americanas destina-se a compensar Telavive pelo facto de Washington não ter atendido às objecções de Begin quanto à projectada venda de AWACs à Arábia Saudita.

Se isto mais não demonstra, ao menos revela a duplicidade com que a Administração Reagan trata os árabes seus amigos. Tanto assim é que os próprios jornalistas norte-americanos não hesitam em abrir todo o jogo, dando informações como esta que o «Time» (edição de 21 de Setembro) fornece: os israelitas têm procedido a voos de reconhecimento sobre a Arábia Saudita a fim de coligirem informações fotográficas para a eventualidade de virem a abater os AWACs sauditas. E mais grave ainda – um membro da delegação oficial israelita declarou sem rodeios: «Tenho pena da Arábia Saudita. Os sauditas estão a transformar-se num alvo perigoso. Israel não pode correr riscos com os AWACs».

Em face disto, os países árabes em geral e a OLP em especial têm de tomar precauções redobradas, firmar alianças sólidas e alargar o âmbito da solidariedade regional. São esses os principais objectivos da «cooperação estratégica progressista», resultante da «cimeira» de Aden, realizada em 16 de Agosto, por iniciativa do coronel Gaddafi. Os laços de cooperação estabelecidos entre a Líbia, o Iémen do Sul e a Etiópia, numa reunião que teve também a participação de representantes do Fatah, do Partido Comunista do Líbano e da Frente de Libertação de Omã, alargam a um país africano, situado fora da esfera do conflito do Médio Oriente, uma aliança económica e estratégica, assente em dados diplomáticos qualitativamente novos, relacionados com a «revisão da posição de neutralidade» que certos dirigentes têm advertido como possíveis, no caso de uma agressão imperialista.

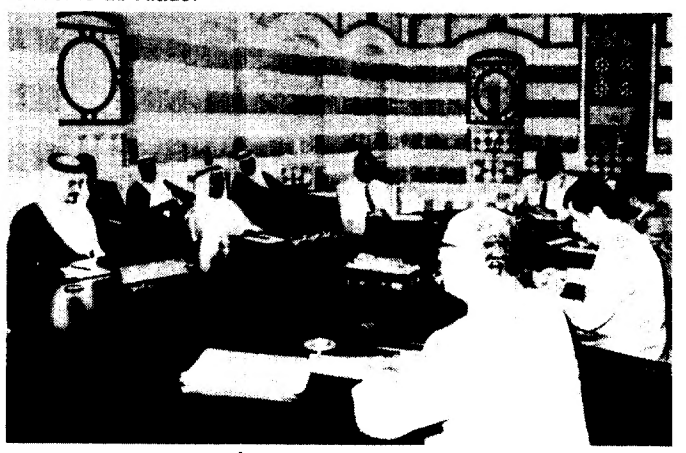
E chegamos agora a uma questão crucial: a venda dos sofisticados aviões-radar (AWACs) à Arábia Saudita, para se somarem aos que esse país já possui, mas que se mantêm ciosamente manejados por técnicos norte-americanos. Esta questão é crucial porque dela depende a manutenção de Riad ao lado dos EUA.

Nesta matéria, há grandes divisões na classe dirigente norte-americana: se o secretário de Estado, Alexander Haig, favorece o negócio, outros «reaganistas» são-lhe decididamente opostos. Também se lhe opõe, ao que parece, a maioria do Congresso.

Há duas formas de ser reaccionário: uma inteligente, outra, estúpida. A forma inteligente é brilhantemente exposta pelo articulista Strobe Talbott, num ensaio publicado na revista «Time» a 7 deste mês. Segundo este comentarista, Israel, sob Begin, pode vir a transformar-se no pior inimigo dos EUA. Por causa da irresponsabilidade dos actuais dirigentes israelitas, os EUA não devem correr o risco de ofender a Arábia Saudita, recusando-lhe os AWACs. É urgente que Washington reveja as suas relações com Telavive, nem que para isso tenha de interferir na vida política interna de Israel. E esta asserção justifica-se, porque «Israel tem vindo a intervir habilmente e com grande êxito na política dos EUA durante décadas e continuará a fazê-lo nos próximos tempos». O comentarista lembra, a propósito, que os actos dos sionistas, como o bombardeamento de Beirute e da central de Tamuz no Iraque, e as indecisões da actual Administração americana, a sua incapacidade em castigar de verdade o «irredentismo» de Israel e as violentas violações da lei internacional cometidas por Telavive estão já a reflectir-se em certos Estados do Golfo, como o Koweit, que «deslizou para uma posição alarmantemente pró-Moscovo», devido ao facto de um quarto da sua população ser constituída por refugiados palestinos. E o comentarista ainda vai mais longe que isto ao defender o reconhecimento da OLP, em simultâneo como o reconhecimento de Israel pelo mundo árabe.

É claro que aqueles que se opõem à venda dos AWACs à Arábia Saudita não são apenas os reaccionários estúpidos. Há opiniões noa EUA, provindas de quadrantes lúcidos, que se opõem a essa venda por outras razões. É o caso do senador democrata Joseph Addabbo que diz: «Ninguém nos pode garantir que tipo de Governo saudita irá controlar estas armas daqui a um ano ou cinco anos. Será um Governo pró-EUA? Ou um violentamente anti-israelita e contrário aos EUA?»

Segundo outros pontos de vista, a Administração Reagan, enquanto, por um lado, vende os AWACs à Arábia Saudita, deve estar precavida para a hipótese de uma mudança de regime em Riade, e, por isso deve agir de dois modos: a) convencer a família reinante a limpar a casa, pondo termo à corrupção, e tomando as medidas indispensáveis para evitar as explosões sociais que acompanham o «boom» económico; b) começar, desde já, a manter relações muito estreitas com os tecnocrtas sauditas ocidentalizados que decerto terão importante papel no futuro do país, seja qual for o próximo Governo de Riade.



Uma comissão da Liga Árabe estuda em Beirute o plano de paz para o Líbano

A maneira estúpida de ser reaccionário é característica de alguns elementos da «entourage» de Reagan: são esses que preferem a Formosa à China e que pressionarão até ao fim para não aceitar o plano Fahd.

Se essa corrente vencer, se a «cooperação estratégica» com Israel for muito além do que à primeira vista pode parecer, então os riscos do plano saudita serão de longe ultrapassados pelos seus méritos. Isto é: a derrota total do capitulacionismo de Sadat, aliada ao completo esmagamento das manobras muito mais hábeis do príncipe Fahd decerto reforçarão poderosamente no mundo árabe as posições daqueles que não alimentam quaisquer ilusões sobre a natureza do inimigo sionista e do seu aliado norte-americano. É que recusar o plano Fahd significará que Washington e Telavive desprezam totalmente os interesses árabes, não atendendo sequer a uma plataforma mínima que toda a comunidade internacional aceita como indispensável para garantir a paz no Médio Oriente.

Que consequência s terá isso no interior dos vários Estados da nação árabe? Que será de Sadat com os seus referendos e as suas prisões? E da família saudita, com a corrupção e a fragilidade que tanto assustam os americanos?

Gostaríamos de não acabar com pontos de interrogação. Mas o mundoé demasiado complexo para se terem certezas quanto aofuturo. O importante, em matéria de política internacional, é exactamente determinar quais as interrogações.

Alice Nicolau

Londres: painel para denunciar o desemprego

O Conselho da Grande Londres (Conselho Municipal da aglomeração londrina), dominado pela ala esquerda do Partido Trabalhista, decidiu montar um painel de 25 metros de comprimento, frente ao Parlamento em Westerminster, com os números mensais do desemprego em Londres.

O painel custará 1629 libras, mais 226 libras por mês para actualizar os números.

Um dos membros do Conselho comentou que este painel permitirá aos deputados reterem na memória «os números terríficos» do desemprego em Londres.

Sessão do Parlamento polaco marcada para dia 24

O Governo polaco anunciou ontem a realização de uma sessão do Parlamento em 24 e 25 deste mês, isto é, na véspera da segunda parte do Congresso Nacional da «Solidariedade».

O Parlamento discutirá reformas económicas, incluindo a autogestão operária pedida pela central.

Por outro lado, a agência TASS confirmou a entrega da carta do PCUS ao POUP dizendo que ela pedia às autoridades polacas que reprimissem as actividades anti-soviéticas no país e observando que a «Solidariedade» está a efectuar «uma revoltante provocação», que «causa no povo soviético sentimentos de profunda indignação».

A mensagem indicava que a grande questão que se punha aos soviéticos era «por que motivo as autoridades oficiais polacas não deram ainda passos resolutos para cortarem cerce a campanha hostil contra a União Soviética»

Uma atitude destas é mesmo incompatível com a constituição da República Popular Polaca, na qual foi incluído o princípio do reforço de amizade com a União Soviética.

Os partidos comunistas da Checoslováquia, Bulgária e Hungria, através de declarações incluídas em jornais dos seus países, exigiram também que o Partido Operário Unificado Polaco actue com mais firmeza contra a «Solidariedade».

Enquanto isto, os Estados Unidos condenaram o que rotularam de «ingerência soviética» nos assuntos polacos, considerando que Moscovo não tem o direito de dirigir o povo e o Governo polacos.

Desvio de avião

A missão militar polaca em Berlim Ocidental pediu a extradição de nove homens e três mulheres que desviaram para esta cidade um avião de linhas internas polacas – revelou a agência PAP.

A mesma fonte acrescentou que a missão protestou formalmente contra o facto de os assaltantes do avião terem sido entregues às autoridades alemães federais.

Um porta-voz da Base Aérea orte-americana de Tempelhof, onde o avião foi forçado a aterrar às 12h30 locais (11h30 de Lisboa) diz que os piratas do ar polacos, estudantes, estavam a ser interrogados pelas autoridades alemães federais às quais se renderam sem resistência.

A PAP informou, entretanto, que o grupo anieaçou matar uma das hospedeiras de bordo, se o piloto não mudasse o rumo do avião para Berlim Ocidental.

Washington confirma cumplicidade com Pretória

O secretário adjunto norte-americano encarregado dos Assuntos Africanos, Chester Crocker, declarou, na passada quarta-feira em Washington, «que as recentes posições da Administração do seu país de defesa ao regime racista de Pretória se enquadram nas negociações secretas levadas a cabo actualmente pelas duas partes sobre a questão namibiana», revela o «Jornal de Angola», citando a ANGOP.

Chester Crocker acrescentou ainda que «o apoio militar concedido pelos Estados Unidos a Pretória, nomeadamente o treino naquele país, de guarda-costas sul-africanos, se insere no contexto do estreitamento das relações existentes entre os dois Governos», acrescenta a ANGOP.

Tais revelações, longe de constituírem novidade, sublinha a agência de informação angolana, explicam o veto lançado pelos EUA no Conselho de Segurança da ONU à proposta da condenação da actual invasão sul-africana à RPA, sob o pretexto de perseguição aos patriotas namibianos, acrescentando, que «o real objectivo destes, é intimidar o povo angolano pelo seu apoio indefectível à SWAPO e tentar a criação de uma «zona tampão» no Sul de Angola, entre a Namíbia e os países independentes de África.

Enquanto isto, notícias provindas da África do Sul informam que o plano do grupo de contacto da ONU para a Namíbia prevê a independência do território para 1 de Janeiro de 1983. No entanto, pelas previsões, que a agência oficial sul-africana dá, quanto aos termos dessa «independência», revelam que por detrás destas informações está um «complot» contra as decisões da ONU e a verdadeira libertação da Namíbia.

Arma do Petróleo

O ministro angolano das relações externas, Paulo Jorge, disse ontem, em Roma, que o seu país estava disposto a utilizar «a arma» do petróleo contra os EUA, «se Washington ameaçasse a integridade territorial de Angola».

Paulo Jorge, que se encontrou na capital italiana com o Presidente Sandro Pertini, o primeiro-ministro Giovanni Spadolini, o ministro dos negócios estrangeiros Emilio Colombo e os dirigentes da companhia petrolífera «ENI», respondia, numa conferência de Imprensa, a perguntas sobre a relação entre a política da administração Reagan na África Austral e os importantes interesses da companhia petrolífera americana «GULF» em Angola.

Solidariedade de Bissau

O ministro dos Negócios Estrangeiro da Guiné Bissau, Vítor Saúde Maria, deixou ontem Luanda concluída uma visita oficial de 24 horas a Angola durante a qual entregou ao presidente José Eduardo dos Santos uma mensagem pessoal do chefe de Estado guineense, José Bernardino Vleira. Depois de condenar «as recentes agressões sul-africanas no sul de Angola», o ministro guineense afirmou que a sua delegação se deslocou a Luanda «para testemunhar a solidariedade militante da Guiné Bissau com o povo angolano».

Os observadores notam que Vítor Saúde Maria, ministro dos Negócios Estrangeiros e vice-presidente do conselho da revolução da Guiné-Bissau, é o primeiro dirigente deste país a visitar Angola desde o golpe militar que derrubou o regime do presidente Luís Cabral.

Trigo dos EUA para Moçambique

Os Estados Unidos ofereceram a Moçambique 20 000 toneladas de trigo que vão ser descarregadas no Porto de Maputo. Este donativo insere-se no âmbito do programa de assistência americana ao estrangeiro.

Acusações do Chade

O presidente do Chade, Gukuni Weddeye, acusou pela primeira vez, ontem, em Paris, o Sudão, apoiado pelo Egipto, de ter agredido militartemente o seu país durante as últimas semanas.

Numa conferência de Imprensa, o chefe de Estado do Chade afirmou que os combates no leste daquele país, eram resultado «de uma agressão das forças regulares sudanesas, apoiadas pelo seu mestre, o Egipto». As forças Chado- líbias retomaram o controlo da região fronteiriça com o Sudão, precisou.

Duzentos mil contra Reagan

Sindicatos dos Estados Unidos apoiados pela central sindical AFL-CIO, organizaram hoje uma manifestação pública contra a política económica e social da administração Reagan. Na manifestação integraram-se dezenas de milhar de manifestantes, apoiantes dos direitos civis, ecologistas, organizações feministas, além de sindicalistas.

«Dia de Solidariedade» foi o tema desta manifestação que reuniu próximo da Casa Branca, pensam os organizadores, cerca de 200 mil manifestantes vindos de todo o país. Entretanto Walter Mondale, antigo secretário de Estado, numa carta que dirigiu a Ronald Reagan, afirma que «não se pode deixar de ouvir os trabalhadores no país e que não se pode governar um país silenciando a voz dos trabalhadores». Mondale critica a suspensão de centenas de controladores aéreos decidida pela administração Reagan ao fim de seis semanas de greve.

Detidos manifestantes antinucleares

A Polícia procedeu ontem a mais detenções de manifestantes que tentam bloquear a central nuclear de Diablo Canyon, perto de San Luis Obispo, Califórnia, elevando assim para 966 o número das pessoas detidas nos últimos quatro dias.

A intervenção da Polícia reduziu o número de manifestantes, mas segundo os organizadores cerca de mais de 800 encontram-se perto do local e um número mais elevado é esperado para este fim-de-semana. Os manifestantes querem impedir o funcionamento da centreal que,consideram perigosa dado estar situada perto de uma falha sísmica submarina.

Contra acordo israelo-americano

"Frente da Firmeza" propõe maior cooperação com a URSS

A Frente de Firmeza Árabe constituída pelo lémene do Sul, Síria, Líbia, Argélia e Organização de Libertação da Palestina, em comunicado publicado em Benghazi, acusa os Estados Unidos de terem «cortado a via a qualquer possibilidade de alcançar uma solução justa» para o conflito israelo-árabe, ao concluírem um acordo de cooperação com Israel. O comunicado considera «que a aliança transtornou todos os dados regionais, colocou os Estados Unidos em confronto directo com o mundo árabe e fez nascer um risco de conflito sovieto-americano».

A Frente convidou por isso os países árabes a «reconsiderarem as suas relações com os Estados Unidos» e a recorrerem a todos os meios económicos, inclusivé ao petróleo, para enfrentarem aquela aliança. Por outro lado, os países da Frente propuseram o incremento de cooperação com a União Soviética a fim de resistirem ao pacto isrelo-norte-americano. De acordo com o jornal libanês «As Safir», os dirigentes dos cinco países participantes acordaram na necessidade de «encontrar um aliado capaz de manter o equilíbrio na área e este aliado só pode ser a União Soviética.» A recente Cimeira de Aden, da qual resultou o acordo tripartido entre o lémene do Sul, a Líbia e a Etiópia, mereceu o apoio da Frente. Segundo o «As Safir», a Organização de Libertação da Palestina, OLP, apresentou três pontos a serem discutidos pela cimeira, o principal dos quais é aprovar «uma resposta directa ao plano israelo-norte-americano de aniquilar em breve o Sul do Líbano». A OLP, segundo a mesma fonte, estaria a procurar uma «resposta estratégica árabe à aliança americano-israelita.

França

Fim da pena de morte

A Assembleia Nacional Francesa aprovou ontem a abolição da pena de morte, por 369 votos contra 113, no termo de uma última ofensiva dos partidários da manutenção dao pena capital que, através da apresentação de emendas, retardaram a conclusão dos debates.

Contudo, o projecto só ficará definitivamente aprovado depois de passar pelo Senado.

Para tentarem transformar o projecto-lei apresentado pelo ministro da Justiça, Robert Badinter, vários membros da oposição falaram da necessidade de prever no texto sobre a abolição uma pena de substituição, ou tentaram atenuar o alcance da medida pedindo a manutenção da pena de morte para certos crimes.

Sobre os dois pontos, o ministro da Justiça rejeitou os argumentos avançados pelos autores das emendas. O debate sobre uma pena de substituição, indicou Badinter, decorrerá a partir da próxima Primavera, durante a discussão mais geral sobre a reforma dos Código Penal, referindo nomeadamente ó escalonamento das penas, o período de segurança e controlo da excução das penas.

A abolição salvou a vida a seis condenados à guilhotina, que viram as suas sentenças comutadas para prisão perpétua.

O céu ficou vermelho em São Salvador

O céu da capital de El Salvador estava ainda vermelho na noite de 6.ª feira, devido aos incêndios provocados por atentados bombistas. Vários atentados com explosivos, essencialmente dirigidos contra estabelecimentos comerciais privados, foram com efeito cometidos na noite de ontem. Desconhece-se se há vítimas.

Esta acção foi interpretada por alguns observadores como a reacção da Frente Democrática Revolucionária (FDR) e da Frente Farabundo Marti de Libertação Nacional (FMLN) ao discurso pronunciado, na 3.ª feira passada, pelo presidente Napoleon Duarte, no qual este convidava a esquerda a depor as armas e pedia um «diálogo interpartidos».

Negócios. Viagem urgente ao estrangeiro. Poupe tempo. Voe na KLM.

Vá e volte no mesmo dia

Negócios na Europa? Sabia que com a KLM pode viajar, discutir negócios no estrangeiro e voltar a Lisboa – tudo no mesmo dia?

Quer um exemplo? Parta de Lisboa às 7.55h. da manhã. Esteja em Copenhague às 14.00h. Trate dos seus negócios – tem mais de 6 horas à sua disposição. E deixe que a KLM o traga de volta a Lisboa antes da uma da madrugada.

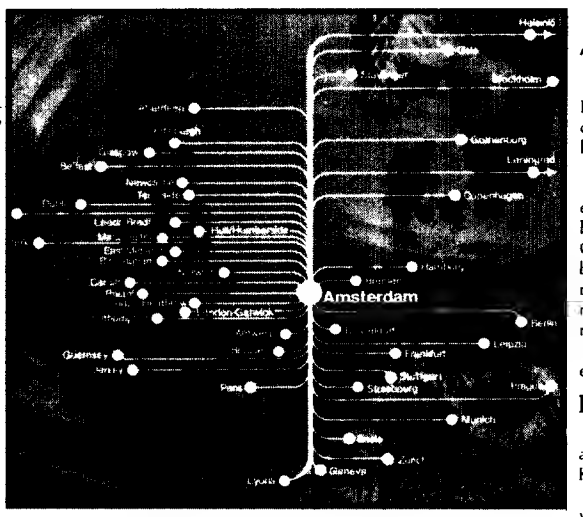
Eficiência KLM! Alargue o seu raio de acção a toda a Europa. E volte para o seu escritório – ràpidamente.

Excelentes ligações

A KLM oferece-lhe, em Amsterdam, um sem número de ligações com todos os grandes centros da Europa – incluindo o Norte da Alemanha, a Escandinávia e nada menos do que 19 destinos no Reino Unido.

"Tax free"

O Aeroporto de Amsterdam tem o maior centro "tax-free" de todo o Mundo. Nada menos do que 51 lojas, "boutiques" e supermercados. Faça as suas compras sem perder tempo – mesmo se estiver em trânsito



"Royal Class"

KLM quer dizer Companhia REAL Holandesa de Aviação. Por isso mesmo criámos a bordo um serviço altamente luxuoso que faz honra ao nosso nome

A "ROYAL CLASS" Com um nível que é demasiadamente requintado para que se lhe possa chamar simplesmente Primeira Classe. Tranquilidade Espaço Pense e trabalhe calmamente. Prepare a sua visita de negócios, tome as suas notas ou faça o seu relatório num ambiente de conforto e isolamento.

Com uma soberba variedade de refeições e bebidas à sua disposição.

Informações complementares

O seu Agente de Viagens dar-lhe-à todas as informações sobre a rede de serviços da KLM.

E também sobre os nossos excelentes voos de ligação

Lisboa: Praça Marquês de Pombal, 4-A 1298 Lisboa Codex. Tel: 57 91 10; Telex. 18511

KLM

Companhia Real Holandesa de Aviação

exclusivo

General Haig

Dificuldades diplomáticas dos Estados Unidos

■ Newton Carlos

□ IPS

Os Estados Unidos estão a enfrentar-se com problemas diplomáticos. Não se trata sómente da questão palestina e de uma corrida aos armamentos que empurra a Europa para o neutralismo. Os europeus, não se alinharam à complacência dos Estados Unidos para com a África do Sul.

A própria China, país a que o secretário de Estado Americano, Alexander Haig, quere vender armas para intimidar os soviéticos nas suas próprias fronteiras, situou-se pela primeira vez ao fim de muito tempo no mesmo lado da União Soviética. Os chineses saudam a bomba de neutrões americana e acusam os europeus de ingenuidade, por a condenarem. Mas no que respeita ao Médio Oriente, são discretos e evitam atacar Menahen Begin.

Do outro lado, a França de François Mitterrand acaba de aplicar dois golpes à diplomacia de Ronald Reagan. Juntamente com o México, reconheceu como «força política representativa» a Frente Democrática Revolucionária (FDR) de El Salvador. Para os Estados Unidos e para a direita salvadorenha, a FDR não passa de um instrumento de «guerrilheiros terroristas».

Por outro lado, aAlemanha Ocidental tem a mesma posição que a França, embora evite formalizá-la em declaração oficial. Um enviado alemão Hans-Jurgen Wischnewski, deslocou-se à América Central e aos Estados Unidos tentando mediar numa solução política para a crise no Salvador, com a participação da FDR. Contudo, os Estados Unidos desprezam tudo quanto se relacione com negociações que podem levar as forças de esquerda ao poder.

O segundo golpe francês produziu-se com o encontro do ministro das relações exteriores, Claude Cheysson, com o líder da Organização de Libertação da Palestina (OLP), Yasser Arafat. Ialvez que Mitterrand seja o mais afim aos israelitas de entre os dirigentes europeus de primeira linha, no entanto isto não impediu que reconheça que sem a participação dos palestinos não haverá solução no Médio Oriente. Neste sentido também não haveria solução no Salvador sem a participação das forças de esquerda. Além disso, a posição agora assumida pelo governo francês, própria, de reconhecimento implicito da OLP, é a posição da própria Europa.

O holandês Christoph Van Der Kalaauw, que em Junho passado deixou a presidência do Conselho de Ministros da Europa, foi a Jerusalém oriental, tomada à Jordânia, por Israel, para se encontrar com representantes da comunidade árabe. Van Der Kalaauw, condenou as alterações no mapa da parte ocidental do rio Jordão que agora aparece com quatro quintos deste território como sendo vitais para a segurança de Israel.

A clara intenção de Beguin é, para além de o não devolver impedir a criação de uma entidade palestina autónoma, o que significa o impasse prolongado e o prosseguimento de um 'status' que é uma ameaça permanente de guerra.

O novo presidente do Conselho de Ministros da Europa, Lord Carrington, de Inglaterra, afirma também que nada se resolverá no Médio Oriente sem a participação dos palestinos. Há seis meses, o Conselheiro de Carrington para o Médio Oriente, Sir John Grahan, teve um encontro secreto com Arafat.

«A OLP representa muitos palestinianos e é um erro ignorá-la», insiste por seu turno Carrington, que ao formular esta apreciação se dirige directamente a Washington. Inclusive nos Estados Unidos, sobretudo depois do bombardeamento israelita a Beirute e da morte de pelo menos 300 civis, aumentam as pressões favoráveis a uma certa forma de aproximação à OLP.

Neste sentido, o senador americano Charles Mathias, conhecido pelo seu apoio a Israel, escreveu uma autocrítica na revista «Foreign Affairs», na qual afirma que uma aliança incondicional com Israel prejudica os interesses dos Estados Unidos no Médio Oriente.

No tocante à África do Sul, a Europa registou um dado cujo significado aumenta com o ataque a Angola: os sul-africanos anunciaram que o orçamento militar iria ser aumentado em cerca de 30 por cento. Isto patenteia uma clara decisão nos seus objectivos: conter pela força o nacionalismo africano, dentro e fora da África do Sul. Nada de independência para a Namíbia, ataques a Angola e, em caso de necessidade, envio de agentes para desestabilizarem Moçambique.

Os europeus estão convencidos de que as «loucuras» de Beguin e a agressividade sul-africana se inscrevem num quadro maior de agressividade estimulada pelo governo Reagan, quadro esse de que não querem participar. ■

Equador

Crianças desprotegidas

■ Rodrigo Rangles Lara

□ Prensa Latina

Organismos oficiais equatorianos revelaram que cerca de 70 por cento da população infantil do país, calculada em três milhões e 685 mil crianças, vive praticamente na miséria.

O Instituto Nacional de Nutrição, integrado no Conselho Nacional de Desenvolvimento (CONADE), informou que cerca de dois milhões e 600 mil crianças com idade inferior a 15 anos, sofrem de desnutrição insalubridade e analfabetismo a níveis diversos.

A situação da infância equatoriana apresenta mesmo aspectos de verdadeira tragédia quando se tem conhecimento de que aproximadamente um milhão de crianças com menos de cinco anos sofrem de desnutrição crónica, com as consequentes deficiências físicas, redução de crescimento, baixa perspectiva de vida e afecções cerebrais, entre outras.

Segundo o mesmo relatório, «as desfavoráveis condições do meio-ambiente e a desnutrição» devem ser destacadas como primeiras causas de morte de 70 de cada mil crianças nascidas vivas no Equador.

As doenças gastro-intestinais e pulmonares consequência da insalubridade verificada atingem dimensões dramáticas no campo e constituem factor preponderante para o falecimefto de 42 crianças em cada 100 habitantes.

Estas doenças são também as causas da morte de cerca de 10 por cento das crianças nascidas vivas com menos de um ano de idade.

O Ministro da Saúde considerou alarmante o facto de 30 por cento da população rural do Planalto estar afectada de bócio endémico, percentagem esta em que está incluída uma grande quantidade de jovens.

Cretinismo e taras mentais de diversos tipos proliferam, como resultado da falta de iodo no regime alimentar dos indígenas equatorianos, rica em carbo-hidratos e amidos, mas extremamente pobre em vitaminas e proteínas.

A deserção de 20 por cento dos estudantes da cidade e 40 por cento do campo levaram o Ministério da Educação a salientar, este fenómeno como uma das principais causas para a «manutenção da percentagem de analfabetismo nos últimos anos».

Estatísticas oficiais calculam em 19 por cento a taxa de analfabetos a nível nacional, enquanto que cálculos oficiosos apontam para 38 por cento.

O Ministério argumentou com o facto de factores económicos e sociais terem obrigado a população escolar a dedicar-se a actividades produtivas para ajudar o orçamento familiar.

Cerca de 2,7 por cento da população com menos de 15 anos foi aumentar o subemprego nos campos e nas cidades e apenas cerca de 7,5 por cento vive em condições em albergues infantis estatais e privados.

Os jovens que, após as aulas deambulam entre a desocupação e a delinquência, aumentam a mão de obra barata em concorrência com o milhão e 200 mil desempregados adultos que o país regista entre a população economicamente activa.

Trata-se dos maiores de 18 anos, idade em que teoricamente os equatorianos devem terminar a instrução secundária.

A Junta Nacional de Planificação, igualmente integrada na CONADE, salientou que as crianças envolvidas nos conflitos sociais, económicos e sanitários provêm de lares com rendimentos inferiores ao salário mínimo nacional calculado em 160 dólares para os trabalhadores da cidade e 120 para os do campo.

Daqui se depreende que as condições mais difíceis são defrontados pelos adolescentes das zonas rurais que atingem 60,5 por cento dos jovens com menos de 15 anos.

Esses, tal como os seus pais, têm de se expor aos insuficientes serviços básicos, razão por que procuram os centros urbanos tentando melhorar a sua situação.

Calcula-se que cerca de 160 mil camponeses abandonam anualmente as suas pequenas propriedades agrícolas improdutivas, para se mudarem para as cidades – especialmente Quito, Guayaquil e Cuenca, as maiores do país – onde simplesmente vão aumentar os bairros periféricos de lata sem água, electricidade e saneamento.

O desanimador panorama da infância equatoriana tende a piorar à medida que se verificam novos nascimentos, que atingem uma taxa de 3,4 por cento do crescimento populacional.

Cálculos estatísticos levaram especialistas a salientar que para 1986 a população infantil atingirá os quatro milhões e 662 mil crianças. Em que condições virão ao mundo e como crescerão estes 977 mil novos seres?, é a pergunta posta por todos os analistas.

Entretanto aumentam as vozes daqueles que defendem mudanças estruturais como a única fórmula real de solução para males cuja causa está no facto de as riquezas estarem concentradas nas mãos de um número reduzido de pessoas.

A própria Junta de Planificação admitiu que a origem dos problemas socioeconómicos da população provêm da injusta distribuição dos rendimentos durante o colonialismo espanhol e a agudização desse factor através dos 150 anos de vida republicana. ■

Garantiu Pinto Balsemão

Créditos do FMI destinam-se a investimento

Foi necessário atingir o fim dos debates do Programa na Assembleia da República e a Oposição ter esgotado o seu tempo de intervenção, para o Governo fazer, finalmente, algumas revelações sobre a projectada carta de intenções que pretende assinar com o Fundo Monetário Internacional para garantir a concessão do empréstimo gigante de 80 milhões de contos.

Pinto Balsemão resolveu-se só então, a falar desse **fantasma** que pairou sobre o parlamento (não obstante o Governo ter insistido em deixá-lo ausente) para dizer ser necessário **reduzir o fantasma criado às suas efectivas dimensões.**

Só então se soube que Portugal ainda está a negociar o acordo e que o FMI nem é o nosso maior credor. Além disso, Balsemão deu a sua palavra de que **as condições são agora bem melhores do que aquelas que países mais industrializados conseguiram ajustar com o FMI** dado o estado mais saudável da economia portuguesa neste momento e relativamente a 1977/78 em que as condições **eram onerosas, preocupantes e talvez mesmo chocantes** (sic).

Vítor Constâncio tinha argumentado com as melhores condições actuais para se dispensar por inteiro a necessidade de celebração de segunda carta de intenções com o Fundo. O Primeiro-Ministro veio dar-lhe alguma razão quando afirmou que se pretende agora **um financiamento de progresso** quando antes se tratava de conseguir a todo o custo **um crédito de sobrevivência.**

É legítimo, no entanto, duvidar-se desta afirmação do Primeiro-Ministro, pois mais do que para investimentos, o crédito que está a ser negociado com o Fundo Monetário Internacional visa para já a cobertura do défice da balança de transacções correntes que atinge este ano verbas assustadoras em função da política seguida desde o primeiro Governo da AD, o chefiado por Sá Carneiro.

No seu discurso de encerramento do debate na Assembleia da República, o Primeiro-Ministro, ao tratar, finalmente com algum desenvolvimento, esta questão fundamental, procurou desculpar o que chamou «expansionismo excessivo de 1980» com **a conjuntura internacional** que, disse, **parecia ser de clara e firme retoma** e que nesse contexto **os dados internos permitiam relançar a expansão.**

Se a conjuntura internacional **parecia** ser de expansão a verdade é que ela se transformou mesmo em recessiva como, aliás, vozes mais avisadas da oposição já então declaravam. A AD ganhou as eleições com essa «aparência» de expansão, tomada por realidade ou usada como se o fosse, e pela manipulação dos instrumentos financeiros e monetários apontando, apenas, para o período eleitoral.

O resultado está à vista e o FMI vem mesmo aí com as consequências que só o futuro permitirá avaliar. Mas são minimamente previsíveis, não augurando nada de bom para os portugueses.

Ainda uma palavra para referir que Pinto Balsemão manifestou uma agressividade redobrada ao falar das alterações que pretende introduzir na legislação laboral, resultado líquido da sua intervenção que a lei dos despedimentos, a lei da greve e os contratos a prazo vão mesmo ser revistos, ainda que, como ele disse e redisse, se pretende **apoiar e distinguir os trabalhadores** e punir os que chama de **não trabalhadores.**

Daniel Reis

Pela primeira vez desde 1975

Quebra no comércio mundial

O volume do comércio mundial, em 1981, será provavelmente inferior ao do ano precedente, pela primeira vez desde 1975 e pela terceira vez nos últimos 25 anos, segundo prevê um relatório do GATT, publicado em Genebra.

Em 1980, as trocas mundiais, que tinham atingido um nível «record» de cerca de 2000 milhares de milhões de dólares, tinham aumentado 1,5 por cento em volume (contra 6 por cento em 1979) – afirma o GATT.

Esta quebra do comércio deve-se à fraqueza do crescimento do rendimento nos países industrializados e ao custo crescente do abastecimento, não podendo «ser directamente imputada às recentes medidas proteccionistas», adoptadas em todo o mundo.

«Nenhum Governo é verdadeiramente proteccionista», apesar das pressões contrárias, afirma o GATT, que considera «notável» a «resistência» do sistema do comércio internacional, face aos «actuais níveis de desemprego».

«Contudo os Governos cedem, aqui ou ali, e esta tendência, bem marcada no conjunto, não poderá ser suportada por muito tempo», avisa o relatório do GATT.

Na presidência da Câmara do Comércio Hispano-Portuguesa

Ministro de Marcelo Caetano substituído por gerente de supermercado

Uma missão da Câmara Hispano-Portuguesa de Comércio e Indústria visitará dentro de dias o Porto e os distritos do Norte do País, para reunir com industriais e comerciantes sócios da Câmara com o objectivo de trocar pontos de vista e definir estratégias comuns.

A Junta directiva daquela instituição, reunida quinta-feira em Madrid elegeu o empresário português João Flores, há anos radicado na capital espanhola, para o cargo de presidente do Comité Executivo substituindo Joaquim da Silva Pinto que passa a ser o vice-presidente da Junta directiva.

O substituído, que foi ministro das Corporações no Governo de Marcelo Caetano, regressou definitivamente a Lisboa.

João Flores esteve ligado em Portugal à organização «Pão de Açúcar» e é conselheiro delegado dos supermercados «Jumbo» de Madrid.

Com a entrada de João Salgueiro (seu colega no Governo de Marcelo Caetano) para o Executivo Balsemão, regressa a Portugal um dos últimos «exilados» dos negócios e do 25 de Abril, o antigo ministro das Corporações Joaquim Silva Pinto

O NOVO DIRIGENTE DA CÂMARA prometeu um novo ritmo na intensificação das relações comerciais e económicas luso-espanholas.

Entretanto, parece existir uma divisão entre empresas portuguesas e espanholas relacionadas com Portugal dado que em Barcelona foi há pouco tempo constituída uma outra Câmara de Comércio com designação idêntica.

AÇORES: INVESTIMENTO SOBE – A administração regional investiu nos Açores durante o ano passado 3,2 milhões de contos, total superior em cerca de 35% ao montante dispendido em 1979.

Dados fornecidos pelo Departamento Regional de Estudos e Planeamento (DREPA) indicam que tal investimento resulta de se ter atingido uma taxa de execução do Plano Anual da ordem dos 87%.

Nas infra-estruturas económicas, com 41% do montante global do investimento, foram gastos cerca de 1,200 milhões de escudos.

A administração regional dispendeu em obras de construção de estradas e aeroportos 360 e 340 milhões de escudos, respectivamente, e no domínio dos sectores produtivos, que figuram em segundo lugar no que respeita ao maior investimento, as entidades açorianas gastaram à volta de 900 milhões de escudos.

A energia, com mais de 500 milhões de investimento, absorveu o maior montante.

PATRONATO E CENTRAIS SINDICAIS NA EFTA – Uma delegação portuguesa participará nos dias 23 e 24 em Salzburgo (Áustria) numa reunião do Comité Consultivo da EFTA.

A delegação portuguesa é chefiada pelo embaixador junto da Associação Europeia de Comércio Livre, Fernando Reino, e integram-na representantes da Confederação da Indústria Portuguesa (CIP), Associação Industrial Portuguesa (AIP) e Confederação do Comércio e das centrais sindicais CGTP e UGT.

Na reunião será analisada a situação e perspectivas económicas dos países membros e um relatório sobre os obstáculos às trocoas comerciais e proteccionismo.

INDÚSTRIA ELECTRÓNICA – Um grupo de trabalho para apoiar a indústria de electrónica através da formação profissional, foi constituído no âmbito da Secretaria de Estado do Emprego. Presidir-lhe-á o tenente-coronel Rodrigo Leitão.

Este grupo de trabalho tem como tarefas a caracterização da situação actual da referida indústria no nosso país, apresentação de perspectivas da sua evolução tecnológica, das consequências de integração de Portugal na CEE e necessidades da formação profissional definição das profissões e métodos da formação, articulação e formação extra-escolar com os esquemas prosseguidos pelo Ministério da Educação, e utilização dos centros de formação profissional e formação nas empresas.

Este grupo de trabalho foi justificado no despacho conjunto dos chefes de Estado-Maior da Armada, Exército e Força Aérea, dos ministros da Educação e do Trabalho e do secretário de Estado do Emprego pelo facto de cerca de duas dezenas de empresas se dedicarem à electrónica, em Portugal, empregando mais de vinte mil trabalhadores e de cerca de dois terços da sua produção se destinar aos mercados externos, sobretudo para os países da CEE.

O grupo é constituído pelo tenente-coronel Rodrigo Leitão, que preside, pelo capitães João Carrilho e João Ribeiro, capitão-tenente, Luís Vale, e pelos engenheiros José Gama, Fernando Feijó, Manuel Delgado, José Miranda, Luís Santos, Francisco Ferro e António Pinto.

AUMENTOU CONSUMO DE CIMENTO – Em Agosto deste ano, a produção de cimento foi inferior em 10,3% À VERIFICADA NO MESMO MÊS DO ANO ANTERIOR, TENDO A PRODUÇÃO SIDO AFECTADA PELAS PARALI; SAÇÕES DE TRABALHO OCORRIDAS NA SEGUNDA QUINZENA DO MÊS ANTE; RIOR. Os valores acumulados desde o início do ano revelam um acréscimo de 3,2% em relação a igual período de 1980.

O consumo no entanto, aumentou pois as saídas de cimento para o mercado interno foram superiores em 3,8% ao verificado no mesmo mês do ano anterior. Os valores acumulados registam um acréscimo de 5,1% em relação a igual período de 1980.

Quantificando esta informação, temos que a produção de Agosto/81 foi de 459 mil toneladas contra 512 de Agosto/80. O consumo interno que no mesmo mês do ano passado fora de 497 mil toneladas subiu agora para 516 mil toneladas.

A produção nacional nas fábricas Cimpor, Secil e Entreposto Industrial das Ilhas, continua, no entanto, a ser insuficiente ao ponto de terem sido importadas já este ano um total acumulado de 210 mil toneladas enquanto se exportaram 15 mil.

CONTRA RESTRIÇÕES AO CRÉDITO – A Direcção da Associação Comercial e Industrial de Coimbra (ACIC) manifestou ao ministro das Finanças e do Plano a preocupação dos seus cinco mil associados face às medidas restritivas do crédito.

A ACIC pede que tais medidas sejam revistas, tendo a sua direcção afirmado que responsabilizará o ministro das Finanças e do Plano «pelas consequências imediatas ou mediatas que de tais medidas decorram, nomeadamente a falta de liquidez para fazer face às normais liquidações de vencimentos».

Num outro ofício dirigido ao director da agência do Banco de Portugal, em Coimbra, a ACIC pede-lhe que transmita ao poder central a preocupação dos empresários da região.

SUBSÍDIOS PARA A MESSA E AUDIO MAGNETICS – O Governo concedeu à Audio Magnetics, empresa das Caldas da Rainha um subsídio de 11,7 milhões de escudos e à Messa Portuguesa, dos arredores de Lisboa, um subsídio de 25,5 milhões de escudos.

No caso da Audio Magnetics, será assinado na próxima semana o contrato de cessação da participação da sociedade estrangeira que tem capital na empresa, sendo constituída uma sociedade por quotas portuguesa, para cujo arranque está previsto um financiamento da Banca.

No caso da Messa, o subsídio atribuído destina-se também ao redimensionamento da empresa.

Para o efeito, está já na banca um contrato de viabilização e tudo leva a crer, segundo uma fonte do MT, que venham a ser concedidos outros subsídios que, juntamente com os já atribuídos, totalizarão 108 milhões de escudos.

Iniciam-se segunda-feira em Madrid negociações de pescas com a Espanha

Portugal e Espanha iniciam na próxima segunda-feira em Madrid negociações para a assinatura de um acordo de pescas – informou a Secretaria de Estado das Pescas.

A delegação técnica portuguesa, constituída por nove elementos, é presidida pelo director do Instituto Nacional de Investigação das Pescas, comandante Cabido de Ataíde.

Na quarta-feira, o secretário de Estado, Gonçalves Viana, juntar-se-á à delegação para participar directamente nas negociações.

Segundo uma fonte daquela Secretaria de Estado, as negociações poderão ficar concluídas na quinta-feira, dia 24, caso as duas partes cheguem a acordo quanto à concessão mútua de licenças de pesca, mas – admitiu – as mesmas poderão prolongar-se por mais alguns dias.

Segundo declarou, entretanto, em Tavira, o secretário de Estado Gonçalves Viana, Portugal tentará obter nestas negociações «uma redução do esforço de pesca nas águas portuguesas».

Ascende a alguns milhares de milhões de escudos o valor dos crustáceos, nomeadamente lagostins, capturados nas nossas águas, pelos barcos do país vizinho.

O titular da pasta das Pescas, anunciou que as pretensões dos armadores de Vila Real de Santo António, Tavira e Santa Luzia, em pescarem nas águas espanholas serão consideradas nas negociações.

O secretário de Estado das Pescas afirmou ontem no Algarve que a protecção à pesca artesanal constitui «um dos pontos fundamentais» quer no Plano Nacional do sector quer nas negociações com a CEE.

Gonçalves Viana, que se encontra de visita aos principais portos pesqueiros da província, declarou em Tavira, numa reunião com armadores e pescadores, ser a pesca artesanal a que mais «se pretende desenvolver nas águas territoriais portuguesas».

Disse que um grupo de trabalho auscultará a partir da próxima semana, armadores e pescadores do sector com vista à revisão da legislação por que se rege a actividade.

Salientou que a nova regulamentação deixará de ser genérica para atender à especificidade de cada local e que, pela primeira vez, será efectuada com a participação directa dos vários interessados.

A actual legislação que rege a pesca artesanal tem sido objecto de contestação por parte de armadores e pescadores algarvios que, recentemente paralisaram a actividade em grande parte da região por discordarem, nomeadamente, da malhagem das redes.

TOPÓGRAFOS
E
TOPÓGRAFOS AUXILIARES

Necessitando firma do ramo incrementar o seu quadro, selecciona técnicos que enviem «curriculum» para o N.º 19 903
Indicar forma de contactar

Congresso da Hotelaria e Turismo

A Federação dos Sindicatos da Hotelaria e Turismo (FNSIHT) anunciou a realização do seu segundo Congresso, que decorrerá em Lisboa, nos dias 28 e 29 de Novembro.

Antes, mas no âmbito do Congresso, realizam-se em Lisboa e em Faro, respectivamente em 26 e 29 do corrente, «encontros regionais de mulheres» para debate dos problemas das trabalhadoras do sector e a sua mobilização para a actividade sindical.

Os trabalhos do Congresso centrar-se-ão num «programa de acção» para os trabalhadores da Indústria Hoteleira, cujo projecto já está em discussão prévia nas empresas.

Na conferência de Imprensa realizada em Lisboa, e durante a qual foram divulgados os objectivos da reunião, representantes da FNSIHT sublinharam que no Congresso procurar-se-à «aprofundar de modo especial a discussão sobre contratos a prazo e trabalho sasonal, política salarial e de contratação colectiva e as questões da unidade e de organização dos trabalhadores».

Têxteis

Novas paralisações previstas para os dias 23 e 24

A Federação Sindical dos Trabalhadores Têxteis convocou nova greve no sector para os dias 23 e 24, a fim de obrigar o patronato a negociar o contrato colectivo de trabalho único e vertical (CCTUV). Esta greve, decidida ontem, em plenário realizado no Porto, segue-se a uma outra de quatro dias, terminada na quinta-feira e que, segundo informação sindical, registou uma adesão de 75 por cento.

A próxima greve abrange todo o sector, a nível nacional, à excepção do subsector do vestuário da zona Norte, que paralisará na tarde do dia 23 e na manhã de 24, enquanto que nas zonas Centro e Sul a paralisação será apenas observada a 24.

Foi igualmente aprovada a realização de concentrações, no dia 23, no Porto, em Guimarães e na Covilhã.

Os trabalhadores têxteis reivindicam 39 por cento de aumentos salariais, subsídio de alimentação equivalente ao da Função Pública e redução progressiva de trabalho para 44 horas.

Pretendem igualmente a regulamentação do prémio de assiduidade e um subsidio de 40 por cento de trabalho nocturno para a cordoaria e redes.

Entretanto a União dos Sindicatos do Porto/CGTP-IN divulgou um comunicado de apoio à luta dos trabalhadores têxteis e de vestuário por uma revisão justa do seu contrato.

Diz a USP que «mais uma vez foi a intransigência do patronato que, negando uma actualização salarial que permitisse aos trabalhadores fazer face à carestia de vida, obrigou os trabalhadores a recorrerem à greve».

Conferência das metalúrgicas

A contribuição da mulher na sociedade

Terminaram em Genebra os trabalhos da 5.ª Conferência Mundial das Mulheres da Federação Internacional das Organizações dos Trabalhadores da Metalurgia (FIOTM), tendo na última sessão plenária sido aprovada uma declaração final em que se foca a importância da contribuição da mulher nos aspectos social e económico.

A declaração refere que todos os programas económicos, sociais e educativos deverão reflectir melhor a condição da mulher.

O documento da FIOTM convida os sindicatos seus membros a promover a aplicação das resoluções deste congresso.

Na declaração final apela-se ainda para que se forcem os Governos a ratificar os instrumentos internacionais sobre o tema e a promover as resoluções adoptadas nesta reunião.

A reunião contou com a participação de 90 delegados, representantes de 44 sindicatos de 34 países, estando presentes por Portugal Maria José Cantiga e Emília Guimar Agostinho, do Sindicato das Indústrias Metalúrgicas e Afins.

Prolongada a greve dos camionistas da TIR

Os trabalhadores dos Transportes Internacionais Rodoviários (TIR) decidiram prolongar a greve iniciada às zero horas de ontem por mais 48 horas, segundo nos informou um dirigente sindical.

Esta disposição de prolongar a greve pelos dias 20 e 21, de acordo com a mesma fonte, deve-se à recusa das entidades patronais em negociarem aumentos salariais.

Ontem – disse o mesmo informador – a greve foi cumprida pela quase totalidade dos trabalhadores, pois apenas 10 veículos TIR atravessaram a fronteira.

Não só os camiões TIR portugueses paralisam após passarem a fronteira, como também vários motoristas estrangeiros têm vindo a fazer outro tanto, em manifestaçàò de solidariedade com os grevistas – afirmou um porta-voz da Federação dos Sindicatos de Transportes Rodoviários e Urbanos (FESTRU).

A Federação acusa a Associação Nacional dos Transportes Públicos Rodoviários de Mercadorias (ANTRAM) de não cumprimento do contrato colectivo em vigor, de se recusar a discutir as reivindicações salariais apresentadas e de não observar as disposições do Acordo Europeu dos Transportes Rodoviários (AERT), ratificado por Portugal.

Delegação da CGTP na Checoslováquia

Parte amanhã para Praga uma delegação da CGTP/IN que de 21 a 23 do corrente, participará na reunião do Comité Preparatório Internacional da Conferência Mundial sobre os aspectos socioeconómicos do desarmamento.

A delegação, que é composta por Álvaro Rana, da comissão executiva do Secretariado Nacional da CGTP, e por Fernando Maurício, do Departamento de Relações Internacionais, deverá regressar a Lisboa no próximo dia 25.

Em ALJUSTREL o Diário de Lisboa
vende-se no CAFÉ ALIANÇA

MUNICÍPIO DE LOURES
CÂMARA MUNICIPAL

AVISO À POPULAÇÃO

LOTEAMENTOS CLANDESTINOS

Comunica-se a todos os interessados que, por decisão da Comissão Administrativa, tomada em Reunião de 2 do corrente, foi deliberado tomar posse administrativa das seguintes Propriedades:

QUINTA DAS AREIAS — Camarate — de António José Machado
QUINTA DO ABADESSO — Odivelas — de José Cardoso Paula
CASAL DA MIRA — Odivelas — de Miguel António da Costa
CASAL DA MIRA — Odivelas — de João Bernardino Sá
CASAL DO CABEÇO DO BISPO — Odivelas — de Carlos Alberto Brito Paixão.

Assim, solicita-se aos eventuais compradores de lotes, que não o façam sem consultar os Serviços da Câmara, dado que, nos loteamentos em causa, não serão autorizadas quaisquer construções.

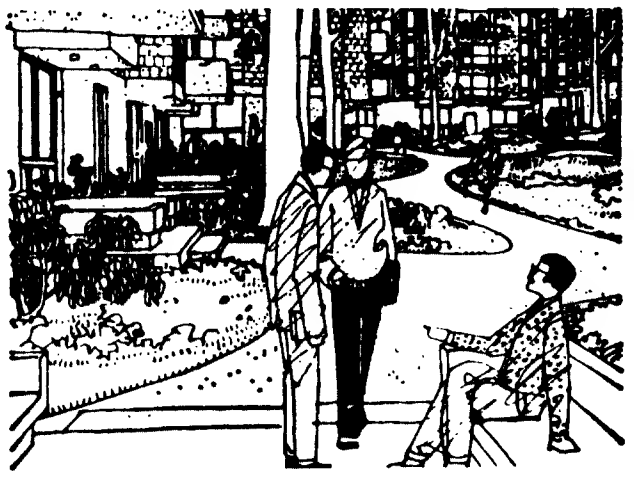
Mais se informa que o Município irá adquirir terrenos que, depois de devidamente infra-estruturados, serão postos à disposição dos munícipes.

Loures, 9 de Setembro de 1981

O Presidente da Comissão Administrativa
António Augusto Simenta Mordido

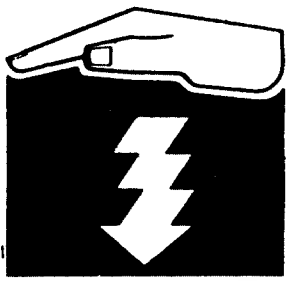
PUB.
Um espaço novo na sua vida

VISITE O NOSSO ANDAR MODELO
NA URBANIZ. S. SEBASTIÃO, MOITA
A 9 Km do Barreiro, 20 Km de Setúbal e 30 Km de Lisboa
Edifícios rodeados de zonas verdes
Contrato de Desenvolvimento c/ o F.F.H.



VENDAS NO LOCAL DA OBRA
SÁBADOS 15/19 - 3.ªs e 5.ªs 16/20

grancor Moita - obra – 2390603
Lisboa - escritório – 321569



POUPE ELECTRICIDADE

TRIBUNAL DA COMARCA DE LISBOA

10.º JUÍZO CÍVEL
PROC. 1582-2.ª SECÇÃO.

ANÚNCIO

2.ª Publicação

O Dr. António Alexandre Pinto, Juiz de Direito do 10.º Juízo Cível da comarca de Lisboa-2.ª Secção

Faz saber que por este Tribunal, nos autos de execussão que a exequente Companhia de Seguros Império EP move contra o executado Vítor Miguel, maior, com estabelecimento na Rua Catarina Eufémia, Praia de Santa Cruz, Torres Vedras, correm éditos de vinte dias, contados da data da segunda publicação do respectivo anúncio citando os credores desconhecidos daquele executado para, no prazo de dez dias posterior ao dos éditos, virem à execussão deduzir os seus direitos. Para constar se passou o presente edital, que vai ser devidamente afixado.

Lisboa, 27 de Julho de 1981.

O Juíz de Direito,
a) A. Pinto

O Escrivão de Direito,
a) M. Duarte

DESPORTO

"Caso" Alves começa a aquecer

Uma lesão com água no bico?

Conhecido poucas horas depois do jogo de quarta-feira à noite com o Omonia, o «caso» Alves continua a dar que falar. Enquanto o próprio, no que é confirmado pelo competente massagista Manuel Marques, garante não se encontrar em condições de jogar, elementos da direcção do Benfica contestam o jogador, baseando-se em diagnósticos do corpo clínico do clube para considerarem Alves apto a treinar e jogar.

Em entrevista publicada hoje em «A Bola», João Alves afirma que é o único culpado da lesão que sofre, acrescentando que a mesma ainda não foi curada «porque nunca quis parar de jogar».

Alves garantiu ainda não ter qualquer conflito com o treinador Lajos Baroti, esclarecendo que ambos chegaram à conclusão de que «não interessava andar a jogar limitado». Alves explicou que «uma rotura mal curada no músculo posterior da perna direita o impede de sprintar e mudar de velocidade». Na entrevista citada, o internacional do Benfica manifestou «estar farto de andar em tratamento de há três meses para cá».

Ontem de manhã, Alves telefonou ao conhecido massagista Manuel Marques pedindo para ser atendido. Este recebeu o internacional do Benfica cerca das 18.30 e não teve quaisquer dúvidas em afirmar, depois de atenta observação, que João Alves está mesmo lesionado

O filme dos acontecimentos

O futebolista internacional do Benfica, João Alves, terá que ficar inactivo pelo menos três semanas – disse o massagista do Sporting Manuel Marques, depois de observar a lesão do jogador.

Manuel Marques acrescentou que Alves tem uma fibrosite acentuada no bicípete femural, além de uma miosite, formações cálcicas que dificultam o movimento e diminuem a contractibilidade muscular.

«Esta lesão – explicou – exige um tratamento cuidadoso e prolongado, pois necessita de uma readaptação».

O jogador, que contraiu a lesão há cerca de três meses no jogo internacional Suécia -Portugal, admitiu uma deslocação a Paris para ser observado pelo médico francês que o operou quando sofreu uma fractura ao serviço do Paris Saint Germain, mas o corpo clínico do Benfica garantiu não necessitar de transferir a responsabilidade da recuperação para outro departamento.

Manuel Marques disse que o tratamento prescrito pelos clínicos do Benfica – electrofurese – «é o indicado».

Júlio Borges, chefe do departamento de futebol do Benfica, declarou entretanto que Alves está apto a jogar «sem limitações», mas o jogador contestou essa afirmação, dizendo: «qualquer dirigente do Benfica que diga que eu não estou lesionado está a fugir à verdade».

O presidente do Benfica considerou «muito estranhos» os acontecimentos que têm rodeado nas últimas horas a lesão de Alves e reiterou a sua confiança no corpo clínico do clube.

«Alves afirma que a lesão foi contraída há três meses, mas quando Baroti disse que o substituíra nas Antas por ele estar lesionado, o jogador disse que não era verdade. É tudo muito estranho» – disse Fernando Martins.

Surpreendido com a consulta de Alves a Manuel Marques – «não tinha conhecimento e não sei se o fez com autorização dos nossos médicos» – Fernando Martins afirmou não ser «muito normal» que a direcção do clube «só saiba da situação através das notícias da ANOP».

«Está a criar-se uma certa confusão, mas estamos atentos ao evoluir dos acontecimentos» – afirmou.

Ao tomar conhecimento da opinião de Manuel Marques, o presidente benfiquista comentou: «essa é a opinião dele, a dos nossos médicos é diferente e este caso começa a ser desagradável para o nosso corpo clínico».

Fernando Martins lembrou que Alves já consultou um médico no Porto, Azevedo Gomes, cuja opinião foi de que o futebolista poderia treinar e jogar sem limitações.

Volta à França do Futuro

António Alves mantém 19.º lugar

O ciclista português António Alves, que terminou ontem a décima primeira etapa da Volta à França do Futuro em décimo terceiro lugar com o mesmo tempo do quinto, mantém-se em décimo nono da classificação geral. O francês Pascal Simon continua de amarelo.

O vencedor da tirada foi o soviético Alexandre Vedernikov, que gastou 3 horas, 44 minutos e 58 segundos para percorrer, entre St. Gervais e Divonne-Les-Bains, os 153 quilómetros previstos.

Os portugueses António Alves, Bernardo Sousa, Herculano Silva e Jacinto Paulino, chegaram integrados num vasto pelotão, respectivamente na décima terceira posição, trigésima segunda, trigésima sétima e quadragésima segunda, a 52 segundos do vencedor da etapa.

Joaquim Fonseca chegou em sexagésimo primeiro e António Fernandes em sexagésimo terceiro, ambos a dezassete minutos do primeiro classificado.

Classificação dos dez primeiros na décima primeira etapa: 1. Alexandre Vedernikov, URSS, 3 horas, 44 minutos e 58 segundos; 2. Pierre Henri Mentheour, França, mesmo tempo; 3. Jean Marie Michet, França, m.t.; 4. Juanano Biatta, Itália, m.t.; 5. Gilberto Glaus, Suíça, 3.45,50; 6. Benny Van Brabant, Bélgica, m.t.; 7. Patrick Bonnet, França, m.t.; 8. Jiri Skoda, Checoslováquia, m.t.; 9. Jean-François Rault, França, m.t.; 10. Philippe Leleu, França, m.t.

Classificação geral:

1 – Pascal Simon (FRA), 30h. 24.57; 2 – Stephen Roche (IRL), 30h 30:00; 3 – Serguei Soukhoroutchenkov (URSS), 30h 31.17; 4 – Patrocínio Jimenez (COL), 30h. 32 19: 5 – Bernard Gavillet (SUI), 30h 32.58: 6 – Hubert Seiz (SUI) 30h 33 17: 7 – Robert Millar (G.B.), 30h. 34.59; 8 – Rafael Acevedo (COL), 30h. 35.24; 9 – Serguei Morozov (URSS), 30h. 35.38; 10 – Daniel Muller (SUI), 30h. 36.05.

(Mantêm-se em prova 73 ciclistas)

Futebol

A quinta jornada da Divisão 1

[illegible] jogos a disputar no domingo com início às 15 horas, com excepção do Sporting-Penafiel, que foi antecipado para hoje à mesma hora, em Alvalade:

A. VISEU (15.°-1 p.) - SP. BRAGA (11.°-4 p.)
BELENENSES (8.°-4 p.) - V. SETÚBAL (6.°-4 p.)
SPORTING (2.°-7 p.) - PENAFIEL (9.°-4 p.)
RIO AVE (13.°-1 p.) - SP. ESPINHO (5.°-5 p.)
ESTORIL (12.°-3 p.) - BOAVISTA (7.°-4 p.)
AMORA (14.°-1 p.) - BENFICA (3.°-6 p.)
V. GUIMARÃES (4.°-5 p.) - PORTIMONENSE (10.°-4 p.)
F. C. PORTO (1.°-8 p.) - U. LEIRIA (16.°-1 p.)

Divisões 2 e 3 vão começar

Entretanto, são os seguintes os jogos da primeira jornada da divisão secundária, marcados para o fim-de-semana:

ZONA NORTE: Feirense - A. D. Fafe (sábado, 21.30); Salgueiros - Valdevez (sábado, 16.00); Bragança - Gil Vicente; Chaves - Paços de Ferreira (sábado, 16.00); Famalicão - Leixões; Neves - Varzim; União de Lamas -Amarante; Leça - Sanjoanense.

ZONA CENTRO: Oliveirense - Rio Maior; Sporting da Covilhã - Ginásio de Alcobaça; União de Coimbra - Recreio de Águeda; Beira-Mar - Portalegrense; Oliveira do Bairro - Académico; «Os Nazarenos» - Benfica e Castelo Branco; Peniche - S. L. e Cartaxo; U. Santarém - Desportivo da Guarda.

ZONA SUL: Nacional - Esperança de Lagos (sábado, 16.00); Quimigal -Estrela da Amadora; Vasco da Gama - Farense; Montijo - Cova da Piedade; União da Madeira - Marítimo; «O Elvas» - Barreirense; Lusitânia (Açores) -Lusitano de Évora (15.00); Juventude - Sacavenense.

Os encontros que não têm indicação em contrário realizam-se amanhã, às 16 horas.

Râguebi sul-africano em bola de neve

URSS acusa EUA de violar a Carta Olímpica

O Comité Olímpico da União Soviética acusou a administração dos Estados Unidos de violar a carta olímpica, ao permitir que uma selecção de râguebi da África do Sul se tenha deslocado oficialmente ao país.

Uma declaração do Comité Olímpico da URSS, divulgada pela TASS, sublinha que a actuação da administração Reagan é «uma nova interferência política no desporto e no movimento olímpico».

«Se a administração dos Estados Unidos estivesse sinceramente interessada em apoiar e desenvolver os nobres princípios do olimpismo deveria por todos os meios», refere o Comité, soviético, «garantir a total observância da carta olímpica».

Recordando que os Estados Unidos são os anfitriões das próximas olimpíadas, em 1984 (Los Angeles), a autoridade olímpica soviética considera de particular gravidade que, nesta altura, Washington tenha permitido a deslocação de uma equipa «de um país onde o racismo e o apartheid no desporto foram elevados à categoria de lei».

Este comportamento norte-americano, para a URSS é «uma violação directa da regra número três da carta olímpica», uma vez que a África do Sul, pela sua política de apartheid, tem o seu Comité Olímpico suspenso desde 1964, acabando por ser expulso do movimento olímpico em 1970.

Organismo pan-africano adverte Reagan

Ronald Reagan deveria deixar de «desafiar a opinião pública mundial» e cancelar a digressão da equipa sul-africana de râguebi aos Estados Unidos – declarou uma organização pan-africana dos desportos.

O Conselho Executivo dos Desportos de África, a maior organização continental desportiva africana, solicitou ao presidente norte-americano «a adopção de medidas adequadas para impedir a equipa racista de jogar nos Estados Unidos».

A selecção sul-africana encontra-se nos Estados Unidos, entre manifestações públicas anti-apartheid e cancelamentos de jogos.

O conselho africano representa 50 países.

Nas últimas semanas, um número crescente de países, designadamente africanos tem ameaçado boicotar os Jogos Olímpicos de Los Angeles, Estados Unidos, em 1984, face à posição do Governo norte-americano relativamente a esta deslocação desportiva sul-africana.

O traço de Pargana

Mestre Artur Jorge: um «salmonete» com todos»!

I Jogos Juvenis de Barcarena

Esta noite, às 21 horas, têm início os I Jogos Juvenis de Barcarena. A sessão inaugural efectua-se nas instalações da Junta de Freguesia de Barcarena, sob a presidência do vereador do pelouro de desporto da Câmara Municipal de Oeiras, Melo de Carvalho. Para além de um conjunto de actividades de natureza recreativa e cultural, a sessão compreende ainda um colóquio subordinado ao tema «Os jogos juvenis e o desenvolvimento desportivo», orientado pelo professor Teotónio Lima.

BATAS PROFISSIONAIS
ALTAMENTE ESPECIALIZADOS
TINTURARIA GUANABARA – Dep. de Confecções
Av. João XXI, 5-D 1100 (metro Areeiro) - R. Infantaria, 16-55-C 1300 LISBOA

Câmara Municipal de Óbidos

ANÚNCIO

Oferece-se lugar de educadora para Jardim de Infância por contrato, no lugar do Sobral da Lagoa, concelho de Óbidos. Informações a prestar pelos telefones 95102 e 95271 — Câmara Municipal de Óbidos.

Óbidos, 15 de Setembro de 1981

O Presiddente da Câmara,
(Assinatura Ilegível)

Caetano Veloso ao vivo no Coliseu

Comunicação total e música

Foram três horas de som e cor. E vida, muita vida, na noite lisboeta.

A voz, a guitarra e o corpo de Caetano Veloso, acompanhado pelos músicos de «A Outra Banda da Terra», estiveram no palco do Coliseu. Pode-se dizer, então: daqui houve nome música popular brasileira.

E do outro lado da música? Um auditório inflamado, pois claro. Ele acompanhou esta primeira presença ao vivo entre nós de um dos mais conhecidos autores da MPB, com o entusiasmo e o fulgor que nele despertaram os sons e, sobretudo uma enorme presença pessoal.

«Gente muito bonita», diria o cantor. Isso sim: era a nossa resposta ao excelente espectáculo.

Apenas com a guitarra, cantou para nós os temas que o consagraram. E, com eles, teve uma vez o público nas mãos.

Apoiado em magníficos músicos, inundou o velho espaço do Coliseu com os novos sons (do nosso contentamento?). E, outra vez, ganharia quantos o ouviam.

Foi assim no início. E assim terminaria tudo, quase à uma hora da manhã.

As condições acústicas, bom Deus, que desgraça! E só os que ali estiveram podem avaliar do prejuízo que a música de Caetano Veloso sofre. Ela, que vive da riqueza instrumental e da, por vezes, individualizada força que cada músico lhe sabe imprimir, com o instinto e o sangue de muitas civilizações no corpo.

Pois bem, o que vamos nós fazer ao Coliseu em noite de Caetano?

Ouvir-lhe a música, antes do mais.

E depois, certamente, beber da cor e espectáculo e ternura que necessitamos. E, já agora, pagamos.

Deste modo, numa palavra, sentir em todos os momentos (im)possíveis o que nenhum LP pode dar em tempo algum.

Quem assim não queria, bem podia ter ficado em casa. E passar os álbuns em boas condições de som, no apaziguamento legítimo.

Os que ali foram, **apostaram.** Na presença de Caetano Veloso, nos seus músicos, no seu espectáculo. Porque queriam comunicar.

E que dizer ainda do concerto?

Local de confluência dos amigos que perdemos nos outros dias do ano. E com eles nos reconciliamos, nos envolvimentos diferentes que a música uniformiza. É olhar à volta, para sentir essa corrente que se instala.

O resto, é o que se espera que o repórter escreva. Ou insinue.

Dir-se-á então que tem sabor estranho ouvir instrumentos com outra sina, em música brasileira. O trompete, o «sax» ou o piano, inteligentemente manipulados em desenvolvimentos que Caetano estimulava por todo o palco. O virtuosismo dos instrumentos de percussão, um espectáculo dentro do espectáculo. As presenças da bateria e do piano em diálogo discreto quanto eficaz, com o cantor ou outros músicos.

No todo, Caetano Veloso. Imprimindo na música de sangue (brasileiro) o que outras influências não empobrecem ou desfiguram, mas enriquecem.

DISTRIBUIDORES REUNIDOS

CARLO PONTI APRESENTA A INSUPERÁVEL INTERPRETAÇÃO DE
NINO MANFREDI
NUMA MAGISTRAL REALIZAÇÃO DE
ETTORE SCOLA

PRÉMIO DA REALIZAÇÃO DO FESTIVAL DE CANNES

FILME DE QUALIDADE

FEIOS, PORCOS E MAUS
(BRUTTI SPORCHI E CATTIVI)
com LINDA MORETTI · GIOVANNI ROVINI · PIETRO DE LUCA
musica de ARMANDO TROVAIOLI · TECHNICOLOR
ENTRE O BURLESCO E O DRAMA, O CÓMICO DO DESESPERO!
5.ª SEMANA
INTERDITO A MENORES DE 18 ANOS
quarteto

ANDARES NO BARREIRO
BARATOS. CONSULTE-NOS E VEJA OS NOSSOS PREÇOS RUA CAPITÃO AVIADOR FRANCISCO FERNANDO CARVALHO, 11 (JUNTO A IGREJA S.ª MARIA) SÁBADOS, DOMINGOS DE TARDE INF. 2433590

Angústia Desespero Solidão
544545 centro S.O.S. voz amiga
uma voz amiga estará contigo

WOODSTOCK
A PORTUGUESA
O MAIOR ESPECTÁCULO ATÉ HOJE REALIZADO EM PORTUGAL
NOVEMBRO EM SETÚBAL ESTADIO BONFIM
Vamos encher!!
APOIOS
E.P.N.C.
"Febre de Sábado de Ganhã"
transmissão directa
INICIATIVA: Projecto do Desassossego F.F.
Turivisa AGÊNCIA DE VIAGENS LDA.

ÁDÓQUE teatro
TEL. 874476
DE TERÇA A QUINTA ÀS 21.30 H
SEXTAS E SÁBADOS ÀS 0.30 E 23 H
DOMINGOS ÀS 16 E 21.30 H
FOLGA À SEGUNDA-FEIRA
5.º MÊS
PAGA AS FAVAS
● A REVISTA ACTUAL... SEMPRE ACTUALIZADA! ●
— UM SENSACIONAL ELENCO! —
DELFINA CRUZ (colaboração especial) — ERMELINDA DUARTE — NICHOLSON
ANTÓNIO MONTEZ — ANTÓNIO FEIO — CREMILDA GIL — VÍTOR HUGO
CARLOS IVO — CARLOS GUIA — MARIA VIEIRA
...E AS JOVENS DO ÁDÓQUE!
7º aniversário
DIA 23 DE SETEMBRO, AS 21.30
— UM ESPECTÁCULO INOLVIDÁVEL! —
1 acto de «PAGA AS FAVAS»
E DEPOIS...
Adelaide Ferreira, Adriano Correia de Oliveira, Ary dos Santos, Camacho Costa, Carlos Alberto Moniz e Maria do Amparo, Carlos Cunha, Carlos Mendes, Carlos Paredes, Fernando Alvim, Fernando Correia Martins, Fernando Maurício, Fernando Tordo, Helena Isabel, Henriqueta Maya, Henrique Viana, Isabel Mota, Joaquim Pessoa, Jorge Letria, José Manuel Osório, Júlio César, Lia Sena, Lurdes Norberto, Manuela Bravo, Maria Guinot, Mário Pereira, Natália de Sousa, Nuno Gomes dos Santos, Quinteto Arte Nova, Tereza Paula Brito, Rogério Paulo, Rui Mendes, Show «Mexe e Remexe» (do Finalmente Clube), Simone de Oliveira, Vieira de Almeida, Vítor Norte.
E MUITOS MAIS!
(Vá vendo os anúncios!)

Rua Tenente Raul Cascais, 1-A 1200 LISBOA Telef. 661515/669205
teatro do bairro alto

Teatro da Cornucópia
NÃO SE PAGA! NÃO SE PAGA! de Dario Fo
duas horas de exaltante operação lúdica, de riso franco...
J. Listopade-Expresso
Todos os dias às 21.30 h.
DOM. ÀS 17.00 h
SEGUNDA DESCANSO

canal da crítica

MÁRIO CASTRIM

A crítica segue dentro de dias

«Eu vi!»

«Se o ensino pela Televisão é tão eficaz, como pode ser ineficaz no ensino da violência e outros comportamentos anti-sociais que apresenta com tanta frequência?

«Como esperarmos que as crianças –até agora ensinadas e treinadas pela própria propaganda, a considerar a televisão com mero passatempo – sejam reeducadas para usá-la em coisas sérias e decisivas e não em em coisas ilusórias? E como os padrões de comportamento e os problemas de lingugem (João não sabe ler nem escrever mas já vê televisão) se e relacionam com a TV? E como tratar de problemas que resultam da gramática género: «os cigarros X têm o sabor da aventura...». Como hão-de ser desensinadas estas lições, quando os estudantes, face aos professores asseveram: «É assim, é, eu vi na Televisão»?

George N. Gordon, Televisão Educativa)

A culpa é dos pais!

«Trabalhamos ambos, meu marido e eu. Só temos o sábado e o domingo para uma vida pessoal, ler, escrever, pôr em ordem as três divisões da casa que nós, os sete, habitamos. Como nos arranjaríamos sem a televisão? Graças a ela, os miúdos deixam-nos tranquilos. Preferimos o som e o barulho da emissão, aos seus gritos e conflitos».

(Depoimento recolhido por ELISABETH GERIN in «Les Jeunes e la télévision.»)

«Toda a violência não é má em si mesmo, como o não é toda a representação da violência. Ora nos achamos perante boas e francas justificações, mesmo actos de heroísmo, ora deparamos com ignóbeis reacções individuais.

«Não confundamos um combatente com um assassino, um herói com um homicida, um recontro com um linchamento. O fenómeno é complexo: o primeiro e talvez maior erro seria a simplificação.»

(Norma de orientação sobre a violência, na Televisão Francesa (ORTF) em 1969).

Os poderes da Televisão

«Memória do Nosso Tempo» fala-nos muito de estratégia e de generais, de avanços e recuos apontados num mapa que o sangue não salpica. Será preciso fazê-lo, bem sei, uma vez que a rubrica tem a intenção de nos contar aquilo a que se chama «a História» Mas eu receio, muitas vezes, que a História venha esconder, aos olhos do telespectador, os cadáveres de milhões de homens que apodreceram sem sepultura. Também a voz de Erich Maria Remarque, apesar de toda a sua veemência, foi abafada por clarins e bandeiras ao vento; e foi o Terceiro Reich, uma outra guerra ainda mais atroz, mais sangue e mais carne podre a encher os campos da Europa. Agora, com os poderes da Televisão, era bom que se aproveitasse o ensejo para instilar nas veias de cada jovem a repugnância pelo crime imperdoável que a guerra é.

Nas veias de cada jovem deste Mundo, que, como muito recentemente denunciou Kurt Waldheim, ainda gasta a maior parte das suas riquezas precisamente em despesas que têm a ver com uma futura guerra. Embora pareça mentira.

Violências

Fala-se muito de violência e da sua incidência na televisão o problema, tanto quanto julgo saber, não é só na Televisão portuguesa, o problema é mais geral.

Desculpe você esta carta, mas há muitos anos que, sem você o saber, dialogo consigo todos os dias. Há tempos você falava exactamente nas diversas formas que a violência pode assumir e agora venho falar-lhe de mais uma: a vilência do silêncio.

Vem a propósito que há dias passei pelo alto do Parque Nacional do Gerez e fiquei impressionado com a destruição que ali estão a levar a efeito. É um crime, um perfeito vandalismo: estão a matar as raízes da nossa pátria!!!

Que faz a Televisão? Cala-se, o **Telejornal** não se mete no assunto! Que eu saiba, apenas em **País, país** o crime foi denunciado, mas, é claro, **o País, país** não tem a força do **Telejornal.** E este, capaz de fazer as reportagens a todos os simpósios, por estrambólicos que sejam, silencia, o crime contra a nossa alma!

O eng.º Moreira da Silva sonhou em grandeza e em pureza. Afastaram-no porque ele era um obstáculo ao crime, ao vandalismo. É preciso, é urgente que o eng.º Moreira da Silva, um técnico de renome internacional volte ao Parque Nacional do Gerez.

Entretanto, faço votos por que desse no **Telejornal** mais esta violência do silêncio...

(RAFAEL DE BELMIRO SANTANA – PORTO)

Hoje

1 RTP

A actriz Merle Oberon, principal intérprete do filme «No que pensam as mulheres»

15.45 National Geographic Magazine: «A Última Estadia no Paraíso»
16.45 Sombra-sol Magazine de actualidades tauromáquicas
17.15 O Homem da Atlântida: (7.º episódio) «O Degelo»
18.05 Magazine 7
18.55 Écran: «Cinquenta Anos de Cinema de Manuel de Oliveira»
19.55 O Tempo
20.00 Aqui e agora: Programa da Direcção de Informação que inclui o Telejornal
21.30 No que pensam as mulheres
22.55 Magazine: Resumo da discussão do programa do VIII Governo Constitucional, realizado no dia anterior

2 RTP

Esta noite, na RTP-2, exibição do 2.º episódio de Dick Tracy

18.00 Documentário: Vista Alegre»
18.30 Arqlivos do futuro: com o dr. Oliveira Ramos
19.00 Flash Gordon – (12.º episódio)
19.30 Topo Norte – Programa de actualidade desportiva
20.00 DICk Tracy (2.º episódio)
21.00 Loja da Música – Com: Gibson Brothers, The Days, Óscar Harris, Match Box, Jona Lewi, Jimmy Ruffin, Lipps Inc. Johny Cash, Mod Mosaic, The Pretenderes e Paul McCartney
22.00 Viagens imaginárias com André Malraux – 4.º episódio

Amanhã

1 RTP

11.30: Tempo dos mais novos; **12.30:** Eucaristia dominical; **13.20:** Setenta vezes sete; **13.55:** Sumário; **14.00:** TV Rural; **14.25:** O Rei dos cow-boys; **15.25:** Pantera cor-de-rosa; **15.45:** A galinha dos ovos de ouro; **17.05:** Os Marretas; **17.35:** A Colecção de arte Tronchin; **18.05:** Vivamúsica; **19.00:** Grande encontro; **20.25:** O Tempo; **20.30:** Telejornal; **21.05:** Viva o gordo; **22.05:** Dallas – 9.º episódio.

2 RTP

Centro de Produção do Porto: **18.00:** Estúdio aberto; **18.30:** Luther King; Centro de Produção de Lisboa – **20.10** Artes e coisas; **20.30:** Um homem é um Mundo; **21.00:** Animação; **21.30:** Rock Classic Night.

GRUPO DE CAMPOLIDE/ACADEMIA ALMADENSE
— T. 275 21 75
GUERRA!? NÃO, OBRIGADO
B. Brecht
20, 22 e 23 de Setembro, em Brandoa – Damaia – Venda Nova
EM ENSAIOS «A RECTA GUARDA»
de Romeu Correia
SUB. S.E.C.

As florestas são uma riqueza nacional.
Colabore com a sua atenção e vigilância na defesa desta riqueza.
NÃO FAÇA LUME
PROTEJA AS FLORESTAS

Secretaria de Estado da Cultura
Rua Barata Salgueiro, 39 Lisboa
A Cinemateca no Quarteto
quarteto

Friederich-Wilhelm Murnau

SETEMBRO DE 1981

Dia 20 — PASSEIO NA NOITE (1920) e O CASTELO MALDITO (1921)
Dia 21 — NOSFERATU, O VAMPIRO (1922)
Dia 22 — A TERRA ARDENTE (1922) e FANTASMA (1922)
Dia 23 — O ÚLTIMO DOS HOMENS (1924)
Dia 24 — TARTUFO (1925)
Dia 25 — FAUSTO (1926)
Dia 26 — AURORA (1927)
Dia 27 — OS QUATRO DIABOS (1928)
Dia 28 — PÃO NOSSO DE CADA DIA (1930)
Dia 29 — TABU (1931)
(co-realizado com Robert Flaherty)

Programa sujeito a alteração
Sessões às 21.30. Bilhetes para cada sessão, ao preço de 30$00, são vendidos no próprio dia, uma hora antes do início do espectáculo.
Não aconselhável a menores de 18 anos.

Angariadores de Publicidade
Para jornal diário de expansão nacional.
•Entrada imediata
•Boas condições de trabalho
•Só responder com o mínimo de experiência
Resposta a este jornal ao n.º 16902.

CONSTRUÇÃO CIVIL
Curso intensivo, 3 meses, aulas diurnas e nocturnas
DEC — Tel. 53 06 50

DESENHADOR DE CONSTRUÇÃO CIVIL
Cursos intensivos, 3 meses aulas diurnas e nocturnas
DEC — Tel. 53 06 50

GRUNDIG
qualidade em toda a linha!
1 RTP «No que pensam as mulheres» (21.30)
Loja da música (21.00) 2 RTP
Alem de um programa à escolha oferece-lhe
Resumo do filme de hoje
«NO QUE PENSAM AS MULHERES»
As atribulações de um casal em crise, acompanhados por um amigo pianista excêntrico.
Merle Oberon foi uma grande actriz inglesa nos anos 30, trabalhando ora em Londres ora em Hollywood. Foi casada com Alexander Korda e teve uma grande interpretação em «O Monte dos Vendavais», ao lado de Sir Laurence Oliver.
Melvyn Douglas, hoje 80 anos, foi um grande galã de comédia nos anos 30 e 40 («Ninotchka» e «A mulher de duas caras»). Ultimamente venceu duas vezes o Óscar, mantendo uma admirável classe de comediante em «Hud» (1963) e «Benvindo Mr. Chance» (1979).
Resumo do Episódio do «DALLAS» de (amanhã)
Depois de um acidente, durante uma caçada, Jock, pensando que não vai recuperar, revela a JR um segredo que esconde de Ellie desde que casaram...
ASSISTENCIA TECNICA GRUNDIG
NACIONAL RADIO – Rua B. Jesus Carriço 17 Carcavelos – Tel. 21 2871

roteiro cultural

Dois dos melhores conjuntos de música «country» norte-americana, Buck White/Harold Morrison, vêm actuar em Portugal de 21 a 26 de Setembro. Estes grupos actuarão no Teatro da Covilhã, no dia 21; no Teatro de Vila Real, a 22; no Teatro Gil Vicente, em Coimbra, no dia 24; no Claustro do Mosteiro de Jesus, em Setúbal, a 25, sempre às 21 horas, e finalmente na Aula Magna da Universidade de Lisboa, no dia 26, às 18.30. Os conjuntos Buck White/Harold Morrison são intérpretes excepcionais da música regional norte-americana. As suas actuações têm influenciado quase todos os estilos de música americana durante as últimas décadas.

Ian Dury, acompanhado de Wilko Johnson (ex-dr. Feelgood), dá amanhã um concerto em Cascais. As portas do pavilhão abrem-se às 20 horas, o concerto inicia-se às 21.30 e a primeira parte será feita pelo grupo português Doyo.

Caetano Veloso, «Disco de Ouro» no Brasil, realiza hoje a sua segunda actuação ao vivo no Coliseu, num espectáculo preenchido com trabalhos incluídos no seu álbum «outras Palavras». Este «monstro sagrado» da Música Popular Brasileira apresenta-se entre nós com o seu conjunto musical «A Outra Banda da Terra».

Exposições

Inácio Matsinhe expõe cerâmicas e pinturas no salão da Junta de Turismo da Costa do Estoril (arcadas do Parque). Sobre este artista moçambicano, escreveu Urbano Tavares Rodrigues: «O que Inácio Matsinhe nos propõe é já a África, com as suas alegrias e os seus medos, os pássaros que não conhecem o mal, pelo menos segundo o código europeu. Que pinta Matsinhe? A refeição, o deitar dos amuletos, o terror dos mochos, a circuncisão, as memórias de uma meninice apavorada, em suma, a cidade do caniço. Uma arte com maiúscula, que dá testemunho da vida». A mostra está patente até ao próximo dia 25.

Grupos norte-americanos de música «country» e «bluegrass» vêm actuar em Portugal

Uma exposição de trabalhos de desenho, óleo e aguarela de Stuart Carvalhais foi ontem inaugurada na Casa de Mateus, em Vila Real, 20 anos depois da sua morte. Esta «mostra» de 123 trabalhos do artista que, nascido em Vila Real «retratou Lisboa como ninguém», constitui uma homenagem da Fundação da Casa de Mateus ao «pioneiro da banda desenhada infantil em Portugal». A exposição, patrocinada pela Câmara Municipal de Vila Real, Comissão Regional de Turismo e Fundação Calouste Gulbenkian, é constituída por trabalhos cedidos por coleccionadores particulares. José Herculano Stuart Torrie d'Almeida Carvalhais nasceu em Vila Real no mês de Março de 1887, de onde saiu com tenra idade. Depois de frequentar os liceus de Évora e Lisboa, Stuart Carvalhais trabalhou com Jorge Colaço como pintor de azulejos e iniciou a sua colaboração em jornais portugueses e franceses, colaboração essa que só terminou pouco antes da sua morte no Hospital de Santa Maria, em Lisboa, em Março de 1961.

Artesanato do linho da Casa de Ramalde. O Fundo de Apoio aos Organismos Juvenis (FAOJ) e a delegação regional do Norte da SEC apresentam na Casa de Ramalde a exposição «Artesanato do linho» que constará de fotografias, diapositivos e um filme, além do trabalho ao vivo de artesãos, que farão a apresentação dos instrumentos tradicionais utilizados nas diversas fases do fabrico do linho, em S. Pedro de Rates. A exposição, que será inaugurada no dia 21 de Setembro pelas 15 horas, ficará patente ao público até ao dia 26, das 14 às 22 horas.

O Grande Encontro da Pintura Alentejana vai ter lugar, de amanhã até 30 de Setembro, em Elvas, na Sociedade Recreativa Primeiro de Dezembro. Fazem-se representar no certame pintores dos concelhos de Alvito, Beja, Campo Maior, Castro Verde, Crato, Elvas, Évora, Mértola, Montemor-o-Novo, Mora, Portel, Reguengos de Monsaraz e Sousel.

Gravuras inglesas nas Belas-Artes. Cem gravuras de autores como Henry Moore, David Hockney, Bridget Riley, Graham Sutherland, etc., encontram-se diariamente das 14 às 18 horas na Sociedade Nacional de Belas-Artes. Relevo, calcografia, litografia, serigrafia, ilustram esta exposição apresentada na SNBA pelo British Council.

Caminhos de Ferro Portugueses

Informação

AVISO AO PÚBLICO
CONCURSO

Até às 17 horas do dia 22 de Setembro de 1981, estes Caminhos de Ferro aceitam propostas para a instalação e exploração de um pavilhão-bar e esplanada na estação de Olhão.

A anuidade mínima a oferecer pela ocupação das instalações é de 80 000$00 e os concorrentes devem depositar em qualquer estação da CP a quantia de 13 400$00 e as respectivas propostas deverão ser feitas com base no programa do concurso e condições contratuais que os interessados poderão consultar nas seguintes estações e locais:

— **Olhão**
— **Serviço Comercial da Região Sul BARREIRO**
— **Serviço Comercial de Passageiros Estação de Santa Apolónia, 1.º andar LISBOA**

As propostas deverão ser feitas em carta fechada dirigida ao Serviço Comercial de Passageiros dos Caminhos de Ferro Portugueses — EP. Estação de Santa Apolónia, 1.º andar, 1196 Lisboa Codex, acrescentando-se àquele endereço, no sobrescrito, o seguinte:

«Proposta para a instalação e exploração de um pavilhão-bar e esplanada na estação de Olhão.»

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
BANCO FUNDADO EM 1864
PAGA OS MAIS ALTOS JUROS DA BANCA

COTAÇÕES DE NOTAS	(Por unidade) COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	52$15	57$15
ALEMANHA FED. (marco)	27$60	28$70
ÁUSTRIA (xelim)	3$85	4$05
BÉLGICA (franco)	1$521	1$721
BRASIL (cruzeiro)	$351	$601
CANADÁ (dólar – notas de 1 e 2)	52$70	54$10
(notas de 5 a 1000)	52$60	54$60
DINAMARCA)coroa)	8$75	9$15
ESPANHA (peseta)	$640	$740
EUA (dólar – notas de 1 e 2)	62$80	64$80
(notas de 5 a 1000)	63$30	65$30
FINLÂNDIA (marka)	14$15	14$75
FRANÇA (franco)	11$40	12$10
HOLANDA (florim)	24$95	25$95
INGLATERRA (libra)	116$90	120$90
IRLANDA (libra)	101$30	105$30
ITÁLIA (lira)	$050	$060
JAPÃO (iene)	$253	$288
NORUEGA (coroa)	10$85	11$35
SUECIA (coroa)	11$40	12$00
SUIÇA (franco)	31$15	33$25
VENEZUELA (bolivar)	12$75	13$75

Observações:
1. – No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
2. – Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 3 por mil.

STAR TURISMO VIAGENS
UMA AGENCIA DE VIAGENS DE SERVIÇO COMPLETO
Lisboa Estoril Porto Guimarães Faro Portimão Madeira e Açores

rádio

Antena 1

17.30: «Operação Antena Um»; **19.00:** Títulos do jornal; **22.00:** Programa da noite; **23.00:** Títulos do jornal: **00.00:** Madrugada da RDP.

Programa 2

17.35: Concerto sinfónico; **19.15:** Música de piano – 13 variações sobre um tema de Anselm Huttenbrenner, de Schubert; **19.30:** Suites orquestradas; **20.05:** Realidade hoje; **21.00:** Aspectos da música de...; **22.00:** Orquestras de câmara; **22.30:** Intercâmbio musical – Festival de Schwetzingen de 1981. Os solistas de Concerto de Filadélfia interpretam obras de: Corelli, Haydn, Briten, Mozart, Geminiani e Bartok; **00.20:** Música de João Sebastião Bach – Concerto para cravo e orquestra, em dó maior, BWV 1064; Cantata BWV 60; **01.00:** Informativo e Fecho.

Rádio Comercial (283, 290 e 397 m)

15.00: Sábado muito especial; **17.50:** Espaço 3P; **18.03:** Som Fantástico; **19.03:** Musical; **20.03:** Quando o telefone toca; **21.30:** Tempo de desporto; **23.08:** 24.ª Hora. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-ESTÉREO (97,4 MHz)

15.03: Mão na Música; **17.03:** Top's; **19.03:** Em Órbita; **21.03:** Abandajazz; **22.03:** Rolls Rock; **00.03:** O Vapor da Meia-Noite. Noticiário de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA

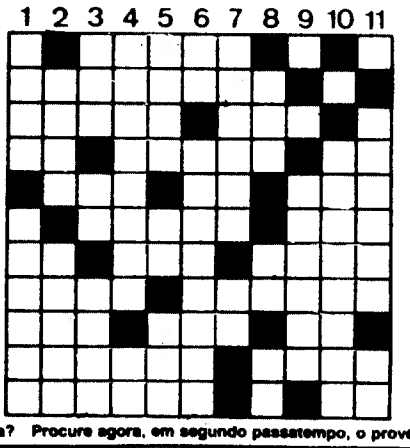
16.00: «Pop/Top/Rock»; **18.25:** Palavra do Dia; **18.30:** Transmissão do Terço da Igreja dos Capuchinhos ao Ameal no Porto; **19.00:** «Roda Viva»; **19.30:** Revista de Imprensa; **20.00:** «Pajú»; **21.00:** «Pentagrama»; **21.30:** «Diálogo e Vida» (magazine); **22.00:** «Quando o telefone toca»; **22.30:** Informação desportiva; «Programa Musical»; **23.30:** Nota de Abertura; Grandes blocos informativos às 19.30 e 23.30. **23.55:** Meditando. «Flashs» noticiosos

Tiragem média diária do mês anterior: 43 493 exs.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 13 231

HORIZONTAIS:
1 Artigo definido; Nome de fruto; Conjunção; Artigo definido.
2 Magnetizaras.
3 Amofinar; Sadio.
4 Ouro (s.q.); Elemento metálico semelhante ao chumbo, que tem o número 81, na classificação periódica; Centiare.
5 Pequeno símio do Brasil; Antes de Cristo; Coragem.
6 Escrevo em prosa; Antiga Agência Telegráfica de Imprensa hoje ANOP.
7 Freguesia do concelho de Oliveira de Azeméis; Donzela de Orleães que foi queimada viva; Garra.
8 Ligas; Investes num cargo.
9 Tens; Antepassado; Actínio (s.q.).
10 Impostor; Façam doação de.
11 Tornas a atar; Estrépido de desmoronamento.

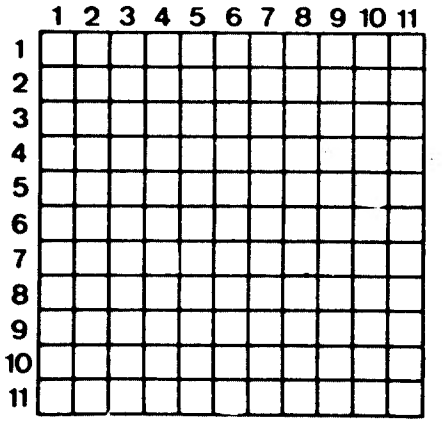


VERTICAIS:
1 Dá oiro a: Esposa.
2 Ruins; Laço.
3 Calamidade; Deus dos pastores (inv); Antigo instrumento de tortura em forma de X.
4 Cobriras de nata; Átomo.
5 Clima; Devassos.
7 Relativo a oásis; Moderato.
8 Saudável; Interjeição de dor; Preposição.
9 Divisão territorial de algumas nações europeias.
10 Apreciar.
11 Oferecerias; Mulo.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 9 091

HORIZONTAIS:
1 Vila e sede de concelho (Faro); Amargor.
2 Espírito do mal; Encolerizar.
3 Nota musical; Íntimo.
4 Alumínio (s.q.); Compare; Apelido; Sufixo que designa estado.
5 Espécie de nabo; Interjeição de dor.
6 Laço; Acreditei; Costume.
7 Ródio (s.q.); Tudo o que representa um valor pecuniário.
8 Pronome pessoal; Circ. do distr. de Moçambique.
9 Gavinhas; Cordeiro.
10 Pêlos de certos animais; Duna na Suécia.
11 Carta de jogar; Vila e sede de concelho do distrito do Funchal.



VERTICAIS:
1 Detestar; Pronome pessoal.
2 Ví; Freguesia do concelho de Caminha.
3 Tens; Boro (s.q.); Ilhas da Guiné francesa, muito perto de Conacri.
4 Aguça; Espaço de trinta dias.
5 O sono das crianças; Cobalto (s.q.); Nota musical.
6 Lugar de contenda.
7 Pronome demonstrativo; Passada; Ródio (s.q.).
8 Versejar; Fedor.
9 Anel; Flauta (inv).
10 Vossa Alteza; Freguesia do concelho de Vinhais.
11 Espécie de lenço usado pelos Romanos para limpar a boca e o suor do rosto; Preposição e artigo, (pl).

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 13 230

HORIZONTAIS:
1 CADA. Piar.
2 At. INSTANTE.
3 Bié. Osos. As.
4 Ati. Sic.
5 Deu. Anão. Aa.
6 Mamar. Sr.
7 Dor. Piam.
8 Val. Simão.
9 Imos. Arruar.
10 Datais. It.
11 Arolá. Ase.

VERTICAIS:
1 Cab. DA. VIDA.
2 Atine. Gamar.
3 É. UM. Loto.
4 Ai. Ad. Sal.
5 Notamos. Ia.
6 Assinarias.
7 To. Ar. Mr.
8 PASSO. PARA.
9 In. Siou.
10 Atacara. Ais.
11 Res. A MORTE.

Provérbio: CADA INSTANTE DA VIDA É UM PASSO PARA A MORTE.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9 090

HORIZONTAIS:
1 Brava. Op. VA.
2 Feroz. Par.
3 Cás. Verona.
4 Sul. Paramos.
5 És. Telemaco.
6 Sona. Ena!
7 Entorna.
8 Ma. Air. AT.
9 Braga. Corgo.
10 Ruar. Sora.
11 Am. Avis. Dor.

VERTICAIS:
1 BF. Sesimbra.
2 Recuso. Arum.
3 Aral. Ne. Aa.
4 Vos. Tanagra.
5 Az. Pê. Tia.
6 Valmor. Bi.
7 Opere.
8 Paramentos.
9 Romana. Rod.
10 Noca. Agro.
11 Acaso. Atoar.

cartaz de cinemas e teatros

abCINE 803055
Centro Comercial de Alvalade

SALA A

Às 14.30, 17.15, 21.30 e 24
– 13 a.
WEST SIDE STORY
c/ Natalie Wood

SALA B

Às 14.45, 17, 19, 21.30 e 23.45
– N. ac. men. 18 a.
LENNY
c/ Dustin Hoffman
Realização de Bob Foss

ALVALADE 897480
Av. de Roma

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
Int. men. 18 anos
A NEGRA AFRODITE
Acção! Mistério! Aventura!

APOLO 763319
Av. Júlio Dinis, 10-A
Às 13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 23.30
– Int. men. 18 a.
E TUDO O FUMO LEVOU
c/ Cheech Marin e Tommy Chong
Um filme de Lou Adler
4.ª Semana

AVIS 547163
Av. Duque de Ávila, 45

15.30, 18.30, 21.30

OS MALUCOS DO SUPERMERCADO

Maiores de 6 anos

BERNA 776098
Av. Marquês de Tomar

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
GENTE VULGAR
Com Donald Sutherland, Mary Tyler
Não acons. m. 18 anos

CALEIDOSCÓPIO 795093
Campo Grande
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Para Todos
Walt Disney Productions apresenta
O VERÃO MÁGICO DO PATO DONALD
Falado em português
5.ª Semana

CASTIL 530194
Rua Castilho

14.30, 16.30, 19, 21.30

LOUCURAS DE UM RECRUTA
Int. men. 13 anos

CINE 222 579460
Av. Pr. da Vitória, 37 (ao Saldanha)

As 14.15, 16.30, 19 e 21.30
Int. men. 18 anos
3.ª semana
A PRIMEIRA NOITE
24 horas
PÂNICO EM NOVA IORQUE

CINEBOLSO 573407
R. Actor Taborda, 27-B
Às 12.30, 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30
AS ASAS LOUCAS DO PRAZER
Int.men. 18 anos
24h
AVENTURAS EM ATENAS

CINE BLOCO 556824
Gaveto Av. 5 de Out. e Pinh. Chagas
Às 15.30, 18.30 e 21.30
Não acons. menores 18 anos
VESTIDA PARA MATAR
Um filme de Brian de Palma
16.ª semana
24 H
A MALDIÇÃO DOS FARAÓS

CINE CAMÕES 324194
Rua do Loreto, 15

Às 14, 16.30 e 21.30
Não acons. menores 13 anos

O PALÁCIO DO AMOR

CITY CINE 549999
Rua Tomás Ribeiro, 34
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
A mais cómica parelha dos anos 80
DOIS AMIGOS EM APUROS
Com Gene Wilder, Richard Pryor
Às 23.45 h – Int. men. 18 anos
FÚRIA

CONDES 322523
Av. da Liberdade, 2

Às 14., 16.30, 19 e 21.30

NOVA YORK 1997
Int. men. 13 anos

EDEN 320768
P. dos Restauradores, 21

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
TODOS COMEM PELA MEDIDA GRANDE
Int. men. 13 anos

ESTÚDIO 555134
Alam. Afonso Henriques, 35

Às 15.30, 18.30 e 21.30

O CAÇADOR
Com Robert de Niro
Int. men. 18 anos

ESTÚDIO 444 779095
Av. Defensores de Chaves, 83-B

Às 15.30, 18.30 e 21.30
CRÓNICA DA MAIS VELHA PROFISSÃO DO MUNDO
Int. men. 18 anos

IMPÉRIO 555134/5
Al. Afonso Henriques, 35

Estreia às 21.30
A FERA
Com Robert Forster, Rubin Ricker

LONDRES 801313
Av. de Roma, 7-A
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
DAS 9 ÀS 5
c/ Jane Fonda, Lily Tomlin e Dolly Parton
4.ª Semana

MONTECARLO 681117
Av. Pedro Alvares Cabral, 37

15.30, 18.30, 21.30
Int. men.13 anos
O COLOSSO DE PEQUIM
Filme de Ho Meni Hua

MONUMENTAL 555131
P. Duque de Saldanha
15.15, 18.15,21.30
Interdito men.13 anos
NOVA YORK 1977
Às 15.15 horas
UM VIOLINO NO TELHADO
(13 anos)

MUNDIAL 538743
R. Martens Ferrão, 12-A
Às 14, 16.30 e 21.30
Não acons. m/ 13 anos
Burt Reynolds, Lesley, Anne Down, David Niven em
LADRÃO POR EXCELÊNCIA
Um filme de Donald Siegel – Technicolor

NIMAS 574362
Av. 5 de Outubro, 42-B
Às 14, 16.15, 18.30 e 21.30
Interdito men. 13 anos
A PRIMEIRA FESTA
(La Boum)
Um filme de Claude Pinoteau
com Claude Brasser, Brigitte Fossey e E. Grey

ODEON 328283/4
R. Condes, 12 a 20

15.15, 18.15 e 21.30
(Não acons. men. 18 anos)
FRANCESCA
UM AMOR IMPOSSÍVEL

Jeanne Cordelier, baseada na sua própria experiência, escreveu um «best-seller»: «**CRÓNICA DA MAIS VELHA PROFISSÃO DO MUNDO**», agora passado para o cinema. Em exibição no **444** e no **Quarteto.**

PATHE 821933
R. Francisco Sanches, 122

14, 16.30, 19, 21.30
Int men.13 anos
LUTA DUM HOMEM

POLITEAMA 326305
R. Portas de St. Antão

14.15, 16.30, 19 e 21.30
Int. men. 13 anos
NÃO HÁ NADA QUE NÃO ME ACONTEÇA

QUARTETO 771378
R. Flores de Lima, 16

SALA 1

Às 14.30, 16.45, 19, 21.15, 23.30
Interdito menores 13 anos
VIVA ZAPATA
Real. Elia Kazan

SALA 2

As 14.30, 16.45, 19
(In. a men. 18 anos)
CRÓNICA DA MAIS VELHA PROFISSÃO DO MUNDO
Real. Daniel Duval

SALA 3

Às 14.30, 16.45, 19, 21.15, 23.30
Interdito a menores 18 anos
FEIOS, PORCOS E MAUS
Real. Ettore Scola
Filme de qualidade

SALA 4

Às 14.30, 16.45, 19, 21.15, 23.30
Maiores de 18 anos
TAXI DRIVER
Real. Martin Scorsese
Filme de qualidade

RESTELO 610375
Av. Torre de Belém
Às 15.3o e 21.30 horas
(Int. a men.13 anos)
Um extraordinário filme de aventuras
OS SETE FANTÁSTICOS
com Elke Sommer,Christopher Conelly, Christopher Lloyd e Bob Seagren

ROMA 887778
Av. de Roma, 14 M-N
Hoje e todos os dias às 15, 19, 21.30
Em estreia do maior êxito de gargalhada dos últimos tempos!
A TURMA DOS REPETENTES
Não acons. men. 13 anos
17 horas
A ABELHA MAIA

ROXY 548560
Av. Almirante Reis, 20

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
Não acons. menores 13 anos

A TURMA DOS REPETENTES

SATÉLITE 562632
Av. Fontes Pereira de Melo, 61
4 sessões: 14, 16.30,19 e 21.30
Não acons.men. 13 anos
A FILHA DO MINEIRO
Hoje e amanhã, às 24 horas
(Não aconselhável a menores de 18 anos)
ROCKY
Com Sylvester Stallone

7.ª ARTE CINEMA 730715
Av. da República – (junto ao Apeadeiro da CP de Entrecampos)
Às 14.45, 17.19.10, 21.30 e 24 horas – 13 anos
DIVINA LOUCURA
Com Bette Midler. Real. Michael Ritchie
Domingo 11.15
OLIMPÍADAS DA BICHARADA

STAR 804210
Av. Guerra Junqueiro, 14-C
Às 15, 18.15 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
Uma história apaixonante
ENTRE DOIS AMORES
com George Peppard e Lee Remick
3.ª semana

TERMINAL 371573
Estação do Rossio
11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30 horas

LOUCURAS DE UMA RECRUTA

Não acons. menores 13 anos

TIVOLI 570595
Av. da Liberdade, 188
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
Para todos
Walt Disney Produtions apresenta
AS NOVAS DIABRURAS DE HERBIE
Um filme de Vincent McEveety (Technicolor)

VOX 880808
Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879

Às 15.15, 18.15 e 21.30 h
Int. men. 13 anos
Um filme dE: ELIA KAZAN
ESPLENDOR NA RELVA
Com: Warren Beaty e Natalie Wood

XENON 368480
Av. da Liberdade, 9 – P. Restauradores

Às 14.15, 16.30, 19,21.30
OS SOBREVIVENTES DO FIM DO MUNDO

outros cinemas

Lisboa

OLÍMPIA – «Lições Porno» – sessões permanentes
CAPITÓLIO – «O Mundo do Sexo», às 21.00 e 23.00 (18 anos)
2000 – «Até Mesmo os Anjos Comem Feijões», às 21.30 (13 anos)
EUROPA – «Os Malucos de Hong-Kong», às 21.30 (13 anos)
ROYAL – «Magalas à Solta», 21.30 (13 anos)
LUMIAR – «Nunca foram Vencidos», 21.30 (13 anos)
CINEARTE – «Pacto de Sangue», 21.30 (18 anos)
PROMOTORA – «O Vale da Paixão», às 21.30 (13 anos)

Outra banda

ALMADA – Academia – «Vestida para Matar», 21.15 (18 anos)
COSTA DA CAPARICA – Slicine – «O Espião mais Perigoso do Mundo», 21.45 (18 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS – Stadium – 21. 0 – O Ultimo Metro (13 anos)
PAREDE – Royal-Cine – 21.15 – O Magnífico agente secreto (13 anos)
ESTORIL – Casino – 21.15 – Não há nada que não me aconteça (13 anos)
ESTORIL – Palácio – 21.15 – Sybil (18 anos)
CASCAIS – Oxalrd – «A Louca Meia Idade», 21.30 (18 anos)

Linha de Sintra

DA MAIA – D. João V – 21.30 – 21 Horas de Munique (13 anos)
AMADORA – Cine Plaza – 21.30 – Ascenção e queda de Idi Amin (18 anos)
CACÉM – Estúdio Flores – 21.30 – Encontros imediatos do 3.º Grau (13 anos)
MEM MARTINS – Cine Chaby – 21.30 – Jacaré (13 anos)
SINTRA – Carlos Manuel – 21.30 – O Comboio do medo (18 anos)

SACAVÉM – S. José – 21.30 – Fuga para Atenas (13 anos)
PÓVOA DE ST.º ADRIÃO – S. José – 21.30 – Cabo Blanco (18 anos)
MOSCAVIDE – Stop – 21.30 – O Dragão ataca (18 anos)

Porto

CHARLOT – «Lucky Luke», às 21.30 (6 anos)
ESTÚDIO – «O Soldado Aventureiro», às 21.30 (13 anos)
ÁGUIA – «Todos Comem Pela Medida Grande», às 21.30 (13 anos)
JÚLIO DINIS – «O Super Dinâmico» às 21.30 (18 anos)
BEBÉ – «O Garoto de Charlot» às 21.30 (6 anos)
VALE FORMOSO – «Quo Vadis» às 21.30 (13 anos)
TRINDADE – «Um Violino no Telhado», 21.30 (13 anos)
TERÇO – «Os Dez Mandamentos», 21.30 (13 anos)
PEDRO CEM – «O Espião mais perigoso do Mundo», às 21.30 (13 anos)
SÁ DA BANDEIRA – «Alunas em Orgia» às 21.30 (18 anos)
LUMIÈRE-L – «Divina Loucura» 21.45 (13 anos)
LUMIÈRE-A – «Oxalá» 21.30 (13 anos)
S. JOÃO – «O Comboio dos Malucos», às 21.30 (13 anos)
OLÍMPIA – «Violência Canibal», às 21.30 (18 anos)
COLISEU – «O Mistério da Adolescente Violada», às 21.30 (18 anos)
BATALHA – «A Turma dos Repetentes» às 21.30 (13 anos)
RIVOLI – «Os Olhos da Testemunha», às 21.30 (13 anos)
PASSOS MANUEL – «O Passageiro da Chuva», às 21.30 (18 anos)
FOCO – «As Novas Diabruras de Herbie», às 21.30 (6 anos)

Coimbra

TIVOLI – «Todos Comem pela Medida Grande», 21.30 (13 anos)
S. TEOTÓNIO – «Encontros Imediatos do 3.º Grau», 21.30 (13 anos)
AVENIDA – «Os Homens da Montanha», 21.30 (13 anos)
GIL VICENTE – «Ben-Hur», 21.30 (13 anos)

SANGUE BLANC

farmácias

Lisboa

HOJE

PERMANENTE

PALMA – Av. Duque d' Avila, 25-31 (Telef. 547088); **AMERICANA** – Calçada de Santana, 1-3 (Telef. 863984); **COSTA** – Rua dos Lusíadas, 30-32 (Telef. 636704); **RAINHA SANTA** – Rua af. Lopes Vieira, 57-B (Telef. 765262); **VERAL** – Rua Morais Soares, 109-111 (Telef. 821732); **SÃO MARÇAL** – Rua São Marçal, 100-102 (Telef. 325318); **CELTA** – Rua Moura Girão, 3-B (Telef. 890621); **MODELAR** – Lg. Dr. António S. Macedo, 7 (Telef. 608896); **UNIÃO** – Rua Saraiva Carvalho, 145-F (Telef. 700092); **PRATES & MOTA** – Rua Beneficiência, 91-93 (Telef. 773728); **AVENIDAS** – Av. da República, 27-A (Telef. 533688); **SANTO ANTÓNIO** – Rua Leite Vasconcelos, 72-C (Telef. 862333); **COMBATENTES** – Av. Comb. Grande Guerra, 166 (Telef. 2104953); **JOLENI** – Rua dr. Alexandre Braga, 3-B (Telef. 910812); **LEITÃO RIBEIRO** – Rua A do Falcão, 3-A (Telef. –).

A MANHÃ

PERMANENTE

GUERRA – Rua Andrade, 32-36 (Telef. 845513); **ALCÂNTARA** – Av. da República, 74-A (Telef. 771379); **CORTEZ** – Rua São Nicolau, 93 (Telef. 325378); **ZIRA** – Pç. Casas Novas, Lt.66 (Telef. 311216); **BELÉM** – Rua Tristão Vaz, 10-A (Telef. 612248); **GASPARINHO** – Rua dr. Gama Barros, 54-A (Telef. 890465); **SÃO BARTOLOMEU** – Vl. Paulo Jorge, 1 (Telef. 790969); **J. RIBEIRO** – Est. da Luz, 199-A (Telef. 780969); **CENTRAL DA LAPA** – Rua dos Navegantes, 10 (Telef. 661734); **MARLUZ** – Cç. da Picheleira, 140-BC – Rua Prof. Mira Fernandes MAF (Telef. 880703); **SAGRES** – Av. Luís Bivar, 69-71 (Telef. 547213); **MIRAFLORES** – Rua dr. António Granjo, 2-B (Telef. 2101161); **CORREIA** – Est. Principal, Lote 172 (Telef. 993148); **CATELA TAVARES** – Rua Prof. dr. Aug. Abreu Lopes, 29-A (Telef. 915446).

●

Linha de Sintra

AMADORA – Igreja – P. da Igreja, 22-A (Tel. 937740), Permanente. **QUELUZ – Gil** – Av. Miguel Bombarda, 28 (Tel. 950117); **CAMARATE – Batalha** – R. Avelino S. Oliv.º, 5 (Tel. 2518669); **CACÉM – Guerra Rico** – Entre Lotes 6 e 7 Freixo Capitão (Tel. 2944002); **MEM MARTINS – Química** – Est. Mem Martins, 285 (Tel. 2910012) Permanente; **MERCÊS – Claro Russo** – R. Abade Faria, 2-A (Tel. 2915275) Das 9 às 13 e das 15 às 21 horas; **RIO DE MOURO – Rio-mouro,** Av. Oscar Monteiro Torres, 8 (Tel. 2960194) Das 9 às 23 horas; **SINTRA – Simões** – Estefânia (Tel. 2930832) Permanente.

Linha de Cascais

CAXIAS – Nova – R. Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839) Até às 24 e das 0 às 9 horas; **CARCAVELOS – Central** – R. 5 de Outubro, 25 (Tel. 2470037) Até às 24 e das 0 às 9 horas; **OEIRAS – Alcântara Guerreiro** – B. Residencial dr. Augusto Castro, Lote 10 (Tel. 2430691) Até às 22 horas; **PAREDE – Brandão** – Av. da República, 77-C (Tel. 2471054) Até às 24 e das 0 às 9 horas; **PAREDE – Junqueira Mendes – Até às 21 horas; CASCAIS – Nova** – Est. de Alvide-Fontainhas (Tel. 281044) Até às 24 e das 0 às 9 horas.

●

Outra banda

ALMADA – Algarve – R. Fernão Lopes, 1 (Tel. 2750271); **COVA DA PIEDADE – Cerqueira Afonso** – P. 5 de Outubro, 18 (Tel. 2750254); **LARANJEIRO – Almeida Araújo** – R. D. Duarte, 7-B (Tel. 2493224); **COSTA DA CAPARICA – Higiénica** – Av. da República, 23 (Tel. 240002); **SESIMBRA – Leão** – Av. da Liberdade, 13 (Tel. 2233471); **BARREIRO – Moderna** – R. D. Henriqueta Gomes Araújo, 12 (Tel. 2073443) Permanente; **Higiene** – R. D. Manuel I, 178 (Tel. 2073017) Até às 19 horas; **AMORA – Matos Lopes** – R. 1.º de Maio, Lote 401 (Tel. 2216355); **SEIXAL – Godinho** – L. da Igreja, 51 (Tel. 221858); **MONTIJO – Moderna** – R. Bulhão Pato, 60 (Tel. 2310156); **MOITA – União Moitense** – Av. dr. Teófilo Braga (Tel. 239025); **ALHOS VEDROS – Guerrão** – R. Cândido dos Reis, 30 (Tel. 204020); **ALCOCHETE – Gameiro** – L. António Santos Jorge, 15 (Tel. 234100)

SETÚBAL – Portugal – R. Camilo Castelo Branco, 34; **Higiene** – R. Frei Agostinho Cruz, 5.

LOURES – Sálvia – Av. da República, 29. Até às 22 horas
MOSVAVIDE – Varela – Av. Moscavide, 44 (Tel. 2518520). Permanente
SACAVÉM – Maria – R. Salvador Allende, Lote 2 (Tel. 2514369). Até às 19 horas

Porto

(De dia e só até às 22 horas)

CANAVARRO – R. da Restauração, 53; **CONSTITUIÇÃO** – Rua da Constituição, 93; **FERREIRA DE CARVALHO** – Rua do Bonjardim, 354; **PADRÃO** – Rua de Santo Ildefonso, 342; **RAMOS** – Praça do Exército Libertador, 91; **PARENTE** – Rua das Flores, 114; **SANIL** – Rua do Paraíso, 214; **MOURA** – Rua do Bonfim, 582-AB.

(De dia e toda a noite)

FIGUEIREDO, LDA. – Rua de Cedofeita, 125; **SOUSA SOARES** – Rua de Santa Catarina, 141; **VITÓRIA** – Rua de S. Roque da Lameira, 756.

●

Coimbra

(Das 9 horas às 9 do dia seguinte)

VIEGAS & COELHO – Rua da Sofia, 19-21. Tel. 22089.

teatros

MONUMENTAL – «Não há nada que me escape» às 21.30 (13 anos)

ADÓQUE – «Paga as Favas», 20.30 e 23 (18 anos)

ABC – «O Escabeche» às 20.30 e 23.00 (18 anos)

VARIEDADES – «Há Petróleo no Beato», 20.45 e 23.30 (13 anos)

CRIAÇÕES TEATRIAS DO ROSSIO – «Jorge», às 21.30 (13 anos)

S. LUIZ – «Ciclo de Cinema e Literatura Portuguesa» às 21.30

TEATRO DO BAIRRO ALTO – «**CORNUCÓPIA**» – «Não se Paga! Não se Paga!», às 21.30 (13 anos)

COMUNA – «Cheira a Esturro», às 23.00 (13 anos)

MARIA MATOS – «A Tragédia da Rua das Flores», às 21.30 (13 anos)

DL

PORTE PAGO

PROPRIEDADE, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração, Redacção, Serviços Técnicos e Publicidade:
RUA LUZ SORIANO, 44 – 1200 LISBOA
Telefones: 321154/5 – 320271/2/3
Publicidade: 369740

Agências, Assinaturas e Contabilidade:
Rua Castilho, 195-1.º – 1100 LISBOA
Telefones: 654031/2/3

Serviço de noite (depois das 21)
Porteiro: 321154
Redacção: 320271/2/3
Mensagens gravadas: 320229

Endereço telegráfico DIBOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL

Delegação do Porto:
Rua do Almada, 30-2.º – 4000 PORTO
Telefones: 20954/5

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR BAIXA-MAR

7.32	3,9 m		
20.00	3,8 m	13.17	1,2 m
Dia 20			
8.28	3,7 m	5.44	1,3 m
21.04	3,5 m	14.21	1,4 m

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS

VIANA DO CASTELO	19º
BRAGANÇA	15º
VILA REAL	16º
PORTO	15º
P. DOURADAS	16º
COIMBRA	20º
C. CARVOEIRO	13º
PORTALEGRE	17º
LISBOA	21º
ÉVORA	20º
SINES	–
BEJA	19º
SAGRES	20º
FARO	22º
P. DELGADA	21º
FUNCHAL	23º

últimas

QUATROCENTOS CONTOS EM MOEDA estrangeira, para além de valiosos objectos de ouro, foram roubados em pleno dia numa residência em Leça da Palmeira. Os desconhecidos entraram por meio de chave falsa.

AO CAIR DO OITAVO ANDAR de um prédio em construção, onde brincava, uma criança de doze anos, Ludovino Manuel da Silva Almeida, morreu em Pedroso, freguesia do concelho de Vila Nova de Gaia.

ATEADAS POR MÃOS CRIMINOSAS, as chamas, que desde o último domingo devastam a floresta em Pedrógão Grande (Coimbra), continuam a reacender-se. Homens da GNR patrulhavam esta manhã o local, enquanto bombeiros de cinco corporações tentam dominar o fogo com o auxílio de avionetas.

TINHAM FORÇA os autores do assalto de que foi alvo a residência da Avenida de Moscavide, 70, pois carregaram para fora de casa com: o aparelho TV, a máquina de lavar roupa, o fogão, o gira-discos e outros electrodomésticos, a que o locatário atribui o valor de 400 contos. Para entrarem escalaram a pulso até a varanda por onde penetraram depois de arrombarem uma porta.

O VICE-PRIMEIRO-MINISTRO e ministro da Defesa, Freitas do Amaral, recebe segunda-feira em audiência o ministro canadiano da Defesa, Gilles Lamontagne, que visita Portugal a título particular.

Amanhã o ministro canadiano é obsequiado com um jantar em Cascais oferecido por Freitas do Amaral.

Ramalho Eanes no Sardoal

"Há uma distância considerável entre as promessas da democracia e a realidade das regiões"

«Nos encontros que tenho tido com os homens e as mulheres que não regateiam energias nem dedicação no seu trabalho, mas que permanecem inseguros quanto ao que será o seu futuro, tenho sido obrigado a verificar que há ainda uma distância considerável entre as mensagens e as promessas da democracia e a realidade dessas regiões, sobretudo das regiões do interior, afastadas dos centros mais desenvolvidos» – afirmou esta manhã o Presidente da República, general Ramalho Eanes, na Câmara Municipal do Sardoal, na efeméride de uma realidade autárquica os 450 anos daquela região como concelho.

Acentuando que «os tempos de crise que vivemos não são, por certo, os mais propícios à visão clara do que são os horizontes do nosso futuro» Ramalho Eanes acentuaria, mais adiante, que «por isso mesmo», são também «tempos onde as mensagens e as promessas da democracia têm de ser as nossas linhas de orientação, porque não haverá soluções sólidas que não estejam baseadas no respeito por esses princípios e no entendimento das suas exigências».

Diria ainda Eanes que «um povo que não reconheça, na sua vida diária, que há uma vontade política continuada e eficaz de realizar a justiça social poderá ser um povo obedientemente disciplinado. Mas será um povo dominado pelos poderosos e, por isso passivo e alheado das questões nacionais.»

Manuela Eanes esteve ontem na FIL, durante a inauguração da «Intercasa/81». Ei-la visitando um dos «stands» ali expostos

«O que conta – acentuaria também Eanes – são os factos e a explicação permanente das situações, porque só assim se mobilizam e se justificam os esforços e as vontades dos homens e das mulheres que fazem a democracia».

Depois de ter declarado que a defesa da descentralização do poder político, «dando inteiro sentido à expressão de autarquia local, não é, em democracia, um mero objectivo de circunstância», Ramalho Eanes lembraria, no entanto, que «não se pode esperar soluções fáceis e imediatas, seja para a resolução dos problemas de cada região, seja para o integral cumprimento dos princípios da descentralização do poder e dos recursos».

No entanto, diria, «não se pode esperar também, por que isso seria a própria negação dos valores da descentralização, que as soluções sejam por inteiro concebidas e realizadas pelos responsáveis pelo poder central».

A terminar, opinaria Eanes que «dos responsáveis pelo poder local se tem de esperar a capacidade política para fundamentar as suas propostas e para fazer ouvir as suas razões, no quadro dos comportamentos legítimos que a democracia e a lei permitem e exigem.»

Após o almoço, o general Ramalho Eanes visitará as obras da Escola Secundária e a Igreja Matriz, onde se encontram os painéis pintados pelo mestre do Sardoal, devendo regressar a Lisboa ao fim da tarde. Amanhã, o Presidente da República deslocar-se-á a Elvas em visita oficial a convite da Câmara local, a fim de presidir à inauguração da «FACIPE/81» (Segunda Feira Agrícola, Comercial, Industrial e Pecuária de Elvas). O general Eanes, que se fará acompanhar da esposa, chegará àquela cidade alentejana cerca das 11 e 30. Após passar revista, no Largo dos Arcos das Amoreiras, a uma guarda de honra constituída por um batalhão da Região Militar do Sul, o presidente da República presidirá a uma sessão de boas vindas nos Paços do Concelho, onde usará da palavra juntamente com o presidente do Município, Joaquim Ventura Trindade.

Pelas 12.30, Ramalho Eanes visitará a **FACIPE.** Da parte da tarde, e após o almoço oferecido pela edilidade, o Presidente da República visitará, nas instalações da Escola Secundária de Elvas, a exposição de pintura de artistas alentejannos, a Feira do Livro e a exposição arqueológica do Castro de Segóvia. Pelas 16.15, haverá uma visita à zona habitacional de S. Pedro e a obras de saneamento básico, dirigindo-se o general Eanes de seguida, aos Paços do Concelho, onde assinará o livro de honra e receberá cumprimentos de despedida.

Alcains: vila em Novembro

Entretanto, o Presidente da República estará presente em Alcains no próximo dia 12 de Novembro para assistir às comemorações da elevação da sua terra natal a vila. O programa das comemorações está a ser tratado entre a Comissão das Comemorações e os Serviços de Protocolo da Presidência da República.

Encontro com o presidente de Angola

Na próxima semana, o general Ramalho Eanes deverá encontrar-se em Lisboa com o presidente da República Popular de Angola, José Eduardo dos Santos, quando este escalar o aeroporto da Portela, em viagem para os Estados Unidos da América, onde participará na abertura dos trabalhos da ONU.

Médico comedor de cogumelos venenosos está livre de perigo

O dr. Pierre Bastien, médico generalista francês de Remiremont (Vosges), que se envenenou voluntariamente na terça-feira, em Genebra, com 70 gramas de **amanitas phalloidas,** considera-se como definitivamente fora de perigo.

«Tive uma pequena hepatite, mas a taxa de células atingidas já baixou, em menos de 24 horas» – disse, declarando-se «encantado» com esta reacção do seu fígado que prova, segundo ele, que não estava «previamente imunizado contra as **amanitas phalloidas».**

O dr. Bastien, que perdeu 5 quilos em três dias, ficou na realidade mais doente do que era esperado. «Isso deriva do facto, disse, de eu ter cometido o erro de comer essa **amanitas,** em jejum, o que ainda aumentou mais a sua toxicidade». Com efeito, os comedores de cogumelos, que engolem inadvertidamente **amanitas,** acompanham a sua ingestão com uma refeição normal, sublinhou.

O dr. Bastien que vê na sua experiência um pleno sucesso e uma demonstração estrondosa da eficácia do tratamento que ele realizou, debateu ontem à noite na televisão, com um químico do hospital cantonal de Genebra, as conclusões científicas da sua «aventura», antes de partir para a França.

Britânicos e soviéticos dividem tesouro de guerra

Uma fortuna constituída por ouro, avaliada hoje em 45 milhões de libras, jaz a 810 metros de profundidade, a 170 milhas ao largo do porto soviético, de Murmanssk.

Trata-se de um pagamento dos soviéticos por armas ameri-

Seis barras de ouro com um peso que não foi indicado foram recuperados do navio «Edinburg» afundado pelos britânicos em 1942 depois de ter sido torpedeado pelos alemães no Mar de Barents.
canas e munições fornecidas pela Grã-Bretanha.

Vinte e três mergulhadores pertencentes a uma firma de «Yorksohire» (noroeste da Inglaterra) começaram, há três semanas as operações destinadas a recuperar o ouro, que, nos termos de um acordo, será dividido entre os soviéticos, que receberão dois terços e os britânicos, um terço, depois da firma encarregada das operações ter recebido o seu salário, ou seja 20 milhões de libras (perto de 2,4 milhões de contos).

8º CRUZEIRO ÀS ILHAS MADEIRA E CANÁRIAS

A bordo do moderno paquete "FUNCHAL"
Classe única - Serviço de 1ª cl.

26/Set. a 4/Out./81 (LISBOA A LISBOA)
Preços excepcionais desde 28.900$

FUNCHAL-TENERIFE-LAS PALMAS-LANZAROTE

Vantajosas compras em Portos Francos

ORGANIZAÇÃO EXCLUSIVA abreu fundada em 1840

LISBOA - Av. Liberdade, 160 - Tel. 371341
LISBOA - Av. de Roma, 66-B - Tel. 805096
PORTO - Av. Aliados, 207 - Tel. 317921
COIMBRA - Rua da Sota, 2 - Tel. 27011/2
FARO - Av. República, 124 - Tel. 25035/6
FUNCHAL - Rua Gorgulho, 1 - Tel. 31077/8

UMA EMPRESA PRIVADA, DINÂMICA E COMPETENTE AO SEU SERVIÇO

Em Campo de Ourique

Acusada de envenenar o marido

«Ele tratava-a como uma senhora e não lhe faltava com nada» dizia uma moradora do pátio 224 da Rua de Campo de Ourique, onde esta manhã esteve a nossa reportagem, alertada para o movimento de solidariedade gerado à volta de um estivador reformado, agora paralítico, devido ao que parece a ingestão de substâncias tóxicas. Segundo é voz corrente naquele local de habitações degradadas, algumas não passam de frágeis barraquitas, seria a própria mulher quem o viria a envenenar gradualmente.

O facto é que foram as próprias vizinhas quem revoltadas com o facto se dirigiram ontem à sede da Polícia Judiciária e apresentaram queixa formal, contra Cecília Marques Soldo Ricardo, de 24 anos, por fortes suspeitas de vir ministrando substâncias tóxicas ao marido Francelino da Costa Ricardo, de 40 anos.

«Isto começou há dois meses. Ele que tinha saúde começou de repente a ficar doente, ao mesmo tempo que ela passou a andar com outro homem», afirmava esta manhã uma das vizinhas apoiada por muitas outras. Em resumo: o Francelino passaria a ir com frequência a tratamento, deixou de trabalhar e os médicos dizem tratar-se de intoxicação alimentar. Entretanto é internado no hospital do Rego de onde teve alta há duas semanas. Na oportunidade a Cecília retira os principais valores de casa e agora o marido encontra-se paralítico dependente da vizinhança: «Até para lhe chegar um copo de água», dizem.

O casal tem quatro filhos dos dois aos sete anos agora entregues aos avós, enquanto o Francelino aguarda agora as investigações da Judiciária para saber se estava a ser vítima da própria mulher ou se tudo isto não passa de delírio colectivo. Fala-se ainda de que a Cecília já tentara envenenar a própria mãe.